



FACULDADE VÉRTICE - UNIVÉRTIX

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

Matipó-MG

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE ENFERMAGEM

FACULDADE VÉRTICE - UNIVÉRTIX

SUMÁRIO

PERFIL DA FACULDADE.....	5
MISSÃO.....	6
VISÃO	6
OBJETIVOS	6
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	7
ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL	9
CONTEXTO EDUCACIONAL	10
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	19
1.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	19
1.2 OBJETIVOS DO CURSO	22
1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	23
1.4 ESTRUTURA CURRICULAR.....	28
1.5. CONTEÚDOS CURRICULARES	33
1.5.2. EMENTÁRIO DO CURSO.....	40
1.6. METODOLOGIA	87
1.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	90
1.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	96
1.9. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	97
1.10. APOIO AO DISCENTE	99
1.11. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	105
1.12. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	108
1.13. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM	111
1.14. NÚMERO DE VAGAS	114
1.15. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA DE SAÚDE LOCAL E REGIONAL (SUS)	115

1.16. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE	122
2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	132
2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	133
2.2. ATUAÇÃO DO(A) COORDENADOR(A)	136
2.3. REGIME DE TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A) DO CURSO	139
2.4. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	140
2.5. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	142
2.6. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	144
2.7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	146
2.8. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	148
2.9. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	149
3. INFRAESTRUTURA	150
3.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	152
3.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	153
3.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES	153
3.4. SALA DE AULA	154
3.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	155
3.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR	160
3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	161
3.7. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE.....	164
3.8. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES.....	172
3.9 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS.....	174
3.10. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	182
4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	182
4.1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO.....	183
4.2. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.....	185
4.4. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	186
4.5. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	186

4.6. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	186
4.7. CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA BACHARELADO E LICENCIATURAS	189
4.8. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	189
4.9. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	190
4.10. DISCIPLINA DE LIBRAS	190
4.11. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	190
4.12. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	190

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM
FACULDADE VÉRTICE - UNIVÉRTIX

PERFIL DA FACULDADE

A Faculdade Vértice - Univértix nasceu com o compromisso de exercer uma função social fundamental ao contexto populacional a que serve.

Situada na cidade de Matipó, representa uma localização centralizada a dezenas de municípios que, com distâncias aproximadas de até 100 Km, totalizam uma população de mais de 300.000 habitantes dispondo atualmente de poucos recursos e oportunidades para estudar em uma Instituição de Ensino Superior.

Os alunos da Faculdade Vértice - Univértix fluem de dezenas de cidades da Zona da Mata e se dirigem a Matipó em busca de formação no ensino superior; daí a grande responsabilidade da Instituição em responder às expectativas desses alunos com um ensino de qualidade e oferecendo um leque de opções em formação superior, cumprindo assim a função social a que se destina.

Faz parte da função social da Faculdade Vértice - Univértix, o compromisso com a construção e difusão do saber, assim como a formação ética dos egressos, aliando construção do saber e cidadania, objetivando uma sociedade mais justa e mais humana.

A Faculdade Vértice - Univértix, no exercício de suas funções como entidade de ensino superior, é uma Instituição aberta às comunidades a que serve através de parcerias e participações com entidades públicas ou privadas, na busca de soluções para os problemas sociais da região.

Para atingir os objetivos propostos, a Faculdade Vértice - Univértix, além de suas adequadas instalações e equipamentos modernos, preocupou-se em formar um corpo docente e técnico administrativo de alta qualidade técnica e humanística, capaz de exercitar na teoria e na prática, uma educação transformadora, comprometida com a formação pessoal dos egressos e com o desenvolvimento social, econômico e cultural da vasta região a que serve.

MISSÃO

A Missão Institucional da Faculdade Vértice - Univértix é ser uma entidade de referência educacional, tendo seu projeto político-pedagógico baseado na prática e no senso da justiça e solidariedade, utilizando técnicas modernas, flexíveis e inovadoras integradas a comunidade.

VISÃO

Assumir a posição de uma Instituição de Educação Superior moderna, cuja produção de conhecimento acompanhe criticamente as transformações da sociedade e de uma Faculdade referencial, cuja excelência do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico, cultural e da formação profissional contribua para a solução das questões que a humanidade enfrenta; capaz de traduzir o conhecimento em prol da formação pessoal dos egressos e de uma sociedade solidária, mais justa e desenvolvida economicamente.

OBJETIVOS

De uma forma geral, a Faculdade Vértice - Univértix visa promover o alto desempenho de seus egressos, por meio da articulação ensino-pesquisa-extensão, tendo em vista o comprometimento com a realidade social do meio em que está inserida.

Especificamente, pretende-se:

- Preparar e formar profissionais de nível superior para o exercício de atividades especializadas;
- Realizar pesquisas nos vários campos de conhecimento, estendendo seus benefícios à comunidade;
- Estabelecer relações de parceria, em forma de convênios, em prol da comunidade acadêmica e da melhoria da qualidade de vida da comunidade local;
- Promover a divulgação e a difusão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade;

- Contribuir para a formação da cultura superior e para o desenvolvimento das ciências, do desporto, das letras e das artes.
- Estimular a criação e o desenvolvimento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, por intermédio da instituição ou de estabelecimento de convênio com outras instituições.
- Ampliar e investir na expansão e melhoria da infraestrutura da instituição.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Em consonância com a legislação pertinente, em especial o Decreto nº 3.860/2001, e seu Regimento, a Faculdade Vértice - Univértix está concebida de forma a ter versatilidade administrativa e se primar por um número reduzido de instâncias decisórias, em seu organograma, definindo sua estrutura e as funções administrativas em todos os seus níveis.

A Faculdade Vértice - Univértix busca uma gestão democrática, que no sentido *lato*, pode ser entendida como espaço de participação, de descentralização do poder e, portanto, de exercício de cidadania.

De acordo com esta concepção a Faculdade Vértice - Univértix e sua mantenedora são dotadas de órgãos responsáveis da gestão administrativa acadêmica e a financeira, conforme pode ser verificado nos organogramas da mantida e mantenedora. Assim, o resultado desejado é alcançado mais eficientemente já que as atividades e os recursos são gerenciados como um processo.

Todos os cursos da Faculdade Vértice - Univértix foram estruturados mediante estudos diagnósticos de suas viabilidades operacionais e das contrapartidas financeiras, havendo portanto, compatibilidade entre os cursos oferecidos e as verbas e recursos disponíveis.

Para executar o controle entre as despesas efetivas e àquelas referentes à despesa corrente, de capital e de investimento, a Faculdade Vértice - Univértix está bem aparelhada com um moderno sistema contábil e de controles financeiros e gerenciais. Além disso, é composta por profissionais habilitados, amparados por um moderno *software* de gestão administrativa. Tudo isto aliado ao profissionalismo de seu corpo técnico-administrativo, que manterá um contínuo acompanhamento de

todos os lançamentos contábeis e fiscais, primando pela apuração real dos fatos e registrando-os segundo as determinações legais, dentro do compromisso de uma administração voltada à manutenção da saúde econômica e financeira da Instituição.

Para conduzir e organizar os processos de tomada de decisão, a Faculdade utiliza reuniões colegiadas e acesso direto aos mantenedores. A gestão atual está organizada para resultados ou processos visando, principalmente, à evolução da sua organização acadêmica no intuito de transformá-la em Universidade, e para manter a saúde financeira e garantir investimentos.

Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição nos termos regimentais com a previsão de representatividade de todos da comunidade acadêmica.

O organograma institucional explicita a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Instituição nos termos regimentais, deixando clara a relação mantenedora-mantida. Além disto, as instruções normativas para os procedimentos institucionais são conhecidas por todos e apresentadas na forma de resoluções complementares às normas regimentais, divulgadas em mural próprio, sendo os sistemas de registro e arquivo eficientes para dar conta das funções da Faculdade Vértice - Univértix.

A construção e manutenção de uma gestão democrática é processual e, portanto, em se tratando de uma construção, é eminentemente pedagógica.

De acordo com o Regimento Interno da Faculdade Vértice - Univértix, já analisado e aprovado pela SESu/MEC. A seguir são apresentadas as atribuições e competências dos Órgãos Colegiados da Faculdade Vértice - Univértix, extraídas de seu Regimento.

A Administração da Faculdade Vértice - Univértix é exercida pelos seguintes órgãos gerais:

- I - Congregação;
- II - Conselho de Ensino;
- III - Diretoria Geral;
- IV - Diretoria Acadêmica;

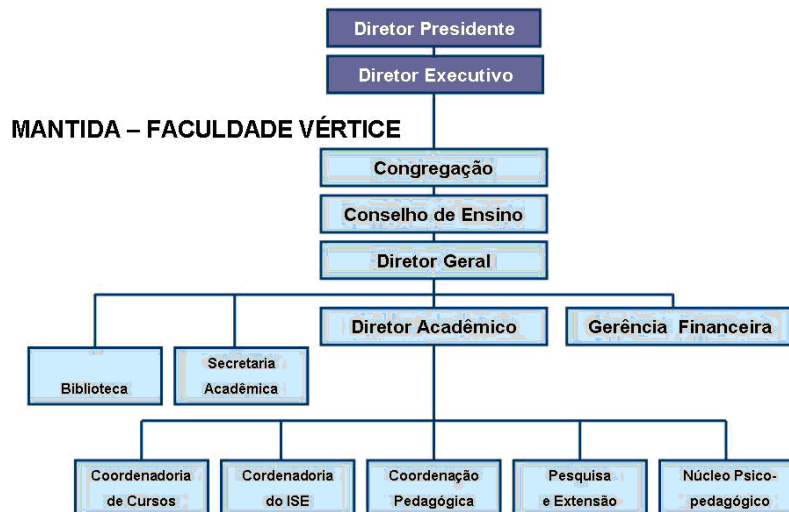
V - Coordenadorias de Cursos;

VI - Coordenadoria do Instituto Superior de Educação.

O organograma da Instituição pode ser observado a seguir:

ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL

MANTENEDORA – SOCIEDADE EDUCACIONAL GARDINGO LTDA - SOEGAR



O cumprimento da legislação de qualquer natureza é um princípio norteador de todas as empresas da família Gardingo, os quais fazem parte do quadro diretivo da mantenedora da Faculdade Vértice - Univértix, a Sociedade Educacional Gardingo Ltda - SOEGAR.

Para estar sempre adequada à legislação vigente, incluindo-se o Decreto 3.860/2001, a Faculdade Vértice - Univértix conta com as seguintes vantagens e providências:

- Seu Diretor Geral acumula mais de 16 anos de experiência em IES;

-Participação de seus principais membros em cursos e congressos relacionados à área de legislação e organização educacional; e

- Prestação de serviços de consultores externos à Instituição.

Em decorrência desses cuidados, durante todo o início de suas atividades para a criação de uma faculdade, sua preocupação principal foi a de estar adequada à legislação vigente, não tendo havido qualquer tipo de acontecimento em contrário estando, portanto, seus atos legais completamente adequados à legislação vigente.

O Regimento da Faculdade Vértice - Univértix, já analisado pela SESu/MEC e devidamente aprovado pelo mesmo órgão governamental, conforme já foi informado acima, é um documento objetivo no estabelecimento das normas institucionais, não dispondo de nenhum dispositivo que não possa ser fácil e prontamente cumprido ou aplicado.

Além do Regimento, claro e objetivo quanto às condições de cumprimento das normas institucionais, a Faculdade Vértice - Univértix possui outros instrumentos que orientam os procedimentos da Instituição, o Manual do aluno, Manual do Professor, Manual de Atividades Complementares, além de Políticas e as Resoluções emanadas de seu Conselho de Ensino, que explicitam os procedimentos e normas internas à Instituição, que contribui para manter a Faculdade Vértice - Univértix no patamar de uma Instituição séria e comprometida com as questões educacionais, dentro do panorama da Educação Superior do Brasil.

CONTEXTO EDUCACIONAL

A Faculdade Vértice - Univértix é mantida pela Sociedade Educacional Gardingo LTDA., com sede social à Rua Bernardo Torres, nº 180, no Bairro do Retiro, em Matipó, Minas Gerais, endereço que também é a sede da IES. Já o Complexo da Área de Saúde, onde hoje se encontra toda a estrutura do curso de Enfermagem, está localizado na Rodovia Ozires Linhares Fraga, s/n, bairro Zona Rural, Matipó.

Matipó apresenta uma população estimada de 19.005 habitantes (IBGE CIDADES, 2020) é um município essencialmente agrícola, sendo o café seu

principal produto, participando também de sua economia a pecuária e o comércio, porém em menor escala.

O município de Matipó encontra-se localizado na região II da Zona da Mata do estado de Minas Gerais e pertence à microrregião homogênea Vertente Ocidental do Caparaó. Abrange uma área de unidade territorial equivalente a 266,990 km²; apresenta densidade demográfica de 66,07 hab/km² - IBGE 2010.

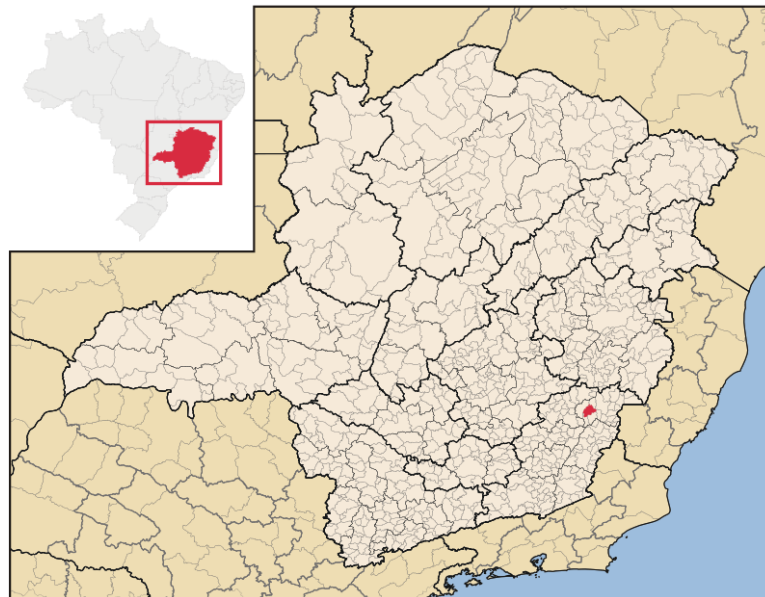


Figura 1 Localização do município de Matipó – Minas Gerais.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Matip%C3%B3#mediaviewer/Ficheiro:MinasGerais_Municip_Matipo

O município situa-se na bacia do Rio Doce, tendo como principais elementos da hidrografia o Rio Matipó e o Ribeirão de Santa Margarida. Possui uma área de 277 km², sendo limitado ao norte pelo município de Caputira, ao sul pelos de Pedra Bonita e Santa Margarida, a leste pelo de Manhuaçu e a oeste por Abre Campo. O distrito de Padre Fialho localiza-se a 15 km da sede. Sua principal fonte de renda é a agropecuária com maior destaque para a cafeicultura.

Segundo o Censo IBGE 2010, o surgimento de Matipó ocorreu mediante a aglomeração inicial de indivíduos no ano de 1840 no território que hoje constitui o município. Após duas décadas, o fazendeiro da região João Fernandes dos Santos ergueu uma capela a São João Batista e no ano de 1884, após o crescimento populacional, a localidade foi denominada de São João do Matipó, tornando-se distrito de Ponte Nova. Após três anos tornou-se freguesia, em 1889 tornou-se

paróquia, e por intermédio da Lei Provincial nº 3442, 767 de 02/05/1856 e da Lei Estadual nº 2, de 14/09/1891 incorporou-se ao município de Abre Campo. A municipalização de Matipó ocorreu somente em 1938, através do Decreto-Lei Estadual nº 148, de 17/12/1983. A origem etimológica da palavra Matipó está associada à herança indígena, visto que os índios que habitavam a região denominavam os produtos a base de milho de *Mach-Poo* cujo significado é “milho em pó”.

Matipó encontra-se em um relevo cuja topografia é dividida em 45% por áreas montanhosas, 35% por áreas onduladas e 20% por áreas planas. O bioma predominante na região é a Mata Atlântica.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM foi de 0,631 – (IBGE 2010). O Atlas do Desenvolvimento Humano 2013 revelou que, essa média enquadra o município na designada faixa de desenvolvimento humano médio que corresponde a índices de 0,6 e 0,699. Dentre os setores que apresentaram maior crescimento em termos absolutos entre os anos de 2000 a 2010 está a educação, seguida pela longevidade e renda. A tabela 1 apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal no âmbito educacional.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL E SEUS COMPONENTES - MATIPÓ – MG			
IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,144	0,298	0,511
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	10,79	18,19	30,76
% de 5 a 6 anos na escola	31,17	43,70	92,38
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental ou com fundamental completo	19,25	63,87	92,12
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	12,33	35,31	46,10
% de 18 a 20 anos com médio completo	3,85	10,05	32,81

Tabela 1 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Educação - Matipó
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano 2013

Matipó obteve um incremento no seu IDHM de 76,26% entre os anos 2000 e 2010, acima da média de crescimento nacional (47%) e acima da média de crescimento estadual (52%). O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi

reduzido em 42,52% entre 1991 e 2010, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano – 2013.

Analisando os aspectos econômicos municipais, com base no Atlas do Desenvolvimento Humano (2013) observa-se, de modo geral, que a renda obtida é assegurada principalmente pelo plantio de café, cana-de-açúcar, criação de gado, atividades industriais e outros serviços. O salário médio está estipulado em 1,9 salários mínimos. A renda per capita média municipal cresceu 101,68%, passando de R\$ 200,06 em 1991 para R\$ 337,41 em 2000 e R\$ 403,48 em 2010. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$70,00, em agosto de 2010) passou de 28,63% em 1991 para 9,08% em 2000 e para 3,60% em 2010. Já com relação à taxa de atividade e de desocupação de indivíduos com 18 anos ou mais, 64,48% corresponde a população em atividade e 5,39% a taxa de desocupação, segundo a tabela 2:

Ocupação da população de 18 anos ou mais - Matipó – MG	2000	2010
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	62,22	64,48
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	3,78	5,39
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	26,08	36,79

Tabela 2 Ocupação da população de 18 anos ou mais.
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano de 2010.

Em relação ao nível educacional dos ocupados com 18 anos ou mais, em 2010 o Atlas do Desenvolvimento Humano apontou que, 35,83% tinham o ensino fundamental completo, enquanto 22,18% possuíam o ensino médio completo. Neste sentido, afere-se que muitas ocupações no município são exercidas por jovens de menor escolaridade, o que destaca o desafio de arranjos institucionais locais e regionais para a criação de oportunidades para o segmento juvenil.

No entanto, observa-se que o nível educacional dos jovens cresceu entre os anos de 2000 a 2010, justificando a afirmativa do Ministério do Trabalho e Emprego (2013) sobre a importância e a urgência de políticas focadas em educação e trabalho, visto que há demanda de jovens que necessitam de aporte para o acesso ao mercado de trabalho, onde a formação revela-se com um diferencial na inserção profissional.

Comprometida com a qualidade da educação, a Faculdade Vértice - Univértix tem-se constituído ao longo desses anos, atendendo uma demanda local e regional. Os municípios limítrofes de Matipó são, principalmente, Abre Campo (25 km), Santa Margarida (18 km), Caputira (21 km), Pedra Bonita (37 km) Sericita (40 km), Manhuaçu (45 km), Rio Casca (47km), São Pedro dos Ferros (55 km), Manhumirim (62 km), Raul Soares (70 km), Bom Jesus do Galho (80Km), que somados apresentam uma população aproximada de 300 mil habitantes.



Figura 2 Mapa do município de Matipó – Minas Gerais.
Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Matipó,+MG/>.

O acesso central ao município é viabilizado pela BR 262. A distância até a capital Belo Horizonte é de 250 km e até Vitória também é de 250 km. Matipó possui um distrito criado por intermédio da Lei nº 1.039 de 12.12.1953 denominado Padre Fialho, mais conhecido como “Garimpo”, que se encontra a 15 km da sede. Os bairros onde se concentram as principais atividades comerciais da cidade são: o Centro da cidade com lojas, mercados, feiras, praças, bancos, hotéis, restaurantes, dentre outros; o Bairro da Exposição onde se localiza o espaço de festas do município e o Bairro do Retiro, onde está a sede da Faculdade Vértice-Univértix, Instituição de Ensino Superior que diariamente atende um significativo fluxo de alunos advindos de Matipó, da região e de outros estados brasileiros.

A trajetória da Instituição começa com a própria história da família Gardingo. Os irmãos João Batista Gardingo e Sebastião Gardingo, filhos de imigrantes italianos, iniciaram desde a década de 1970 o trabalho nas lavouras de café da região. Atualmente, são empresários atuantes no ramo de cafeicultura, exportação de café, criação de gado de leite e corte, além de serem proprietários de diversos estabelecimentos comerciais e/ou industriais na região.

A partir da década de 2000, o Senhor João Batista Gardingo deu início ao principal projeto de sua vida: a implantação de uma instituição de educação superior em sua cidade natal a fim de facilitar o acesso à educação superior dos habitantes de Matipó e região. O prédio da Faculdade foi construído totalmente com recursos próprios; uma obra projetada exclusivamente para abrigar uma faculdade.

A solicitação de Credenciamento foi feita através do Processo SAPIEnS no 20060003335 (no SIDOC 23000.011695/2006-54), de 30 de abril de 2006. Foi assim que aos 27 dias do mês de julho de 2000 a Faculdade Vértice foi instituída no Cartório de Registro de Títulos da Comarca de Abre Campo - Estado de Minas Gerais. A Faculdade começou a funcionar, efetivamente, a partir deste ano de 2008, com uma infraestrutura, que preenche plenamente as exigências para o funcionamento de uma instituição modelar.

A nossa Missão Institucional é ser uma entidade de referência educacional, tendo seu projeto político-pedagógico baseado na prática e no senso da justiça e solidariedade, utilizando técnicas modernas, flexíveis e inovadoras integradas a comunidade.

Atualmente, a Faculdade apresenta quatorze cursos de graduação, a saber: Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física (2 cursos: Licenciatura e Bacharelado), Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Farmácia, Gastronomia, Medicina, Medicina Veterinária, Psicologia, e Odontologia. Além disso, a Instituição conta ainda com a Escola Técnica Vértix, disponibilizando os cursos de Técnico em Edificações, Estética, Mecânica, Segurança do Trabalho, Enfermagem e Agropecuária. Em 2019, tiveram início os cursos em Educação à Distância (EAD) de Técnico em Agrimensura e Técnico em Eletroeletrônica. Além disso, é importante destacar que, atualmente, a Faculdade Vértice – Univértix recebe acadêmicos de mais de 170 (cento e setenta) municípios de Minas Gerais e de outros estados.

A Instituição oferece ainda os cursos de especialização lato sensu: Cafeicultura de Montanhas; Clínica Médica e Cirurgia de Animais de Companhia; Clínica e Cirurgia de Equinos; Docência do Ensino Superior; Estrutura de Concreto e Fundações; MBA em Gestão de Negócios e Pessoas; Nutrição de Bovinos; Psicomotricidade; Reprodução de Equinos; Reprodução e Produção de Bovinos; Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal.

No âmbito da pesquisa, pode-se mencionar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) desde 2012. O Programa tem como objetivo contribuir para o fortalecimento e a consolidação da pesquisa nas instituições de ensino por meio da concessão de cotas institucionais de bolsas de Iniciação Científica aos estudantes. No entanto, atualmente, por restrições de recursos governamentais, o Programa encontra-se paralisado nas Instituições privadas.

Apesar dessa paralização, a Faculdade Vértice continua com as suas ações de iniciação científica através do Programa Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC, que se ainda se constitui em nossa primeira iniciativa de produção científica institucional, haja vista ter sido iniciado em 2010. Em 2021 a Faculdade possui mais de 20 trabalhos em andamento nessa modalidade.

A Faculdade Vértice também possui a Revista de Ciências da Univértix, disponível no site da Faculdade, já em sua terceira edição (2021), também com ISSN (2763-8340).

No que diz respeito à pesquisa, temos que destacar também as iniciativas de criação de diversos grupos de estudos e de ligas acadêmicas pela maior parte dos cursos de graduação, que sinalizam ano a ano o empenho da Instituição em perceber o lugar privilegiado da pesquisa como instrumento de desenvolvimento profissional permanente.

A Instituição também realiza anualmente, desde 2008, o Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice (FAVE), evento esse que tem sido meio de publicação e difusão da produção científica dos acadêmicos e profissionais da Instituição. Inclusive o evento possui um comitê científico e tem anais com ISSN (2178-7301). O evento teve como objetivos: (1) promover intercâmbio entre acadêmicos e professores da Univértix e de outras instituições; (2) valorizar a produção do conhecimento

científico; (3) divulgar as produções científicas dos diversos cursos de graduação da Univértix e (4) integrar-se à sociedade, valorizando o comércio, a cultura e as demais manifestações artísticas e culturais do município e região.

Nos aspectos socioambientais, sabemos que há séculos os recursos naturais vêm sendo utilizados de maneira indiscriminada, provocando a degradação do meio ambiente e a extinção de inúmeras espécies da flora e da fauna. Essa degradação ambiental conduz o aumento da poluição, causadora de doenças nas comunidades inseridas ao redor dos ambientes degradados. Quanto mais deteriorado o ambiente, menor é a probabilidade de desenvolvimento de uma atividade econômica sustentável, levando a população local a pobreza, fome e doenças. Desse modo, percebe-se a grande interdependência entre preservação ambiental e o desenvolvimento econômico. Em função disso, a gestão ambiental vem ganhando espaço no meio empresarial e social. O desenvolvimento da conscientização em diferentes camadas e setores da sociedade mundial acaba por envolver também o setor da educação, a exemplo das Instituições de Ensino Superior (IES).

Diante disso, a Faculdade Vértice - Univértix também vem se adaptando a este cenário socioambiental, com a função de qualificar e contribuir para a conscientização de profissionais com formação técnica e, acima de tudo, como cidadãos formadores de opinião, visando um futuro ainda melhor numa sociedade sustentável e mais justa. A Univértix mantém, além de um ensino de qualidade, ações que visam minimizar os problemas sociais e ambientais da cidade e região.

Desenvolve ações voltadas para a sustentabilidade, entre elas a separação de resíduos potencialmente recicláveis, principalmente papel dos seus diversos setores da Faculdade, que são encaminhados à reciclagem; campanhas de economia de água e energia e outras visando à conscientização junto à comunidade.

A Faculdade beneficia com algum tipo de desconto 75% (setenta e cinco por cento) de seus alunos. Diante desse dado, podemos afirmar que a Instituição, ciente das peculiaridades individuais e do conjunto do seu corpo discente, mobiliza-se em prol do desenvolvimento educacional e social dos acadêmicos.

Desde a sua criação, a Faculdade Vértice - Univértix tem contribuído significativamente para o desenvolvimento cultural de Matipó, proporcionando o

acesso a uma diversidade de eventos nunca oferecida antes à comunidade. Além disso, a população em geral do município evidencia através de relatos a ampliação de sua sensibilidade cultural, que ganhou novos valores a partir da instalação da Faculdade em Matipó.

Outra contribuição naturalmente percebida pela instalação da Faculdade em Matipó se deu âmbito político, já que ela se tornou um instrumento que contribui ao longo de todo o curso para a conscientização de seus alunos como cidadãos críticos e reflexivos a fim de que a atuação deles enquanto profissionais vá exatamente ao encontro de contribuir dessa mesma forma com o desenvolvimento desses seres humanos que se constituem em objeto direto de seu trabalho.

Matipó é um Município que apresenta uma demanda social expressiva em função de concentrar uma parcela significativa da população em situação de vulnerabilidade social, residentes no Bairro Boa Vista, comunidade que corresponde a 1/3 da população total de todo o município. Essa comunidade recebe assistência da Faculdade através de palestras realizada por professores e alunos nas escolas e na Unidades Básicas de Saúde (UBS), atendimento popular à comunidade através de mobilizações concentradas no acolhimento das diversas demandas apontadas pelas lideranças comunitárias.

Os acadêmicos também são convidados a contribuir em eventos comumente promovidos pelas secretárias de saúde, relacionados a datas comemorativas, tais como Dia Mundial de Luta contra a Tuberculose, Dia da Luta Antimanicomial, Dia Nacional de Combate à Dengue e os atendimentos populares.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Faculdade Vértice - Univértix, no exercício de suas funções como entidade de ensino superior é uma Instituição aberta às comunidades a que serve através de parcerias e participações com entidades públicas ou privadas, na busca de soluções para os problemas sociais da região.

Na busca pela excelência organizacional, a Instituição atua nas três áreas acadêmicas: ensino, pesquisa e extensão. Ao se inserir nestas diferentes áreas de atuação acadêmica, a IES prioriza o desenvolvimento de competências acadêmicas e finalidades educativas, de maneira a promover tanto nos educadores quanto nos educandos habilidades que se façam necessárias ao desenvolvimento profissional, buscando a capacitação destes em um contexto humanístico que preconiza o ajuste da ciência e tecnologia ao homem.

Ao tratar das políticas, precisamos destacar a Missão institucional: ser uma entidade de referência educacional, tendo seu projeto político-pedagógico baseado na prática e no senso da justiça e solidariedade, utilizando técnicas modernas, flexíveis e inovadoras integradas à comunidade.

O curso de Enfermagem, em permanente processo de aperfeiçoamento de sua estrutura curricular, tem o objetivo de formar o profissional enfermeiro generalista, qualificado para o exercício da profissão, comprometido com a cidadania, solidariedade, justiça social e o desenvolvimento sustentável, além de possuir competências e habilidades para realizar um trabalho interdisciplinar. Ademais, objetiva desenvolver uma postura investigativa visando à produção, difusão e aplicação do conhecimento, a partir da realidade da região, tendo como alicerce o aspecto humanístico, crítico, reflexivo, criativo e ético, capaz de levá-lo a identificar e a transformar as situações relacionadas ao processo saúde/doença. Além disso, ter a capacidade de atender aos princípios da universalidade, integralidade, equidade e

hierarquização que norteiam o Sistema de Saúde vigente no Brasil - SUS, através de atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa e extensão.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a Faculdade Vértice-Univértix visa promover o alto desempenho de seus egressos, por meio da articulação ensino-pesquisa-extensão, considerando o comprometimento com a realidade social do contexto em que está inserida.

Nessa articulação da tríade ensino-pesquisa-extensão, a Instituição realiza anualmente, desde 2008, o Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice (FAVE), evento esse que tem sido oportunidade dos nossos acadêmicos fazerem contato com acadêmicos e profissionais de outras instituições, contando sempre com mais de 60 palestras nas diferentes áreas de conhecimento, integrando a Faculdade à sociedade.

O evento se constitui ainda, em instrumento para publicação e difusão da produção científica dos acadêmicos e profissionais do curso, possibilitando que a dimensão da pesquisa seja oportunizada pelos nossos acadêmicos na própria Faculdade. Destaca-se que o evento possui um Comitê Científico e anais com ISSN. Assim, após finalizar o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o acadêmico pode publicá-lo no FAVE. Enfatizamos também que a Faculdade Vértice-Univértix estimula os seus acadêmicos a publicarem em eventos de outras instituições, fornecendo subsídios para que tanto os docentes como os acadêmicos participem de programações científicas.

Em 2012 foi firmado com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) um convênio para bolsas de iniciação científica, constituindo-se assim o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Faculdade Vértice-Univértix.

O Programa tem como objetivo contribuir para o fortalecimento e a consolidação da pesquisa nas instituições de ensino por meio da concessão de cotas institucionais de bolsas de Iniciação Científica aos estudantes. No entanto, atualmente, por restrições de recursos governamentais, o Programa encontra-se paralisado nas Instituições privadas.

Apesar dessa paralização, a Faculdade Vértice continua com as suas ações de iniciação científica através do Programa Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC, que se ainda se constitui em nossa primeira iniciativa de produção científica institucional, haja vista ter sido iniciado em 2010. Em 2021 a Faculdade possui mais de 20 trabalhos em andamento nessa modalidade, incluindo projetos do curso.

No que diz respeito à pesquisa, temos que destacar também as iniciativas de criação de grupos de estudos e de ligas acadêmicas pela maior parte dos cursos de graduação, que sinalizam ano a ano o empenho da Instituição em perceber o lugar privilegiado da pesquisa como instrumento de desenvolvimento profissional permanente.

A Faculdade Vértice tem também a Revista de Ciências da Univértix, disponível no site da Faculdade, já em sua terceira edição (2021), também com ISSN (2763-8340). O curso possui artigos publicados na Revista.

Ainda no domínio pesquisa, em 2018 teve início as atividades do Núcleo de Pesquisa e Estudos Educação e Saúde (NUPES), grupo formado pelo curso de Enfermagem e Educação Física que tem como objetivo a produção do conhecimento no âmbito da educação e da saúde.

Nesse contexto, o presente PPC atende às políticas definidas no PDI ao propor, na sua organização didático-pedagógica, um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que visam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientam para a formação de um cidadão Enfermeiro com:

- I. Sólida formação técnica e científica;
- II. Formação generalista, humanística e reflexiva;
- III. Responsabilidade social e ambiental;
- IV. Espírito investigativo e crítico;
- V. Capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
- VI. Disposição para trabalhar coletivamente.

Busca-se assim, a formação do profissional competente e do cidadão para atuar em sua área e nos processos de transformação social, criando alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem do mundo contemporâneo.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix, em permanente processo de aperfeiçoamento de sua estrutura curricular, sempre pautado em atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa e extensão, com princípios pedagógicos assumidos na organização da dinâmica curricular do curso, visam a configuração de uma nova maneira de ser, sentir e praticar a Enfermagem, tendo como objetivo formar o profissional enfermeiro generalista, qualificado para o exercício da profissão, comprometido com a cidadania, solidariedade, justiça social e o desenvolvimento sustentável, com competências e habilidades para realizar um trabalho interdisciplinar para o qual o domínio de seu campo de saber específico deva contribuir.

Ademais, objetiva desenvolver uma postura investigativa visando à produção, difusão e aplicação do conhecimento, a partir da realidade da região, tendo como alicerce o aspecto humanístico, crítico, reflexivo, criativo e ético, capaz de levá-lo a identificar e a transformar as situações relacionadas ao processo saúde/doença, assumindo posições e exercendo o processo decisório relativo à coordenação da assistência de Enfermagem. Além disso, ter a capacidade de atender aos princípios da universalidade, integralidade, equidade e hierarquização que norteiam o Sistema de Saúde vigente no Brasil, o SUS. Devendo estar apto a tomar posições claras em favor de um modelo assistencial equânime norteado pelo compromisso com a qualidade de vida social das pessoas.

Além disso, o egresso da Faculdade Vértice-Univértix terá atributos fundamentais e indispensáveis para o exercício da profissão como: liderança, com uma postura profissional mais voltada para a autonomia, caracterizada pelo exercício da crítica e da reflexão, dentro dos preceitos éticos da profissão.

1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para delimitar o perfil do curso de Enfermagem os seguintes objetivos específicos são determinados:

- I. Formar profissionais capacitados para atuação em diversas instâncias de sua competência, com ênfase no Sistema Único de Saúde e em todos os níveis de atenção à saúde.
- II. Formar recursos humanos que atuem efetivamente nos processos de prevenção, promoção da saúde, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. Com foco na prevenção e resolução de problemas individuais e coletivos com o objetivo de contribuir para melhoria da qualidade de vida.
- III. Preparar o profissional para atuar de forma solidária ao cidadão, prezando por sua saúde em um contexto de equipe multiprofissional de saúde;
- IV. Assegurar que o egresso seja capaz de efetuar todas as suas atividades pautadas em uma avaliação crítica humanista e contextualizadas à luz de evidências científicas;
- V. Promover projetos de extensão e ação comunitária, no intuito de socialização dos conhecimentos produzidos;
- VI. Capacitar o acadêmico a realizar pesquisas que atendam aos interesses sócio/político e econômico no contexto local, regional e nacional;
- VII. Promover o hábito e rigor no pensamento e metodologia científicos e a curiosidade intelectual, estimulando assim a cultura da educação permanente.
- VIII. Aprimorar o senso de responsabilidade social, considerando os aspectos éticos da profissão;
- IX. Contemplar a diversidade de áreas de atuação profissionais atuais e futuras.
- X. Estimular no acadêmico o desenvolvimento de habilidades e competências para liderança. Incentivando o papel de líder de equipes de Enfermagem e de equipes multiprofissionais; e
- XI. Formar um profissional apto a Sistematizar a Assistência de Enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O currículo do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix foi estruturado de forma a proporcionar sólida formação básica e profissional, preparando o enfermeiro para atender com competência às necessidades locais, regionais e nacionais em todos os setores da profissão. O enfermeiro formado na Instituição terá

a capacidade de disseminar conhecimentos teóricos, práticos, tecnológicos, científicos e culturais, buscando a promoção da saúde e bem-estar humano.

De uma maneira geral, espera-se que o egresso do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix seja capaz de atuar nas áreas de pesquisa, extensão, ensino e prestação de serviços de Enfermagem, articulando os conhecimentos das ciências da saúde com as ciências humanas e sociais.

Pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a Faculdade Vértice-Univértix tem o compromisso com a formação de profissionais enfermeiros com o perfil “generalista, humanista, crítico e reflexivo, qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios ético-bioéticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico municipal, regional e nacional, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade ética e social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano”.

1.3.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A Faculdade Vértice-Univértix tem como objetivo formar o profissional dotado das seguintes **competências e habilidades gerais**:

- **ATENÇÃO À SAÚDE:** Os enfermeiros formados pela Faculdade estarão aptos para propor e desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde a nível individual e coletivo. Assegurando uma prática integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Esta atenção será pautada dentro dos mais altos padrões de qualidade e fundamentado na ética, bioética e responsabilidade social;
- **TOMADA DE DECISÕES:** os egressos terão domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes para a intervenção necessária diante de eventos esperados e inesperados na atenção à saúde. Capacitando-os para tomar decisões visando o uso apropriado, eficaz e de custo-efetividade da força de

trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas, com competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- **COMUNICAÇÃO:** Tendo como base os princípios éticos que regem as relações de respeito e consideração entre os seres humanos, o enfermeiro formado pela Faculdade Vértice-Univértix estará aberto à interação com sua clientela, outros profissionais de saúde e público em geral, sempre prezando pela confidencialidade das informações confiadas a ele. Sua condição de profissional da saúde exigirá comunicação de modo a envolver comunicação verbal e não verbal e habilidades na escrita e leitura, com o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira. Assim como, do domínio das novas tecnologias da informação e comunicação as quais permitirão acompanhar o fluxo da comunicação e conhecimento.
- **LIDERANÇA:** Aptos a assumir posições de liderança, no trabalho em equipes multiprofissionais, tendo em vista o bem-estar da comunidade. Haja vista, que a liderança envolve o compromisso, a responsabilidade, empatia, a habilidade na tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz, com uma postura ética e profissional.
- **ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO:** Competências e habilidades para administrar e gerenciar no intuito de otimizar o exercício profissional, tanto a nível individual como coletivo. Tomando iniciativa no gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que estarão aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.
- **EDUCAÇÃO PERMANENTE:** Os profissionais terão capacidade de aprendizagem contínua, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Assim como de aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais. Neste sentido, o profissional passa a ser um mediador do saber, ou seja, ensinando e aprendendo ao mesmo tempo. Inclusive, estimulando e desenvolvendo mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

A Faculdade Vértice-Univértix tem como objetivo formar o profissional dotado das seguintes **competências e habilidades específicas**:

- I. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- II. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- IV. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- V. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VI. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- VIII. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- XI. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- XIII. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

- XIV. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XV. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- XVI. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XVII. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde,
- XVIII. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- XIX. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XX. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXI. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXII. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XXIII. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XXIV. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXV. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXVI. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXVII. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXVIII. Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

- XXIX. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
- XXX. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Como pode ser verificado o perfil desejado do egresso do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix é coerente com os objetivos do Curso e busca atender às demandas profissionais e sociais da saúde, com ênfase no SUS e assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Pode-se constatar também que o perfil do profissional egresso é compatível com o perfil estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, mostrando a preocupação da Instituição em atender as exigências legais que amparam o curso.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix na sua organização curricular apresenta um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que no seu contexto ao trabalhar os conteúdos conceituais e procedimentais do curso o fazem buscando evidenciar a construção de um profissional de Enfermagem com as habilidades e competências definidas no perfil do egresso, preparando adequadamente o discente para o dinamismo do mercado de trabalho atual.

As posturas ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade, conduzem todo o processo de ensino-aprendizagem buscando uma formação teórica e prática consubstanciada numa visão criticista. Isto se observa na postura dos docentes ao evidenciar os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

A apresentação de trabalhos, individuais e coletivos, as atividades de extensão, a participação em grupos de estudo e pesquisa, entre outras atividades colaboram para o debate, a análise, a reflexão, enfim, a construção do profissional crítico e reflexivo. Que será inserido em um mercado de trabalho dinâmico, de equipes multiprofissionais, no qual o profissional enfermeiro necessitará desenvolver quesitos como liderança, gerenciamento, comunicação e tomada de decisão.

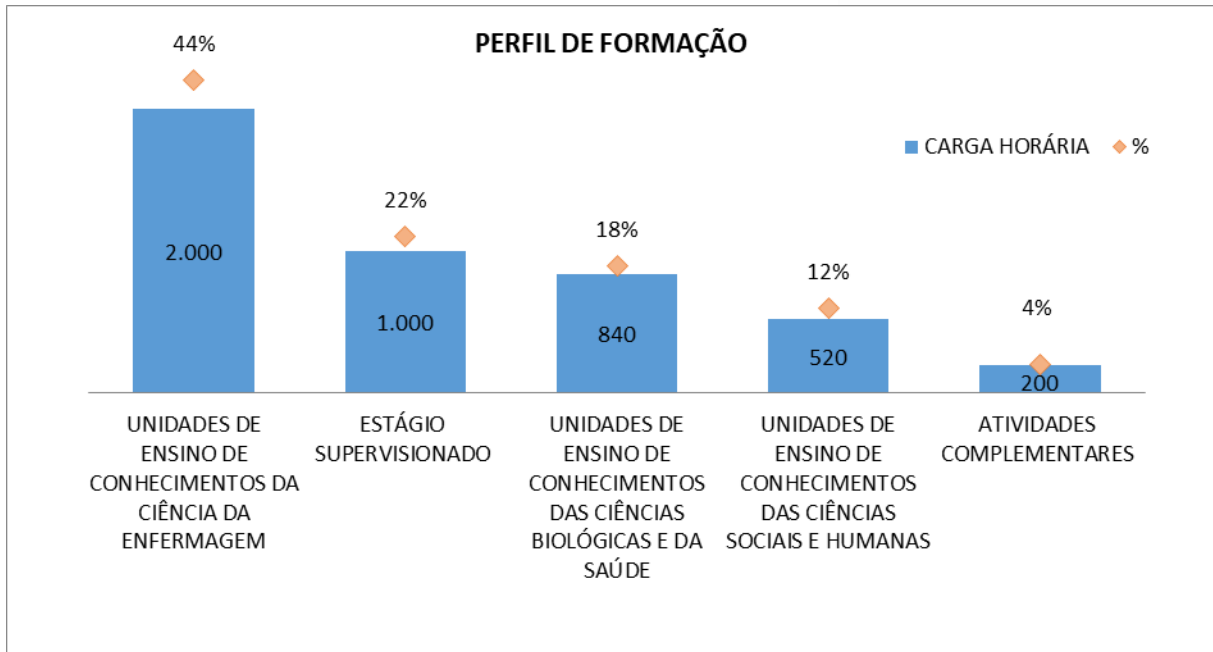
Para atingir esse objetivo a Faculdade Vértice-Univértix procura ter uma flexibilidade na sua estrutura curricular, desenvolvendo a interdisciplinaridade através da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Em sua organização curricular a Faculdade oferece o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), onde se desenvolve a capacidade de pesquisa, de visão crítica e social no discente.

Entre o conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que também deve ser mencionado está o Estágio. O Estágio Supervisionado, além de permitir a verificação dos conteúdos conceituais trabalhados permite também a observação dos conhecimentos práticos e a maneira como o futuro profissional se comporta na solução de problemas relacionados às atividades da Enfermagem no contexto social, cultural, econômico e ambiental.

Assim, visando atingir o perfil almejado para o egresso do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix, os componentes da matriz curricular foram organizados segundo conhecimentos que suportam os núcleos de fundamentação da formação profissional de Enfermeiros: Unidades de Ensino de Conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde; Unidades de Ensino de Conhecimentos das Ciências Sociais e Humanas; e Unidades de Ensino de Conhecimentos da Ciência da Enfermagem.

A carga horária total do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix é de 4.560 (quatro mil, quinhentos e sessenta) horas, distribuídas pelos núcleos de conteúdos, conforme indicado a seguir:



Como se observa a organização curricular proposta atende as DCN, com grupos de disciplinas que englobam um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especifica em atividades acadêmicas, enquanto conhecimentos necessários à formação profissional. Essas atividades, já definidas para o Curso, se desdobram em unidades de ensino, estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, conforme descrição abaixo, com as indicações das respectivas cargas horárias de cada conjunto, formado pelos agrupamentos de disciplinas do quadro curricular pleno do curso.

GRUPOS DE UNIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA	%
UNIDADES DE ENSINO DE CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	840	18%
UNIDADES DE ENSINO DE CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	520	12%
UNIDADES DE ENSINO DE CONHECIMENTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM	2.000	44%
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	1.000	22%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200	4%
TOTAL	4560	100%

A distribuição da carga horária entre as Unidades de Ensino foi definida considerando a importância da relação entre os conhecimentos teóricos e sua aplicação na atuação do profissional enfermeiro.

Do que foi exposto, conclui-se que o Curso de Enfermagem não só atende plenamente as Diretrizes Curriculares, no tocante ao dimensionamento dos núcleos de fundamentação da formação profissional do curso, como também se articula com os documentos da Instituição.

FLEXIBILIDADE

A flexibilidade curricular permite aos docentes a abordagem de diferentes metodologias de ensino, possibilitando ao discente o acesso a saberes técnicos e científicos inerentes a atuação profissional.

A flexibilização curricular se dá também por meio das atividades acadêmicas complementares aos estudos. Além disso, a estrutura curricular conta com as disciplinas Optativas, sendo que a oferta de Libras, atende o DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Ainda visando a flexibilização curricular, oferece, a título de Atividades Complementares uma série de atividades de ensino, pesquisa e extensão. As Atividades Complementares constituem oportunidades para palestras, seminários, semanas acadêmicas e visitas técnicas.

INTERDISCIPLINARIDADE

No Curso de Enfermagem, a interdisciplinaridade acontece ao longo de todo o Curso, de forma horizontal entre as disciplinas de cada período e verticalmente entre as disciplinas que compõem a organização curricular do Curso. Ao final do semestre, os estudantes realizam uma Prova Multidisciplinar com conteúdo de todas as disciplinas cursadas ao longo do semestre. A Avaliação Multidisciplinar objetiva favorecer a transversalidade e a interdisciplinaridade, a partir da revisão dos

conteúdos e disciplinas cursadas pelo aluno durante o semestre. Busca-se assim, promover maior aproveitamento acadêmico e capacidade crítico-interpretativa.

COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA

A matriz curricular do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice – Univértix foi concebida com um total de 4.560 (quatro mil, quinhentos e sessenta) horas, em consonância com o que preconiza a Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001, que instituíram as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem. Dentro desta carga horária, estão previstas 1000 (mil) horas de Estágio Supervisionado, perfazendo 22% (vinte e dois por cento) da carga horária do curso, e 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares a serem cumpridas conforme Regulamento próprio.

Quanto à compatibilidade da carga horária total em horas, a estrutura curricular do curso de Enfermagem contempla de forma excelente as unidades de ensino imprescindíveis para atender às necessidades do mercado de trabalho e estão distribuídas, também, de forma excelente, pela quantidade de carga horária total exigida para o curso. Existe o cuidado e a atenção em oferecer ao aluno uma formação coerente com a realidade local e regional.

ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

Ao longo do curso são realizadas atividades que visam a acessibilidade metodológica, tais como: monitoria, nivelamento, acompanhamento pedagógico e psicológico aos estudantes por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (NAPE). Sendo assim, são adquiridas as habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão de Enfermagem, com características de cidadão ético, consciente, proativo e com espírito científico e crítico.

ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

A articulação da teoria com a prática é desenvolvida desde o primeiro semestre do curso, sendo contemplada na abordagem dos diversos conteúdos dos componentes da matriz curricular, tanto nas disciplinas do ciclo básico como nas disciplinas específicas, observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo, na prática e no exercício das atividades, a aprendizagem da arte de aprender, buscando a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma

integrada, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão, comprometendo o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço tecnológico.

Neste contexto, a estrutura curricular desenvolvida possui coerência com o perfil traçado para o profissional egresso do Curso. Esta estrutura foi organizada de forma a propiciar uma articulação dinâmica entre ensino e labor profissional, prática e teoria, ambiente acadêmico e convívio comunitário, o básico e o profissionalizante de modo que assegure ao longo do Curso a formação científico-ético-humanista do profissional almejado e que agregue diversas competências necessárias ao desenvolvimento do empreendedorismo, com autonomia no pensar e decidir.

1.5. CONTEÚDOS CURRICULARES

Desde a sua implementação, o Curso de Enfermagem da Faculdade Vértice – Univértix procura propiciar uma formação básica consistente e, com esse delineamento, espera-se que os enfermeiros aqui formados tenham os conhecimentos necessários para o exercício consciente da profissão que escolheram.

Além de manter a sólida formação básica, espera-se também que o profissional graduado apresente formação generalista, humanista, crítica e reflexiva e seja capaz de identificar e resolver problemas, bem como buscar desenvolvimento profissional constante, exercendo uma prática de formação continuada.

Espera-se também que o egresso seja capaz de discutir, analisar e intervir no processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade.

Dessa forma, para organização das unidades de ensino da estrutura curricular do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix foram considerados os três eixos estruturantes dessa modalidade de curso, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem.

No sentido de identificar cada unidade de ensino atrelada a um eixo estruturante, convencionou-se um código: **ENF-100** Unidades de Ensino de Conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde; **ENF-200** Unidades de Ensino de Conhecimentos das Ciências Sociais e Humanas; e **ENF-300** Unidades de Ensino de Conhecimentos da Ciência da Enfermagem.

Assim, separando-se as unidades de ensino do curso proposto pelos eixos estruturantes, tem-se a seguinte distribuição:

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

GRUPOS:	ENF-100	UNIDADES DE ENSINO DE CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
	ENF-200	UNIDADES DE ENSINO DE CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
	ENF- 300	UNIDADES DE ENSINO DE CONHECIMENTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM

Dimensionamento da carga horária das disciplinas

ENF 100 - UNIDADES DE ENSINO DE CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE		CARGA HORÁRIA (H/A)
ENF-101	Anatomia Humana I	80
ENF-102	Anatomia Humana II	80
ENF-103	Biologia I	80
ENF-104	Biologia II	80
ENF-105	Biofísica	40
ENF-106	Fisiologia Humana	80
ENF-107	Bioquímica	80
ENF-108	Microbiologia e Imunologia	80
ENF-109	Parasitologia	80
ENF-110	Farmacologia	80
ENF-111	Patologia	80
Total		840

ENF-200 - UNIDADES DE ENSINO DE CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS		CARGA HORÁRIA (H/A)
ENF-201	Filosofia	40
ENF-202	Sócio-Antropologia	40
ENF-203	Português Instrumental	40
ENF-204	Introdução a Computação	40
ENF-205	Estatística	40
ENF-206	Saúde, Meio Ambiente e Sociedade	40
ENF-207	Psicologia Aplicada à Enfermagem	40
ENF-208	Políticas de Saúde	80
ENF-209	Relacionamento Interpessoal	80
ENF-210	Ética Profissional	40
ENF-211	Metodologia da Pesquisa Científica	40
Total		520

ENF- 300 - UNIDADES DE ENSINO DE CONHECIMENTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM		CARGA HORÁRIA (H/A)
ENF-301	Introdução a Enfermagem	80
ENF-302	Introdução à Administração em Enfermagem	40
ENF-303	Processo de Enfermagem	40
ENF-304	Práticas do Cuidar em Enfermagem I	80
ENF-305	Práticas do Cuidar em Enfermagem II	80
ENF-306	Primeiros Socorros	80

ENF-307	Assistência de Enfermagem a Saúde do Adulto e do Idoso I	80
ENF-308	Assistência de Enfermagem a Saúde da Mulher I	80
ENF-309	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente I	80
ENF-310	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	40
ENF-311	Assistência de Enfermagem a Saúde do Adulto e do Idoso II	80
ENF-312	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente II	80
ENF-313	Assistência de Enfermagem a Saúde da Mulher II	80
ENF-314	Administração em Enfermagem	40
ENF-315	Enfermagem na Saúde Coletiva	80
ENF-316	Assistência de Enfermagem a Saúde do Adulto e do Idoso III	80
ENF-317	Assistência de Enfermagem na Saúde da Família	80
ENF-318	Enfermagem em Saúde Mental	80
ENF-319	Atenção a Saúde do Trabalhador	80
ENF-320	Processo Gerencial em Saúde	80
ENF-321	Controle de Infecção em Estabelecimento de saúde	80
ENF-322	Enfermagem Oncológica	80
ENF-323	Enfermagem nas ações de vigilância em Saúde	80

ENF-324	Nutrição e Dietética	40
ENF-325	Saúde Coletiva e Epidemiologia	40
ENF-326	Organização dos Serviços de Saúde	40
ENF-327	Tópicos Especiais em Enfermagem	40
ENF-328	Enfermagem na administração de medicamentos e imunobiológicos	40
ENF-329	Educação em Saúde	40
ENF-330	Trabalho de Conclusão de Curso I	40
ENF-331	Trabalho de Conclusão de Curso II	40
Total		2000

ENF- 300 - UNIDADES DE ENSINO DE CONHECIMENTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM		CARGA HORÁRIA (H/A)
ENF-331	Estágio Supervisionado I	500
ENF-332	Estágio Supervisionado II	500
Total		1000

ATIVIDADES COMPLEMENTARES		CARGA HORÁRIA (H/A)
-	Atividades Complementares	200
Total		200

UNIDADES DE ENSINO OPTATIVAS		CARGA HORÁRIA (H/A)
ENF-212	Libras	40
ENF-333	Enfermagem em Nefrologia	40

ENF-334	Noções Básicas de Auditoria em Enfermagem	40
ENF-335	Tópicos Especiais	40
ENF-213	Formação Pedagógica em Educação Profissional	40
Total		200

*Núcleo de atividades optativas a serem cursadas além da carga horária necessária à integralização do curso.

Atenta às tendências e necessidades na formação de seus egressos, a Faculdade Vértice-Univértix inclui como eixo transversal as temáticas, a Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a Educação em Direitos Humanos, bem como a temática para as Políticas de Educação Ambiental - inserida como uma prática educativa integrada em disciplinas e atividades acadêmicas.

As temáticas de Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, são trabalhadas dentro da disciplina de Sócioantropologia. Segue ementa: "Introdução à Sociologia e Antropologia. Durkheim e as relações de trabalho na sociedade industrial. Max Weber e a racionalização burocrática das organizações. Karl Marx e a visão do capitalismo. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. O Brasil, a globalização e a cidadania."

Para a temática de Direitos Humanos, o conteúdo é cursado nas unidades de ensino de Socioantropologia (citada acima). Assim como, na disciplina de Ética Profissional que apresenta como ementa "Ética em Enfermagem. Evolução histórica da legislação da Enfermagem no Brasil. O código de ética dos profissionais de Enfermagem à luz da ética e da bioética. Reflexão crítica acerca da conduta da equipe de Enfermagem frente ao processo vital do ser humano, a proteção do usuário e aos direitos do consumidor. Legislação da assistência e do ensino de Enfermagem no Brasil. Organização profissional e seu órgão de classe. O cuidado comunitário, ambiental em cidadania e a construção da atenção à saúde. O Processo de trabalho em saúde e em Enfermagem e o Papel das comissões de ética de Enfermagem nas instituições de saúde". E na disciplina de Filosofia que aborda na ementa "Bases históricas da filosofia. Introdução à epistemologia.

Implicações da ciência sobre o processo de humanização. Humanidade, cultura e conhecimento. Dimensões do ser humano. A crise da racionalidade moderna”.

Para a temática das Políticas de Educação Ambiental, o Curso de Enfermagem oferece a disciplina: Saúde, Meio Ambiente e Sociedade (obrigatória). Segue a ementa: “Saúde, Meio Ambiente e Sociedade: A questão ambiental no contexto histórico e político e a relação entre meio ambiente, saúde e sociedade. Dinâmica no meio ambiente. A inter-relação entre Saúde Coletiva e a Atenção Primária Ambiental. O processo saúde doença. O profissional de saúde e a questão ambiental: uma parceria para a saúde. Plano de gerenciamento de resíduos do serviço de saúde”.

Além desta disciplina, no decorrer do curso o assunto educação ambiental é sempre tratado de forma transversal ao conteúdo abordado pelos professores, sempre fazendo a integração de forma contínua e permanente.

Somada a abordagem do tema por meio das disciplinas, os alunos que participarem de eventos, seminários, palestras ou minicursos, que abordem o tema Educação Ambiental, também podem contabilizar esse tempo através das Atividades Complementares.

O Plano Curricular Pleno do Curso considerou relevância, atualidade, acessibilidade, concordância e coerência dos conteúdos com os objetivos do curso de Enfermagem e com o perfil dos egressos. As inter-relações dos conteúdos das unidades de ensino foram estabelecidas, observando-se o dimensionamento total da carga horária do Curso complementada por atividades, como: Atividades Complementares, Estágios Supervisionados e Trabalho de Conclusão de Curso, definidas e articuladas com o processo global de formação educacional e políticas Institucionais.

DEMONSTRATIVO GERAL DAS CARGAS HORÁRIAS E SEUS RESPECTIVOS PERCENTUAIS

GRUPOS DE UNIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA	%
UNIDADES DE ENSINO DE CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	840	18%

UNIDADES DE ENSINO DE CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	520	12%
UNIDADES DE ENSINO DE CONHECIMENTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM	2.000	44%
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	1.000	22%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200	4%
TOTAL	4560	100%

Observações:

Carga Horária Total do Curso: 4.560 (quatro mil quinhentos e sessenta horas).

Distribuição da Carga Horária:

- I. 3.360 (três mil trezentos e sessenta) horas/aula
- II. 1000 (mil) horas de Estágio Supervisionado, a serem integralizados no 9º e 10º períodos.
- III. 200 (duzentas) horas de atividades complementares, a serem integralizadas ao longo do curso.

Período letivo: 100 (cem) dias.

Tempo mínimo de integralização do curso: 10 (dez) semestres; e

Tempo máximo de integralização do curso: 15 (quinze) semestres.

1.5.2. EMENTÁRIO DO CURSO

1º PERÍODO

	Unidade de Ensino	Carga horária		
		T	P	Total
	Introdução a Enfermagem	80	-	80
	Anatomia Humana I	40	40	80
	Biologia I	40	40	80
	Sócio Antropologia	40	-	40
	Português Instrumental	40	-	40
	Saúde, Meio Ambiente e Sociedade	40	-	40
	Introdução à Computação	20	20	40
	Totais			400

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A ENFERMAGEM		CH: 80	Período: 1º
Professor Responsável	Ana Lígia de Souza Pereira		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Enfermagem enquanto profissão da área das ciências da saúde. Evolução da Enfermagem. Teorias da Enfermagem. Currículo de Enfermagem. Conhecimento do homem. Instrumentos básicos utilizados na Enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. GEOVANINI, T. <i>et al.</i> História de Enfermagem – versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 2. BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 5. Ed. São Paulo: Ática, 2011. 3. MACHADO, William César Alves; FIGUEIREDO, Nêbia Maria de Almeida. Tratado Cuidados de Enfermagem: médico-cirúrgico. 1ª ed., São Paulo: Roca, 2012, v.1. 1580 p. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de. Fundamentos, conceitos, situações e Exercícios. São Paulo, editora Yendis, 2005. 2. WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da Enfermagem. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 3. DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary F.; GEISSLER, Alice C.. Planos de cuidado de enfermagem: orientações para o cuidado individualizado do paciente. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 4. WALDOW, Vera Regina. Cuidado humano: o resgate necessário. 3ª ed. Porto Alegre, Saga Luzatto, 2001 5. HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979. 		

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA I		CH: 80 horas	Período: 1º
Professor Responsável	Lucio Flavio Sleutjes		TITULAÇÃO: D.Sc.
Ementa	Introdução à anatomia. Sistema esquelético. Sistema muscular. Sistema articular. Sistema respiratório. Sistema cardiovascular.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. SLEUTJES, Lucio F. Anatomia humana. 2.ed. São Caetano do Sul:Yendis, 2008. 2. SLEUTJES, Lucio F. Guia de anatomia humana. Juíz de Fora: Gryphon, 2014. 3. ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7.ed. Barueri: Manole, 2010. 4. MACHADO, Angelo B.M. Neuroanatomia funcional. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6.ed. São Paulo: Elsevier, 2014. 2. ABRAHAMAS, Peter H.; MARKS JR., Sandy C.; HUTCHINGS, Ralph. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 		

	<ol style="list-style-type: none"> 3. CINGALONI, Horácio E.; HOUSSAY, Alberto B.. Fisiologia humana de Houssay. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 4. GUYTON, Arthur C.. Fisiologia humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 5. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.. Tratado de fisiologia médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 6. HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K.. Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. São Paulo: Manole, 2002.
--	---

DISCIPLINA: BIOLOGIA I		CH: 80 horas	Período: 1º
Professor Responsável		Mariana de Faria Gardingo Diniz	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	História e conceitos da Biologia Celular. Organização geral das Células. Componentes químicos da Célula. Microscopia. Organelas Citoplasmáticas. Envoltórios Celulares. Bioenergética. Ciclo Celular e Replicação do DNA. Divisão Celular. Introdução a Histologia. Práticas histológicas direcionadas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERT, B. JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; BOBERTS, K.; WALTER, P. Biologia molecular da célula. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2. ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKING, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da biologia celular. 2 ed., Porto Alegre: Artmed, 2006. 3. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 4. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, A. F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. A célula. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013 2. COOPER, G. M. A célula: uma abordagem molecular. 2. ed. Porto Alegre.: Artmed, 2005. 3. CORMACK, D. H.; Fundamentos de Histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2003. 4. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 5. TOLOSA, E. M. C. de; RODRIGUES, C. J.; BEHMER, O. A.; FREITAS NETO, A. G. de. Manual de técnicas para histologia normal e patológica. 2.ed. São Paulo: Manole, 2003. 		

DISCIPLINA: SÓCIO-ANTROPOLOGIA		CH: 40 horas	Período: 1º
Professor Responsável	Érica Stoupa Martins	TITULAÇÃO: M.Sc.	
Ementa	Introdução à Sociologia e Antropologia. Durkheim e as relações de trabalho na sociedade industrial. Max Weber e a racionalização burocrática das organizações. Karl Marx e a visão do capitalismo. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. O Brasil, a globalização e a cidadania.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2010. 2. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia: série Brasil. 2.ed. São Paulo: Ática, 2011. 3. SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber. 		

	6.ed. Petropolis: Vozes, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CHARON, Joel M. Sociologia: Adaptado para o contexto brasileiro. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 2. FORACCHI, Marialice Mercarini; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 4. MELLO, Luís Gonzaga de. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. 19. ed.. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. 5. GIL, Antônio Carlos. Sociologia geral. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2016 6. PAIXÃO. Marcelo. Desigualdade nas questões racial e social. In: Programa A Cor da Cultura. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. Pág. 21-35. Disponível em: http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/Caderno1_ModosDeVer.pdf. 7. IPEA. Desigualdades raciais, racismo e políticas públicas: 120 anos após a abolição. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2008. Disponível em: http://www.afrobras.org.br/pesquisas/pesquisa_ipea_desigualdades_raciais.pdf. 8. BRASIL. CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL		CH: 40 horas	Período: 1º
Professor Responsável	Renata de Abreu e Silva Oliveira	TITULAÇÃO: M.Sc.	
Ementa	Comunicação. O texto e suas propriedades. Coesão textual e coerência textual. Unidade de composição do texto: o parágrafo. Redação técnica. Semântica lexical: as relações de sentido. Concordância nominal e verbal. Regência. Novo acordo ortográfico da língua portuguesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, Maria Margarida de. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 2. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48 ed. São Paulo: Ática, 2008. 3. MARTINS, Dileta Silveira; ZIBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29 ed. São Paulo: Atlas: 2010. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ABL & SANDRONI, Cícero. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. 5 ed. Rio de Janeiro: Global, 2009. 2. FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007. 3. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa: aprenda a escrever, aprenda a pensar. 27 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 4. MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. 28 ed. São Paulo: Atlas, 2016. 5. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016. 6. http://www.periodicos.capes.org.br/ 7. http://www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/ 8. http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/ 9. http://www.portugues.com.br/ 10. http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/ 11. http://www.soportugues.com.br/ 12. http://www.sualingua.com.br/ 13. http://linguistica.insite.com.br/cgi-bin/conjugue 		

	<p>14. http://www.gramaticaonline.com.br/ 15. http://www.bibvirt.futuro.usp.br 16. http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23 17. http://www.lettras.ufmg.br/site/ 18. http://www.brasilecola.com/portugues/ 19. http://www.paulohernandes.pro.br/ 20. http://www.abralin.org/ 21. http://www.dicionariodeportugues.com/ 22. http://www.umportugues.com/</p>
--	--

DISCIPLINA: SAÚDE, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE		CH: 40 horas	Período: 1º
Professor Responsável	Laudinei de Carvalho Gomes	TITULAÇÃO: M.Sc.	
Ementa	A questão ambiental no contexto histórico e político e a relação entre meio ambiente, saúde e sociedade. Dinâmica no meio ambiente. A inter-relação entre Saúde Coletiva e a Atenção Primária Ambiental. O processo saúde doença. O profissional de saúde e a questão ambiental: uma parceria para a saúde. Plano de gerenciamento de resíduos do serviço de saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia: série Brasil. 2.ed. São Paulo: Ática, 2011. 2. BARSANO, Paulo Roberto, BARBOSA, Rildo Pereira. Meio ambiente: guia prático e didático. São Paulo: Erica, 2013. 3. PHILIPPI Jr., Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Eds.), <i>et al.</i> Curso de Gestão Ambiental. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2014. v. 13, 1245 p. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2012. 2. MORAIS, Regis de. Educação, mídia e meio ambiente. São Paulo: Alínea, 2004. 3. CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira. A questão ambiental: diferentes abordagens. 4. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2008 4. ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia & saúde. 7.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 5. PHILIPPI Jr., Arlindo (Org.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2005. 6. ANJOS JR., Ary Haro dos. Gestão Estratégica do Saneamento. 1ª edição. Barueri, SP: Manole, 2011. 187 p.. 7. MACHADO, William César Alves; FIGUEIREDO, Nêbia Maria de Almeida. Tratado Cuidados de Enfermagem: médico-cirúrgico. 1ª ed., São Paulo: Roca, 2012, v.1. 1580 p. 8. MACHADO, William César Alves; FIGUEIREDO, Nêbia Maria de Almeida. Tratado Cuidados de Enfermagem: médico-cirúrgico. 1ª ed., São Paulo: Roca, 2012, v.2. 1580 p. 9. NEVES, Walter Alves. Antropologia ecológica: um olhar materialista sobre as sociedades humanas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época, 59). 		

	<p>10. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Vigilância ambiental em saúde/Fundação Nacional de Saúde. – Brasília: FUNASA,2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sinvas.pdf</p> <p>11. BUSS, P.M. & FILHO, A.P. A Saúde e seus Determinantes Sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf</p> <p>12. VAZ, M.R.C. et.al. Estudo com enfermeiros e médicos da atenção básica à saúde: uma abordagem socioambiental. Rev. Texto e Contexto Enferm. Florianópolis, 2007 Out-Dez; 16(4): 645-53. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a08v16n4.pdf</p>
--	---

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A COMPUTAÇÃO		CH: 40 horas	Período: 1º
Professor Responsável	Rosélio Marcos Santana	TITULAÇÃO: Esp.	
Ementa	Conceitos fundamentais e históricos da ciência da informática. Software: descrição e classificação. Redes de comunicação de dados. Conhecimento das principais ferramentas para a prática de pesquisas na internet e formatação de trabalhos científicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. MONTEIRO, Mário A. Introdução à organização de computadores. 5.ed. Rio de Janeiro, LTC, 2007. 2. MALAGUTTI, William; CAETANO, Karen Cardoso. Informática em saúde. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012. 3. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 9.ed. Rio de Janeiro; Elsevier e Campus, 2014. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. Algoritmos: teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier e Campus, 2012. 2. FORBELLONE, André Luiz Villar. EBERSPACHER, Henri Frederico. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3.ed. São Paulo: Pretince Hall, 2005. 3. GERSTING, Judith L. Fundamentos matemáticos para ciência da computação: um tratamento moderno de matemática discreta. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 4. KERNIGHAN, Brian W.; RITCHIE, Dennis M.. C. a linguagem de programação: padrão ANSI. Rio de Janeiro: Campus e Elsevier, 1989. 5. MANZANO, José Augusto N.G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação. 18.ed. São Paulo: Érica, 2000. 6. SCHILDT, Herbert. C. Completo e total. 3.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997. 7. TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 8. TENENBAUM, Aaron M.; LANGSAM, Yedidyah.; AUGENSTEIN, Moshe J. Estruturas de dados usando C. São Paulo: Pearson Makron Books, 1995. 		

	<p>9. ZIVIANI, Nivio. Projeto de algoritmos: com implementações em Pascal e C. 2.ed.São Paulo: Thomson, 2005.</p> <p>10. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>
--	--

2º PERÍODO

	Unidade de Ensino	Carga horária		
		T	P	Total
	Filosofia	40	-	40
	Ética Profissional	40	-	40
	Biologia II	40	40	80
	Anatomia Humana II	40	40	80
	Biofísica	40	-	40
	Metodologia da Pesquisa Científica	40	-	40
	Processo de Enfermagem	40	-	40
	Introdução à Administração à Enfermagem	40	-	40
	Totais			400

DISCIPLINA: FILOSOFIA		CH: 40	Período: 2º
Professor Responsável	Érica Stoupa Martins		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Bases históricas da filosofia. Introdução à epistemologia. Implicações da ciência sobre o processo de humanização. Humanidade, cultura e conhecimento. Dimensões do ser humano. A crise da racionalidade moderna.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAUI, Marilena Souza. Convite à filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005. 2. GILES, Thomas Ranson. Filosofia da educação. São Paulo: EPU, 1983. 3. SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Temas de filosofia. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1998. 2. DEMO, P. Introdução à Sociologia: complexidade, interDisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002. 3. LUCKESI, Cipriano Carlos, 1943. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2007. 4. TOMAZETTI, Elisete M.. Filosofia da educação: um estudo sobre a história da Disciplina no Brasil. Ijuí: UNIJUÍ, 2003. 5. SEVERINO, Joaquim Antônio. A Filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 		

DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL		CH: 40	Período: 2º
Professor Responsável	Cinthia Mara Lobato de Oliveira Schuengue		TITULAÇÃO: DSc.
Ementa	Ética em enfermagem. Evolução histórica da legislação da enfermagem no Brasil. O código de ética dos profissionais de Enfermagem à luz da ética e da bioética. Reflexão crítica a cerca da conduta da equipe de enfermagem frente ao processo vital do ser humano, a proteção do usuário e aos direitos do consumidor. Legislação da assistência e do ensino de Enfermagem no Brasil. Organização profissional e seu órgão de classe. O cuidado comunitário, ambiental em cidadania e a construção da atenção à saúde. Processo de trabalho em saúde e em Enfermagem. Papel das comissões de ética de Enfermagem nas instituições de saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. NALINI, J. R. Ética Geral e Profissional. 10 ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015. 2. SÁ, A. L. de. Ética Profissional. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 3. GELAIN, Ivo. Deontologia e Enfermagem. 3ª ed. São Paulo: EPU; 1998. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. FIGUEIREDO, N.M.A. Fundamentos, Conceitos, Situações e Exercício. 1 ed. São Caetano, do Sul: Yendis Editora, 2005. 2. BARROCO, M. L.S. Ética e serviço social: fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 2007. 3. BRASIL. CONSTITUIÇÃO DE 1988. Constituição Federativa do Brasil – 1988. 12ª edição. Belo Horizonte – Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2006. 4. SANTOS, Elaine Franco dos, <i>et.al.</i> Legislação em Enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 5. PESSINI, Léo; BARCHIFONTAINE, Cristhian de Paul de (Orgs.). Fundamentos da Bioética. 1. ed. São Paulo: Paulus, 1996. 241 p. 6. COFEN. Resolução COFEN Nº 564/2017. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html 7. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/96. Brasília; 1996. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html 		

DISCIPLINA: BIOLOGIA II		CH: 80 horas	Período: 2º
Professor Responsável	Laudinei de Carvalho Gomes		TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Bases químicas da herança. Bases citológicas da herança. Genética básica. Embriogênese e período fetal. Placenta e membranas fetais. Malformação embrionária.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERT, B. JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia molecular da célula. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2. ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKING, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da biologia celular. 2 ed., Porto Alegre: Artmed, 2006. 3. BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética humana. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 4. GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R.; GELBART, W. M.; SUZUKI, D. 		

	<p>T.; MILHER, J.H. Introdução à genética. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>5. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>6. MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. BROWN, T.A., MOTTA, P.A., OLIVEIRA, L.M. Genética: um enfoque molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>2. BURNS, G. W.; BOTTINO, P.J. Genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.</p> <p>3. CARVALHO, A. F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. A célula. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007</p> <p>4. COCHARD, Larry R. Atlas de embriologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>5. COOPER, G. M. A célula: uma abordagem molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>6. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>7. JORDE, L. B.; CAREY, J.C.; BANSHAD, M. J.; WHITE, R.L. Genética médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>8. MELLO, R. de A. Embriologia humana. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>9. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>10. PASTERNAK, J. J. Genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias. São Paulo: Manole, 2002.</p>

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA II		CH: 80 horas	Período: 2º
Professor Responsável	Lucio Flavio Sleutjes		TITULAÇÃO: D.Sc.
Ementa	Anatomia dos sistemas corporais. Sistema digestório. Sistema endócrino. Sistema urinário. Sistema reprodutor masculino e feminino e Sistema Nervoso Central e Periférico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1. SLEUTJES, Lucio F. Anatomia humana. 2.ed. São Caetano do Sul:Yendis, 2008.</p> <p>2. SLEUTJES, Lucio F. Guia de anatomia humana. Juíz de Fora: Gryphon, 2014.</p> <p>3. ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7.ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>4. MACHADO, Angelo B.M. Neuroanatomia funcional. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6.ed. São Paulo: Elsevier, 2014.</p> <p>2. ABRAHAMAS, Peter H.; MARKS JR., Sandy C.; HUTCHINGS, Ralph. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>3. CINGALONI, Horácio E.; HOUSSAY, Alberto B.. Fisiologia humana de Houssay. 7.ed. Porto Alegre:</p>		

	<p>Artmed, 2004.</p> <p>4. GUYTON, Arthur C.. Fisiologia humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.</p> <p>5. GUYTON, Arthur C.;HALL, John E.. Tratado de fisiologia médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>6. HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K.. Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. São Paulo: Manole, 2002.</p>
--	---

DISCIPLINA: BIOFÍSICA		CH: 40 horas	Período: 2º
Professor Responsável		Adriano Carlos Soares	TITULAÇÃO: D.Sc.
Ementa	Introdução a Biofísica. Estruturas moleculares. Água e soluções. A célula. Biofísica dos sistemas. Radioatividade e a Biologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. HEINEINE, F. I. Biofísica básica. São Paulo: Editora Atheneu, 2003. 2. CAMBRAIA, José; PACHECO, Sérgio. Práticas da biofísica. Viçosa: UFV: 2012. 3. GARCIA, EDUARDO A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier2002. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BERNE, R. M. et.al. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2004. 2. ALBERTS, B.; BRAY, KAREN, H.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da biologia celular. 2 ed.. Porto alegre: Artmed, 2006. 3. DURÁN, JOSÉ ENRIQUE RODAS. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Person Pretince Hall,2003. 4. COOPER, GEOFFREY M. A célula: uma abordagem molecular. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 5. ALBERT, B. et al. Biologia molecular da célula. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 6. UCKO, D. Química para as ciências da saúde. 2.ed. São Paulo: Manole,1992. 7. HEWITT, PAUL G.. Física conceitual. 12.ed.. Porto Alegre: Bookman, 2015. 8. CAMBRAIA, JOSÉ; RIBEIRO, MARLUCI; OLIVEIRA, Juraci Alves de; PACHECO, Sérgio. Introdução à biofísica. 2.ed. Viçosa: UFV,2005. 9. NETZ, PAULO A.; ORTEGA, GEORGE GONZALES. Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para ciências farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2002. 10. ATKINS, P. W. Físico-química. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. v. 1. 11. ATKINS, PETER; JONES, LORETTA. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5.ed. Porto Alegre : Bookman, 2010. 12. ATKINS, P. W. Físico-química. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. v. 2. 13. CASTELLAN, GILBERT. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 14. RANGEL, RENATO N. Práticas de físico-química. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. 		

	<p>15. RESNICK, ROBERT. HALLIDAY, DAVID; KRANE, KENNETH S. Física I. 5 ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 2008.</p> <p>16. YOUNG, HUGH D.; FREDMAN, ROGER A. Física I: mecânica. 12ed. São Paulo: Person, 2008.</p> <p>17. TIPLER, PAUL A.; MOSCA, GENE. Física para cientistas e engenheiros. 6 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009. Vol. 1.</p> <p>18. RESNICK, ROBERT. HALLIDAY, DAVID; KRANE, KENNETH S. Física II. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 2007</p> <p>19. YOUNG, HUGH D.; FREDMAN, ROGER A. Física II: termodinâmica e ondas. 12 ed. São Paulo: Person, 2008.</p> <p>20. RESNICK, ROBERT. HALLIDAY, DAVID; KRANE, KENNETH S. Física III. 5 ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 2008.</p> <p>21. ALONSO, MARCELO; FINN, Edward J. Física. 2.ed São Paulo: Addison Wesley, 2015. Vol 2.</p>
--	---

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA		CH: 40 horas	Período: 2º
Professor Responsável	Fernanda Cristina Ferrari	TITULAÇÃO: D.Sc.	
Ementa	Ciência, conhecimento científico e pesquisa. Tipos de pesquisa e suas possibilidades no campo da Enfermagem. A pesquisa de campo: procedimentos relativos à coleta de dados. Procedimentos relativos à análise de dados. A elaboração do trabalho científico: suas fases e estruturação geral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> DIAS, Celeste Aparecida. Manual do pesquisador iniciante: antes, durante e depois da coleta de dados. Caratinga: Funec, 2018. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6.ed. São: Atlas, 2011. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Person Pretence Hall, 2007. BOGDAN, Robert; BIKLEN Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e métodos. Portugal: Porto, 1994. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2014. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à Pesquisa científica. 5.ed. Campinas: Alínea, 2011. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27.ed. Petropólis: Vozes, 2010. 		

	<p>7. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 7.ed. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>8. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, Willian Saad. Metodologia científica para a área da saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.</p>
--	---

DISCIPLINA: PROCESSO DE ENFERMAGEM		CH: 40	Período: 2°
Professor Responsável	Ana Lígia de Souza Pereira		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Filosofia, Teoria e Ciência de Enfermagem. O processo de Enfermagem. Classificação dos resultados de Enfermagem. Inovações e atualidades na Enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979. HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (Org.). Diagnóstico de Enfermagem da Nanda - I: definições e classificações 2018-2020. 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do Processo de Enfermagem. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. JOHNSON, BULECHEK, DOCHTERMAN, MAAS. Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. ATKINSON, Leslie D; MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. WALDOW, Vera Regina. Cuidar: Expressão Humanizadora da Enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2007. CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Diagnóstico de enfermagem: Aplicação e prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2005. 10ªed. CIANCIARULLO, Tamara Iwanow; GUALDA, Dulce Maria Rosa; MELLEIRO, Marta Maria; ANABUKI, Marina Hideko. Sistema de Assistência de Enfermagem: evolução e tendências. 4 ed. São Paulo: Ícone, 2008. 		

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO À ENFERMAGEM		CH: 40	Período: 2°
Professor Responsável	Marcella Ferroni Gouveia		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	As teorias da administração e o serviço de Enfermagem. Filosofia do serviço de		

Enfermagem. Metodologia de Planejamento na Enfermagem. Processo de comunicação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. V.1. e V. 2 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 2. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria geral da administração. 3.ed. São Paulo: Thomson, 2006. 3. KURCGANT, P. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1991.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. MINICUCCI, Agostinho. Psicologia aplicada à administração. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 2. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 3. _____, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 4. MALAGON-LONDOÑO, Gustavo; MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pórton. Administração hospitalar. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 5. MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. H. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e prática. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

3º PERÍODO

	Unidade de Ensino	Carga horária		
		T	P	Total
	Fisiologia Humana	80	-	80
	Saúde Coletiva e Epidemiologia	40	-	40
	Bioquímica	40	40	80
	Organização dos Serviços de Saúde	40	-	40
	Estatística	40	-	40
	Práticas do Cuidar em Enfermagem I	40	40	80
	Nutrição e Dietética	40	-	40
	Totais			400

DISCIPLINA: FISILOGIA HUMANA	CH: 80 horas	Período: 3º
Professor	Renata Aparecida Fontes	TITULAÇÃO: M.Sc.

Responsável		
Ementa	Fisiologia celular e geral. Fisiologia do Sistema neuromuscular. Fisiologia do Sistema Cardiovascular. Fisiologia do Sistema Respiratório. Fisiologia do Sistema Gastrointestinal. Fisiologia do Sistema Renal. Fisiologia do Sistema Endócrino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 2. COSTANZO, Linda S.. Fisiologia. 5.ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 3. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003. 2. GUYTON, Arthur C.. Fisiologia humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 3. CINGALONI, Horácio E.; HOUSSAY, Alberto B. Fisiologia humana de Houssay. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 950-02-0376-6. 4. HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K. Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. São Paulo: Manole, 2002. 5. MYERS, Jonathan N.; HERBERT, William G.; HUMPHREY, Reed. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásticas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 6. BERNE, Robert M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 7. JOHNSON, Leonard R. Fundamentos de fisiologia médica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2000. 8. MAURER, Martin H. Fisiologia humana ilustrada. 2.ed. Barueri: manole, 2014. 9. DAVIES, Andrew. Fisiologia humana. Porto Alegre: Artmed, 2002. 	

DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA		CH: 40 horas	Período: 3º
Professor Responsável		Renata Aparecida Fontes	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Introdução ao estudo epidemiológico. Processo saúde-doença. Saúde coletiva. Processo epidêmico. Indicadores de saúde. Vigilância epidemiológica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BEAGLEHOLE, r.; BONITA, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2.ed. São Paulo: Santos, 2016. 2. ROUQUAYROL, Mari Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia & saúde. 7.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 3. MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; AKERMAN, Marco. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. Editora: Hucitec, 2016. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à epidemiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 		

	<ol style="list-style-type: none"> 2. CURY, G.C. Epidemiologia aplicada ao sistema único de saúde: programa saúde da família. Belo Horizonte: Coopmed, 2005. 3. JEKEL, J.F.; KATZ, D.L.; ELMORE, J.G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 4. LAURENTI, R.; JORGE, M.H.P.M.; LEBRÃO, M.L.; GOTLIEB, S.L.D. Estatística de saúde. 2.ed. São Paulo: EPU, 2005. 5. FLETCHER, R.; FLETCHER, S.W. Epidemiologia clínica. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 6. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Epidemiologia e Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde, 12, (2003). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/rev_epi_vol2_1_n1.pdf
--	---

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA		CH: 80 horas	Período: 3º
Professor Responsável		Leandro Silva de Araújo	TITULAÇÃO: D.Sc.
Ementa	Conceitos fundamentais. Metabolismo intermediário. Metabolismo dos carboidratos. Metabolismo dos lipídios. Metabolismo do nitrogênio. Integração do metabolismo e correlações clínicas. Bioenergética celular e o ciclo do ATP. Unidades Práticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada. 5.ed Porto Alegre: Artmed. 2012. 2. LEHNINGER, Albert. L. ; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica. 6.ed.; São Paulo; Sarvier; 2014. 3. CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2. COOPER, Geoffrey M. A célula: uma abordagem molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 3. DOSE, Klaus. Bioquímica. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1982. 4. CISTERNAS, José Raul; MONTE, Osmar; MONTR, Wagner. Fundamentos teóricos e práticas na bioquímica. São Paulo: Atheneu, 2011. 5. DELVIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. 6. NOGUEIRA, Durval mazzei...[et.al.]. Métodos de bioquímica clínica: técnica e interpretação. São Paulo: Pancast, 1990. 		

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE		CH: 40	Período: 3º
Professor Responsável		Fernanda Cristina Ferrari	TITULAÇÃO: DSc.
Ementa	As Políticas de Saúde e os Movimentos Sociais. A construção do Sistema Único de Saúde. Leis que norteiam as Políticas de Saúde. Modelos de atenção e gestão da rede assistencial/SUS. O MIX público-privado na saúde. Estratégia Saúde da Família. Recursos Humanos em Saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. 2ª ed. São Caetano do Sul, 		

	<p>SP: Yendis, 2012.</p> <p>2. BEAGLEHOLE. V.; BONITA. R.; KJELLSTROM. T.; Epidemiologia Básica. 2ª Edição. São Paulo. Santos, 2007.</p> <p>3. PEREIRA. M. G. Epidemiologia: Teoria e Prática. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2008.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>1. CURY. G. C. Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de Saúde - Programa Saúde da Família. Belo Horizonte. Coop. Med; 2005.</p> <p>2. MACHADO; Maria Helena. Perfil dos Médicos e Enfermeiros do Programa Saúde da Família: Relatório Final. Brasília – Ministério da Saúde, 2000. 90p (Vol. IV – Região Sudeste).</p> <p>3. SCLiar, Moacyr. Do mágico ao social: trajetória da saúde pública. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2005.</p> <p>4. ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia & Saúde. 7.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.</p> <p>5. BRASIL. CONSTITUIÇÃO DE 1988. Constituição Federativa do Brasil – 1988. 12ª edição. Belo Horizonte – Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2006.</p> <p>6. AGUIAR, Zenaide Neto. SUS: Sistema Único de Saúde – antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011.</p> <p>7. DUNCAN, Bruce B...[et.al.]. Medicina ambulatorial: conduta de atenção primária baseada em evidências. 4.ed.Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>8. BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_n1_p1.pdf</p> <p>9. BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. Manual da Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde: Saúde da Família. 2ª edição, 72p. Brasília, 2006. (Serie A - Normas e Manuais técnicos). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_estrutura_ubs.pdf</p> <p>10. BRASIL . MINISTERIO DA SAÚDE. 12ª Conferência Nacional de Saúde - Conferência Sergio Arouca: Relatório final. 7 a 11 de dezembro de 2003. 1ª edição. Brasília Janeiro de 2004 – 230p (Serie D – Reuniões e Conferências). Disponível em: http://sna.saude.gov.br/download/rel%20final%2012a%20CNS.pdf.</p> <p>11. RODRIGUES, Vera Regina. Amigão da Saúde: Projeto Amigos da Escola. 1ª Edição. Instituto de Ciências Hoje. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: http://www.conasems.org.br/files/amigaodaescola_amig</p>

	odaSaude.pdf
--	--------------

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA		CH: 40	Período: 3º
Professor Responsável	Daniel Vieira Ferreira		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Natureza da estatística. Medidas de tendência. Séries estatísticas. Gráficos estatísticos. Distribuição de frequência. Medidas de dispersão ou de variabilidade. Medidas de assimetria, medidas de curtose. Probabilidade. Distribuição binomial e normal. Correlação e regressão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 2. MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 3. OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. Estatística e probabilidade: teoria, exercícios resolvidos, exercícios propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 4. VIEIRA, Sonia. Introdução à estatística. 3. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 1980. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. FREUND, J. E.; SIMON, G. A. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 2. MEYER, Paul L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983. 3. MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 4. MORETTIN, L. G. Estatística básica: probabilidade. 7. ed. São Paulo: Makron Books, 1999. 5. NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. Curso básico de estatística. 12. ed. São Paulo: Ática, 2005. 6. SPIEGEL, Murray R.. Estatística. 3. ed. São Paulo: Pearson Books, 1993. 		

DISCIPLINA: PRÁTICAS DO CUIDAR EM ENFERMAGEM I		CH: 80	Período: 3º
Professor Responsável	Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue		TITULAÇÃO: DSc.
Ementa	Introdução ao estudo dos signos. Princípios gerais da semiologia. O ambiente Hospitalar. Introdução ao controle de Infecção Hospitalar. Lavagem das mãos. Semiotécnica na aferição dos sinais vitais. Cuidados na unidade do paciente. Promoção de conforto e segurança do paciente. Métodos e vias de administração de medicamentos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. Fundamentos de enfermagem: Introdução ao processo de Enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 2. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 10ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 3. POTTER, P, Perry AG. Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 		

	2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. SÉRIE INCRIVELMENTE FÁCIL. Procedimentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S/A, 2004. 2. BARROS, A.L.B. Anamnese e Exame físico. Artmed, 2002. 3. BICKLEY, B. Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame clínico. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 6ª ed., 2006. 4. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 5.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 5. SWERINGEN. L.P, HOWARD, A.C. Atlas fotográfico de procedimentos de Enfermagem. 3ª Ed. Porto Alegre, 2001. 6. CARPENITO, L. J. Diagnóstico de Enfermagem: aplicação à prática. Porto Alegre: ARTMED, 10 ed. 2005. 7. ANDRIS, Débora A., et. al. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO E DIETÉTICA		CH: 40	Período: 3º
Professor Responsável	Tatiane de Cássia Fernandes Martins		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Introdução à Nutrição. Nutrientes. Guias alimentares. Dietas hospitalares. Métodos de suporte nutricional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BASSOUL, Eliane; BRUNO, Paulo; KRITZ, Sônia. Nutrição e Dietética. SENAC. 2ª ed. 2007. 2. BORSOI, Maria Angela. Nutrição e Dietética: Noções Básicas. 13 ed. SENAC. 2007. 3. CARVALHO, Geraldo Mota; RAMOS, Adriana. Enfermagem e Nutrição. EPU Editora. 2005. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CLARK, Nancy. Guia de nutrição Esportiva: alimentação para uma vida ativa. 3.ed. Porto Alegre: Artemd, 2006. 2. DELVIN, Thomas M.. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 6.ed. São Paulo: Blücher, 2007. 3. GUYTON, Arthur C.. Fisiologia Humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 4. KAMEL, Dilson; KAMEL, José Guilherme Nogueira. Nutrição e atividade física. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 5. MAUGHAN, Ronald J.; BURKE, Louise M.. Nutrição Esportiva. Porto Alegre: Artemd, 2004. 		

	6. SANTOS, Tânia E.H.H. dos Santos. Nutrição em Enfermagem . 2º ed. Tecmedd.2004.
--	--

4º PERÍODO

	Unidade de Ensino	Carga horária		
		T	P	Total
	Educação em Saúde	40	-	40
	Microbiologia e Imunologia	40	40	80
	Parasitologia	60	20	80
	Farmacologia	80	-	80
	Psicologia Aplicada à Enfermagem	40	-	40
	Práticas do Cuidar em Enfermagem II	40	40	80
	Totais			400

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE		CH: 40	Período: 4º
Professor Responsável	Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Bases filosófico-epistemológicas para a atuação do profissional da saúde. Adequação das formas de linguagem (verbal e não verbal) ao perfil cultural da comunidade como instrumento de interação para o trabalho do educador não formal. Fazendo o projeto de intervenção para a comunidade, a partir de suas necessidades e expectativas. Pressupostos do processo de ação dinâmica para o desenvolvimento de comunidade. Instrumentação para a análise sócio-cultural da comunidade e atuação do educador não formal em educação para a saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação Popular? São Paulo: Editora Brasiliense, 2006 2. MANO, Maria Amélia Medeiros; PRADO, Ernande Valentino (Org.). Vivências de Educação popular na atenção primária à saúde: a realidade e a utopia. São Carlos: EdUFSCAR, 2010. 3. SOUZA, Maria Luiza de. Desenvolvimento de Comunidade e participação. São Paulo: Cortez, 2000. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAUI, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 14.ed. São Paulo: Ática, 2014. 2. FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 15.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011. 3. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 4. GILES, Thomas Ransom. Filosofia da educação. São Paulo: EPU, 1983. 5. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2005. 6. KAWAMOTO, Emilia Emi; SANTOS, Maria Cristina Honório dos; MATTOS, Thalita Maia de. Enfermagem 		

	<p>comunitária. 2.ed. São Paulo: EPU, 2009.</p> <p>7. PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 1995</p> <p>8. WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora de Enfermagem. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>
--	---

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA		CH: 80	Período: 4º
Professor Responsável	Leandro Silva de Araújo		TITULAÇÃO: DSc.
Ementa	Caracterização e classificação dos microrganismos. Cultivo de microrganismos. Reprodução e crescimento. Metabolismo bacteriano. Influência do ambiente sobre as bactérias. Noções de virologia. Introdução ao estudo da imunologia. Anticorpos. Células do sistema imune e órgãos linfóides. Interações celulares na resposta imune. Imunoproteção. Métodos laboratoriais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 7. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2005.. 2. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia celular e molecular. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 3. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Cristine L.. Microbiologia. 8.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2006. 894p. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ROITT, Ivan. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 2. PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. Imunologia básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 3. ROITT, Ivan. Imunologia. 6. ed.. São Paulo: Manole, 2003. 481 p. 4. WEIR, Donald M.; STEWART, John. Imunologia básica aplicada. 8. ed. Rio de Janeiro: REVINTER, 2002. 5. JANEWAY, Charles, A. TRAVERS, Paul. WALPORT, Mark. SHLOMCHIK, Markj. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 6. MURRAY, Patrick R.. Microbiologia Clínica. 2.ed.. Belo Horizonte: MEDSI, 2002. 392p. 		

DISCIPLINA: PARASITOLOGIA		CH: 80 horas	Período: 4º
Professor Responsável	Rogério Oliva Carvalho		TITULAÇÃO: D.Sc.
Ementa	Parasitologia geral. História da parasitologia. Entomologia médica. Micologia. Protozoologia. Helmintologia. Parasitoses intestinais emergentes ou oportunistas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 2. CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. ed.. São Paulo: Atheneu, 2005 3. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 13ed. São Paulo: 		

	Atheneu, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 2. REY, L. Bases da parasitologia médica. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 3. NEVES, D. P. Parasitologia dinâmica. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 4. NEVES, D. P. Atlas didático de parasitologia. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 5. CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. Atlas de Parasitologia: Artrópodes, Protozoários e Helminetos. São Paulo: Atheneu, 2005. 6. AMATO NETO, Vicente. Parasitologia: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 7. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de Bolso de Doenças Infecciosas e Parasitárias. 5. ed. ampliada. Brasília MS, 2010. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_gui_bolso.pdf>.

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA		CH: 80 horas	Período: 4º
Professor Responsável		Adriano Carlos Soares	TITULAÇÃO: D.Sc.
Ementa	Aspectos básicos da farmacocinética e da farmacodinâmica. Farmacologia clínica e ensaios biológicos. Substâncias endógenas e correlação com principais grupos de medicamentos. Classes farmacológicas. Psicofarmacologia, psicofármacos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. DALE, M.M.; RITTER, J.M.; RANG, H.P. Farmacologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016. 2. LULLMANN, Heinz... [et.al.]. Farmacologia: texto e atlas. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 3. KATZUNG, B.G. Farmacologia: básica e clínica. 13.ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2017. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. GILMAN, Alfred Goodman; LIMBIRD, L.E.; HARDMAN, J. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: McGRAW-HILL Interamericana, 2012. 2. GRAHAME-SMITH, D.G., ARONSON J.K. Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia. 3.ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2004. 3. FUCHS, FLAVIO DANNI; FERRERIRA, MARIA BEATRIZ C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 4. FUCHS, Flávio D., WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 5. OLSON, James. Farmacologia clínica fácil. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 		

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM		CH: 40	Período: 4º
Professor Responsável	Fernanda Bicalho Pereira		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Introdução ao estudo da psicologia. O desenvolvimento humano na perspectiva das teorias psicológicas. O social e o biológico na determinação da condição humana. O comportamento do indivíduo frente ao processo saúde-doença. Relações humanas no trabalho.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. Desenvolvimento Humano. 8ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006. 2. SANTOS, Franklin Santana. Cuidados paliativos – discutindo a vida, a morte e o morrer. 3ª Ed. Atheneu, 2009. 3. BOCK, A.M.B.; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução o estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva. 13 ed. 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ATKINSON, Rita L.; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; BEM, Daryl J.; NOLEN– HOEKSEMA, Susan. Introdução à Psicologia: de Hilgard. 13. ed. Porto Alegre: Art Med, 2002. 2. BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre. Artes Médicas.1997. 3. MACHADO, William César Alves; LEITE, Joséte Luzia. Eros e Thanatos: a morte sob a óptica da enfermagem. São Paulo: Yendis, 2006. 4. MYERS, D. Psicologia. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 5. FILHO, Julio de Mello; BURD, Miriam. Psicossomática hoje. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 6. ANTHIKAD, Jacob. Psicologia para enfermagem. 2 ed.. São Paulo: Reischmann & Autores, 2005.

DISCIPLINA: PRÁTICAS DO CUIDAR EM ENFERMAGEM II		CH: 80	Período: 4º
Professor Responsável	Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue		TITULAÇÃO: DSc.
Ementa	Anamnese. Exame físico. Somatoscopia. Exame físico céfalo-caudal. Pele e anexos		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e Semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 2. ATIKINSON, L. D.; MURRAY, M.E. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao processo de Enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010. 3. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 10ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNNER, Lillian Shottis. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 13.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 2. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 5.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 3. LOPEZ, Mário; MEDEIROS, J. L. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5.ed.. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 4. SWERINGEN. L.P, HOWARD, A.C. Atlas fotográfico de procedimentos de Enfermagem. 3ª Ed. Porto 		

	<p>Alegre, 2001</p> <p>5. SÉRIE INCRIVELMENTE FÁCIL. Procedimentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S/A, 2004.</p> <p>6. ARCHER, E., <i>et al.</i> Procedimentos e Protocolos. 1 ed., Vol 1. Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>7. ANDRIS, Débora A., <i>et. al.</i> Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>
--	---

5º PERÍODO

	Unidade de Ensino	Carga horária		
		T	P	Total
	Primeiros Socorros	40	40	80
	Patologia	60	20	80
	Assistência de Enfermagem a Saúde do Adulto e do Idoso I	40	40	80
	Assistência de Enfermagem a Saúde da Mulher I	40	40	80
	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente I	40	40	80
	Totais			400

DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS		CH: 80 horas	Período: 5º
Professor Responsável		Laudinei de Carvalho Gomes	TITULAÇÃO: M.Sc.
Ementa	Introdução aos primeiros socorros. Ferimentos e hemorragia. Queimaduras e acidentes por calor e frio. Lesões do sistema osteomuscular. Envenenamentos, agressão de animais peçonhentos e que podem transmitir raiva humana. Mal súbito. Parada cardiorrespiratória. Afogamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. NUNES, R. de A. M.; NOVAES, G. S.; NOVAES, J. da S. Guia socorros e urgências. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2006. 2. RIBEIRO JÚNIOR, Célio; ALVAREZ, Fernando Soarez; SILVEIRA, José Márcio da Silva; CANETTI, Marcelo Dominguez; SILVA, Simone Pereira da. Manual básico de socorro de emergência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 3. SORIA, Felipe. Primeiros socorros. São Paulo: Girassol, 2005. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. EINZIG, Mitchell J. Manual de primeiros socorros às emergências infantis. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 2. FORTES, J. I. Enfermagem em emergências. São Paulo: EPU, 1986. 3. ARAUJO, Cláudia Lúcia Caetano de. Enfermagem de emergência. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 4. SENAC NACIONAL. Primeiros socorros: como agir em situações de emergência. 3.ed. São Paulo: SENAC, 2014. 5. BERGERON, J. David; BIZJAK, Glória K. F. Primeiros socorros. 2.ed. São Paulo, Atheneu, 2007. 6. SCAVONE, Renata, <i>et al.</i> Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, PHTLS/NAEMT. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 		

DISCIPLINA: PATOLOGIA	CH: 80 horas	Período: 5º
------------------------------	---------------------	--------------------

Professor Responsável		Ivonaldo Aristeu Gardingo	TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Principais patologias gerais: processos degenerativos e infiltrativos celulares. Alterações hemodinâmicas e de coagulação sanguínea. Morte celular. Processos reativos do organismo. Alterações celulares morfológicas e quantitativas. Processos imuno-patológicos e calcificações orgânicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 2. ROBBINS E COTRAN: Patologia: bases patológicas das doenças. 7 ed. Rio de Janeiro. Elsevier Editora. 2005. 3. FARIA, José Lopes de. Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. VERRASTRO, T.; LORENZI, T. F.; WENDEL NETO, S. Hematologia e hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica. São Paulo: Atheneu, 2005. 2. HAMERSCHLAK, Nelson. Manual de hematologia. 1.ed. Manole, 2010. 3. HANSEL, Donna E; DINTZIS, Renne Z. Fundamentos de patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 4. PEREZ, Erika. Fundamentos de patologia. São Paulo: Erica, 2014. 5. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C. Robbins: patologia básica. 9.ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 		

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO I		CH: 80	Período: 5º
Professor Responsável	Renata Ferreira Pieroti Machado Pessôa		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Introdução a Enfermagem Clínica. A Tríade Cliente-Família-Enfermeiro no contexto hospitalar. O Cuidar em Enfermagem. Assistência de Enfermagem nas alterações do Sistema respiratório. Assistência de Enfermagem nas alterações do Sistema Cardiovasculares. Assistência de Enfermagem nas alterações do Sistema Endócrino. Assistência de Enfermagem nas alterações do Sistema Gastrointestinais. Assistência de Enfermagem nas alterações do Sistema Geniturinário. Assistência de Enfermagem nas alterações do Sistema Imunológico. Assistência de Enfermagem nas alterações do Sistema Neurológico. Assistência de Enfermagem nas alterações do Sistema Hematológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNNER, Lillian Shottis. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 13.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 2. FREITAS, E.V.;PY, L.;NERI, A.L.; CANÇADO, F.A.X.; GORZONI, M.L.; ROCHA, S.M. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 3. FOCACCIA, Roberto, Veronesi. Tratado de infectologia. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CINTRA, Eliane de Araújo. Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo. São Paulo: Atheneu, 2003. 2. DOENGES, Marilyn E. Plano de Cuidado de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ª ed. 		

	<p>2008.</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. V.1 e V.2. 4ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 4. ELIOPOULOS, C. Enfermagem Gerontológica. 7a.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 5. NETTO, Matheus Papaléo. BRITO, Francisco. Urgências em geriatria: epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico e terapêutico. São Paulo: Atheneu, 2001. 6. KANE, Robert L.; OUSLANDER, Joseph G.; ABRASS, Itamar B. O essencial em clínica geriátrica. São Paulo: Andrei, 1985. 7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 816p. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve_7ed_web_atual.pdf. 8. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 36 de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, nº 143, de 26 de julho de 2013. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2871504/RDC_36_2013_COMP.pdf/36d809a4-e5ed-4835-a375-3b3e93d74d5e
--	--

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A SAÚDE DA MULHER I		CH: 80	Período: 5º
Professor Responsável	Ana Lígia de Souza Pereira	TITULAÇÃO: MSc.	
Ementa	Anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutores masculino e feminino. Fecundação, nidação e desenvolvimento do embrião e do feto. Placenta e as membranas fetais. Alterações fisiológicas durante a gestação. Assistência de Enfermagem durante o pré-natal. Intercorrências clínicas da gestação. Assistência de Enfermagem ao parto. O Enfermeiro e a amamentação. Intervenção e cuidados de Enfermagem durante o período puerperal. Gestação de alto risco.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. REZENDE, J. Obstetrícia. Rio de Janeiro: ARTMED, 2010. 11ª ed. 2. ZIEGEL, E.E.; CRANLEY, M.S. Enfermagem obstétrica. 8ª ed., Guanabara, 1985. 3. MACHADO, William César Alves; FIGUEIREDO, Nébica Maria de Almeida. Tratado Cuidados de Enfermagem: médico-cirúrgico. 1ª ed., São Paulo: Roca, 2012, v.2. 1580 p. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 10ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 2. BEREK, Jonathan S. Tratado de ginecologia de Berek e Novak. 14.ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 3. SCHRAMM, Fermin Roland; BRAZ, Marlene. Criança, mulher e saúde: novos tempos para as mulheres e crianças? 20.ed. Rio 		

	<p>de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. DUNCAN, Bruce B...[et.al.]. Medicina ambulatorial: conduta de atenção primária baseada em evidências. 4.ed.Porto Alegre: Artmed, 2013. 5. CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem em ginecologia. São Paulo: EPU, 3ª ed. 2004. 6. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual normativo para profissionais de saúde de maternidades: referência para mulheres que não podem amamentar. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: http://www.ibfan.org.br/documentos/outras/MSmanualHIVeAM2005.pdf 7. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf
--	--

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I		CH: 80	Período: 5º
Professor Responsável	Marcella Ferroni Gouveia		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Crescimento e desenvolvimento infantil. Período neonatal. Alimentação infantil. Imunizações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. KAWAMOTO, Emília Emi. O neonato, a Criança e o Adolescente. 1ª edição. Ed. EPU. 2001. 2. CLOHERTY, Jhon P.; STARK Ann R., EICHENWALD, Eric C. Manual de Neonatologia. Rio de Janeiro, Guanabara, 6ª ed. 2009. 3. OLIVEIRA. Beatriz Rosana Gonçalves de. Manual de Enfermagem em Pediatria. 2ª Edição. AB editora. 2010. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. FUJIMORI, Elizabeth, OHRA, Conceição Vieira da Silva (Orgs.). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Manole, 2009. 2. VON HARNACK, G. A. Manual do residente de pediatria. São Paulo: EPU, 1991. 3. COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Bratriz Rosana Gonçalves de; VIEIRA, Claudia Silveira. Manual de enfermagem em pediatria. 2.ed. Goiania: AB, 2010. 4. CARIJÓ, Caridad... [et.al.]. Pediatria. São Paulo: Mc Graw Hill, 2011. 5. MARCONDES, Eduardo. et.al. Pediatria Básica: pediatria clínica especializada, tomo III. 1 ed. São 		

	<p>Paulo: Sarvier, 2004.</p> <p>6. RAMOS, Adriana Pereira; CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem e Nutrição. 1. Ed. São Paulo: EPU, 2005.</p> <p>7. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para Crianças menores de 2 anos. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianças_menores_2anos.pdf</p> <p>8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança. Nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf</p> <p>9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de Normas Técnicas e Rotinas operacionais do programa de Triagem Neonatal. 2ª Ed. Ampl. Brasília: 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/05_0983_M.pdf</p> <p>10. BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Capacitação de Pessoal em Sala de Vacinação – Manual do Treinando. 2ªed. rev. e ampl. - Brasília: 2001. 1. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/salavac_treinando_completo.pdf</p> <p>11. VIANA, Maria Regina. et al. Minas Gerais. Secretaria de Estado da Saúde. Atenção à Saúde da Criança. Belo Horizonte: SAS/DNAS, 2004. Disponível em: http://www.pucsp.br/prosaude/downloads/bibliografia/Atencao_Saude_Crianca_MG.pdf.</p> <p>12. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_33.pdf</p>
--	--

6º Período

	Unidade de Ensino	Carga horária		
		T	P	Total
	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	40	-	40
	Assistência de Enfermagem a Saúde do Adulto e do Idoso II	40	40	80
	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente II	40	40	80
	Assistência de Enfermagem a Saúde da Mulher II	40	40	80
	Administração em Enfermagem	40	-	40
	Enfermagem na Saúde Coletiva	40	40	80
	Totais			400

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS		CH: 40	Período: 6º
Professor Responsável	Ana Lígia de Souza Pereira		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	As doenças transmissíveis no século XXI e a inserção da Enfermagem. Cuidados de Enfermagem aos pacientes com doenças infecto parasitárias. Cuidados especiais de Enfermagem para isolamento. Serviços de vigilância epidemiológica das principais doenças infecto parasitárias na região.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. COURA, José Rodrigues. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 2ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2013. 2. AGUIAR, Zenaide N7eto. Vigilância e Controle das Doenças Transmissíveis. 3ª edição. Editora Martinari, 2009. 3. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. COURA, José Rodrigues. Síntese das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 1ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2008. 2. WILSON, Walter R.; SANDE, Merle, A. Doenças infecciosas: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3. FLETCHER, R.; FLETCHER, S.W. Epidemiologia Clínica. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 4. REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 5. NEVES, D. P. Parasitologia dinâmica. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 6. CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. ed.. São Paulo: Atheneu, 2005. 7. AMATO NETO, Vicente. Parasitologia: uma 		

	<p>abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>8. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de Bolso de Doenças Infecciosas e Parasitárias. 5ª ed. ampliada. Brasília MS, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf</p>
--	---

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO II		CH: 80	Período: 6°
Professor Responsável	Laudinei de Carvalho Gomes		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Introdução à enfermagem cirúrgica. Ações de enfermagem na central de material esterilizado (CME). Assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico. Assistência de enfermagem nas diversas cirurgias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> BRUNNER, Lillian Shottis. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 13.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. KAWAMOTO, E. E. Enfermagem em clínica cirúrgica. Rio de Janeiro, EPU; 1 ed. 1999. BOUCHER, M. A. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 4 ed. 2008. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (Org.). Diagnóstico de Enfermagem da Nanda - I: definições e classificações 2018-2020. 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007 . SANTOS, N. C. M. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar. 2 ed. São Paulo. ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem gerontológica. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. NETTO, Matheus Papaléo; BRITO, Francisco. Urgências em geriatria: epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico e terapêutico. São Paulo: Atheneu, 2001. BRASIL, Resolução de Diretoria Colegiada-RDC nº 50 de 21 de fevereiro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Órgão emissor: ANVISA-Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-50-de-21-de-fevereiro-de-2002. BRASIL, Resolução de Diretoria Colegiada-RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde. Órgão emissor: ANVISA-Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao. 		

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II		CH: 80	Período: 6°
Professor	Marcella Ferroni Gouveia		TITULAÇÃO: MSc.

Responsável	
Ementa	Patologias prevalentes na infância. A criança Vítima de Violência Doméstica. Crescimento e desenvolvimento puberal. Assistência de enfermagem prestada à criança e ao adolescente no âmbito hospitalar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. MACHADO, William César Alves, FIGUEIREDO, Nélia Maria de Almeida. Tratado cuidados de enfermagem: médico-cirúrgico. 1.ed. Vol.2. São Paulo: Roca, 2012. 2. CHAUD, Massae Noda. O cotidiano da prática de Enfermagem pediátrica. São Paulo: Atheneu, 1999. 3. BRÊTAS, José Roberto da Silva. Manual de Exame Físico para a Prática da Enfermagem em Pediatria. Iatria. 3ª ed. 2012..
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. GARIJO, Caridad. Pediatria. Ed. McGraw – Hill, 2011. 2. NETINA, S. M. Prática de Enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 3. FUJIMORI, Elisabeth; OHRA, Conceição Vieira da Silva. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole, 2009. 4. HARNACK, Gustav Adolf von. Manual de pediatria. São Paulo: EPU, 1980. 5. DUNCAN, Bruce B....[et.al.]. Medicina ambulatorial: conduta de atenção primária baseada em evidências. 4.ed.Porto Alegre: Artmed, 2013. 6. MACHADO, William César Alves, FIGUEIREDO, Nélia Maria de Almeida. Tratado de cuidados de enfermagem: médico-cirúrgico. 1.ed.ed. São Paulo: Roca, 2012. V.Vol.1. 7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf 8. BRASIL. Ministério da Saúde. Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência. Brasília: Ministério da saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cultura_paz_saude_prevencao_violencia.pdf

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER II		CH: 80	Período: 6º
Professor Responsável	Ana Lígia de Souza Pereira		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Políticas de atenção à saúde da mulher. Patologias do aparelho genitourinário feminino. Câncer ginecológico. Coleta e interpretação do exame Papanicolaou. Planejamento familiar e sexualidade. Infertilidade. Climatério e Menopausa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem em ginecologia. São Paulo: EPU, 3ª ed. 2004. 2. MACHADO, William César Alves; FIGUEIREDO, Nélia 		

	<p>Maria de Almeida. Tratado Cuidados de Enfermagem: médico-cirúrgico. 1ª ed., São Paulo: Roca, 2012, v.2. 1580 p.</p> <p>3. HURT, K. Joseph et. al. Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed 2012. 720 p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>1. DUNCAN, Bruce B....[et.al.]. Medicina ambulatorial. 4.ed.Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>2. SCHRAMM, Fermin Roland; BRAZ, Marlene (Org.). Bioética e Saúde: novos tempos para mulheres e crianças?. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 276 p.</p> <p>3. GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil medicina. 23.ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v.1, v.2.</p> <p>4. BEREK, Jonathan S. Tratado de ginecologia de Berek e Novak. 14.ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>5. ZIEGEL, E.E.; CRANLEY, M.S. Enfermagem obstétrica. 8ª ed., Guanabara, 1985.</p> <p>6. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf</p> <p>7. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf</p> <p>8. BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 2. ed. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_cancer_colo_uterio_2013.pdf</p> <p>9. BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: norma técnica. 3ª ed. atual. eampl. Caderno n. 6, Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf</p> <p>10. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa / Ministério da Saúde,</p>

	<p>Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf</p> <p>11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infeccoes_sexualmente_transmissiveis.pdf</p> <p>12. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf</p>
--	---

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM		CH: 40	Período: 6º
Professor Responsável	Laudinei de Carvalho Gomes		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	A administração e os serviços de enfermagem. Princípios para administração das atividades dos serviços de enfermagem. Supervisão de Enfermagem. Qualidade e Acreditação na Área da Saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. KURCGANT, P. et al. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed. 2011. 2. MARQUIS, Bessie L., HUSTON, Carol J. H. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e prática. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 3. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria geral da administração. 3.ed. São Paulo: Thomson, 2006. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. KURCGANT, P. Administração de Enfermagem. São Paulo: EPU, 1991. 2. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 3 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 3. MACHADO, Wiliam César Alves, FIGUEIREDO, Nélia Maria de Almeida. Tratado de cuidados de enfermagem: médico-cirúrgico. 1.ed.ed. São Paulo: 		

	<p>Roca, 2012. v.Vol.1.</p> <p>4. MINICUCCI, Agostinho. Psicologia Aplicada à Administração. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>5. MALAGON-LONDOÑO, Gustavo; MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pórton. Administração hospitalar. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>6. VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. Gestão em saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>7. LEÃO, E. R. et al. Qualidade em Saúde e Indicadores como Ferramenta de Gestão. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008.</p>
--	--

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA		CH: 80	Período: 6º
Professor Responsável	Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Saúde Coletiva: aspectos conceituais e metodológicos. Prática de Enfermagem em Saúde Pública. Planejamento e avaliação local de saúde: finalidade, metodologia. Aspectos epidemiológicos e assistenciais à saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. KAWAMOTO, E. Enfermagem comunitária. São Paulo: EPU, 2ª ed. 2009. 2. BEAGLEHOLE. V.; BONITA. R.; KJELLSTROM. T.; Epidemiologia Básica. 2ª Edição. São Paulo. Santos, 2007. 3. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. Enfermagem em Saúde coletiva teoria e prática. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2018 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CURY, G.C. Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de Saúde – Programa Saúde da Família. Belo Horizonte: Coopmed, 10ª ed 2005. 2. BRUNNER; SUDDARTH: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13ª. ed. v. 1. 2. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016. 3. CARVALHO, Sérgio resende. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudanças. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 4. COTTA, Rosangela Minard Mitre; MENDES, Fábio Faria; MUNIZ, José Norberto. Descentralização das políticas públicas de saúde: do imaginário ao real. Viçosa: UFV, 1998. 5. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. 2ª ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012. 6. FLETCHER, R.; FLETCHER, S.W. Epidemiologia Clínica. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 		

	Unidade de Ensino	Carga horária		
		T	P	Total
	Assistência de Enfermagem a Saúde do Adulto e do Idoso III	40	40	80
	Assistência de Enfermagem na Saúde da Família	80	-	80
	Enfermagem em Saúde Mental	40	40	80
	Atenção à Saúde do Trabalhador	80	-	80
	Controle de Infecção em Estabelecimento de saúde	40	40	80
	Totais			400

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO III		CH: 80	Período: 7°
Professor Responsável	Renata Ferreira Pieroti Machado Pessôa		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Assistência de Enfermagem nas Urgências e Emergências. Assistência de Enfermagem no Centro de Tratamentos Intensivos. Assistência intensiva ao paciente politraumatizado e com alterações no nível de consciência. Assistência intensiva ao paciente com afecções cardíacas. Assistência intensiva a pacientes com afecções respiratórias. Assistência intensiva a pacientes com afecções gastrintestinais. Assistência intensiva a pacientes com afecções renais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> FIGUEIREDO, N. M. A; Carlos, R.L.S; Roberto, C.L.S. CTI Atuação, Intervenção e Cuidados de Enfermagem. São Paulo: Yendis, 2009. 2ª ed. 2009. BRUNNER, Lillian Shottis. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. V1 e V2. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. GOMES, A. M. Enfermagem na unidade de terapia intensiva. São Paulo: EPU, 3ª ed. 2008. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> FORTES, J. I. Enfermagem em Emergências. São Paulo: EPU, 1986. CINTRA, E. Assistência ao paciente gravemente enfermo. São Paulo: Atheneu, 2ª ed. 2008. NUNES, Rodolfo de Alkmim Moreira; NOVAES, Giovanni da Silva ; NOVAES, Jefferson da Silva. Guia socorros e urgências. 2.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2006. RIBEIRO JÚNIOR, Célio. Manual básico de socorro de emergência. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. ARAUJO, Cláudia Lúcia Caetano de. Enfermagem de emergência. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. FIGUEIREDO, N.M.A.; Vieira, A.A.B. Emergência Atendimento e Cuidados de Enfermagem. São Paulo: Yendis, 3ª ed. 2009. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 36 de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá 		

	<p>outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, nº 143, de 26 de julho de 2013. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2871504/RDC_36_2013_COMP.pdf/36d809a4-e5ed-4835-a375-3b3e93d74d5e</p>
--	---

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA FAMÍLIA		CH: 80	Período: 7º
Professor Responsável	Marcella Ferroni Gouveia		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	História da Estratégia Saúde da Família – ESF. Atenção integral à saúde da criança e do adolescente no contexto familiar. Atenção integral à saúde do adulto e do idoso no contexto familiar. Atenção integral à saúde da mulher no contexto familiar. Atenção integral à saúde mental. Educação em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CIANCIARULLO, Tamara Iwarlow; SILVA, Gilberto Tadeu reias da; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Uma nova estratégia em foco: o Programa Saúde da Família. São Paulo: ícone, 2005. 2. OHARA, Elisabete Calabuig; SAITO, Raquel Xavier de Souza. Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade. Editora Martinari. 2ª edição. 2010. 3. FONTINELE JUNIOR, Klinger. Programa Saúde da Família (PSF) comentado. AB editora. 2ª edição. 2008. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Caetano do Sul: Difusão Paulista de Enfermagem, 2009. 528p. 2. MACHADO, Maria Helena. PERFIL dos médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 5 v. 3. BOUGET, Monique Marie M. Programa saúde da família: manual para o curso introdutório. São Paulo: Martinari, 2005. 4. CURY, Geraldo Cunha. Epidemiologia Aplicada ao SUS/Programa de Saúde da Família. Belo Horizonte: Coopmed, 2005. 5. COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria Herminda. Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2009. 195p. 		

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL		CH: 80	Período: 7º
Professor Responsável	Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Reforma psiquiátrica. A enfermagem e a saúde mental. Compreensão do processo saúde-doença. Atendimento multiprofissional e multidisciplinar em saúde mental. Processos de inclusão social de pacientes psiquiátricos. Questões éticas nos serviços de saúde mental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. FOUCAULT, M.. História da loucura na idade clássica. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 2. JORGE et al.. Políticas e cuidado em saúde mental: contribuições para a prática profissional. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2014. 		

	<p>3. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. São Paulo, Artmed, 2008.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>1. CAMPOS, R.O.; FURTADO, J.P.; PASSOS, E.; BENEVIDES, R. (orgs). Pesquisa Avaliativa em Saúde Mental: desenho participativo e efeitos da narratividade. Hucitec, 2008</p> <p>2. RUTH M. Rocha. Enfermagem em Saúde Mental. 2ª edição. Editora SENAC São Paulo, 2005.</p> <p>3. MELLO, Marcelo Feijó de; MELLO, Andrea de Abreu Feijó de; KOHN, Robert (Orgs.). Epidemiologia da saúde mental no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>4. SOARES, Marcos Hirata; VILLELA, Bueno Sonia Maria. Saúde Mental-Novas Perspectivas. 1ª edição. Editora Yendis, 2011.</p> <p>5. STUBBE, Dorothy. Psiquiatria da infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>6. THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. Boas práticas em saúde mental comunitária. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>7. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria 3.088. Institui a rede de atenção psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e como necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília 30 dez. 2011. (http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html).</p> <p>8. _____, Ministério da Saúde. Portaria nº336/GM de 19 de Fevereiro de 2002. (http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html).</p> <p>9. _____. Lei 10.216, de 6 de abril de 2001. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm).</p> <p>10. DEEGAN, P. E. Recovery: The lived experience of rehabilitation. Psychosocial Rehabilitation Journal, 11 (4), 11-19, 1998. (https://www.nami.org/getattachment/Extranet/Education,-Training-and-Outreach-Programs/Signature-Classes/NAMI-Homefront/HF-Additional-Resources/HF15AR6LivedExpRehab.pdf)</p> <p>11. DUARTE, T. Recovery da doença mental: Uma visão para os sistemas e serviços de saúde mental. Análise Psicológica, 1 (xxv): 127-133, 2007. (http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312007000100010).</p> <p>12. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.</p> <p>13. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção em Saúde Mental. Marta Elizabeth de Souza. – 2. ed. –</p>

	Belo Horizonte, 2007. (http://psiquiatriabh.com.br/wp/wp-content/uploads/2015/01/Linha-guia-de-saude-mental.pdf).
--	--

DISCIPLINA: ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR		CH: 80	Período: 7°
Professor Responsável	Juliano Vieira		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Introdução ao estudo da saúde dos trabalhadores. O cenário da saúde dos trabalhadores no Brasil. Organizando a atenção à saúde dos trabalhadores. A enfermagem do trabalho. Os riscos a saúde do trabalhador: nocividade ao trabalho. As normas regulamentadoras de interesse à saúde do trabalhador. Abordagem dos agravos relacionados ao trabalho. Doenças relacionadas ao trabalho.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, G. M. de. Enfermagem do trabalho. São Paulo: EPU, 2006. 2. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.). Ensinando a cuidar em saúde pública. 1.ed.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. 3. RIBEIRO, M. C. S. Enfermagem e Trabalho – Fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari, 2008. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CARPENITO, Lynda Juall. Manual de diagnósticos de Enfermagem. 10a ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2. MACHADO, William César Alves, FIGUEIREDO, Nélia Maria de Almeida. Tratado de cuidados de enfermagem: médico-cirúrgico. 1.ed.ed. São Paulo: Roca, 2012. v.Vol.1. 3. MARTINS, Sergio Pinto. Direito do trabalho. 25 ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 4. MORAES, Ana Maria de, MONTALVÃO, Claudia. Ergonomia: conceitos e aplicações. 4.ed.ed. Rio de Janeiro: 2 AB, 2009. 5. NASCIMENTO, Amauri Mascavo. Iniciação ao direito do trabalho. 35 ed. São Paulo: LTR, 2004. 6. DIAS, E. C. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: https://www.opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Saudedotrabalhador.pdf 7. MINISTERIO DA SAUDE. Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde dos Trabalhadores – Manual de Gerenciamento. 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ManualR-enast06.pdf. 8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Saúde do trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 		

	<p>Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_12.pdf.</p> <p>9. BRASIL. Lei Federal n 8080 de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e a recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União de 20 de setembro de 1990. Seção I. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm.</p>
--	--

DISCIPLINA: CONTROLE DE INFECÇÃO EM ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE		CH: 80	Período: 7°
Professor Responsável	Laudinei Carvalho Gomes		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	<p>Infecção; Lavagem das mãos; Precauções padrão e isolamentos; Resistência bacteriana, Antibioticoterapia e superbactérias; Medidas de controle e disseminação de microorganismos; Infecções da corrente sanguínea; Infecções do trato urinário (ITU); Infecções do trato respiratório; Infecções do sítio cirúrgico; Medidas de controle e disseminação de microorganismos;</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. SANTOS, N.C.M. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar. 2.ed. São Paulo. 2. FOCACCIA, Roberto, Veronesi. Tratado de infectologia. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 3. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 10ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. KAWAMOTO, E.E.; Enfermagem em Clínica Cirúrgica. 2ed. Ver. e ampl. São Paulo, EPU, 1999. 2. ARCHER, E., <i>et al.</i> Procedimentos e Protocolos. 1 ed., Vol 1. Guanabara Koogan, 2005. 3. BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S; Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgico. 13ª ed. Rio de Janeiro; Interamericana, 2016. 4. HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (Org.). Diagnóstico de Enfermagem da Nanda - I: definições e classificações 2018-2020. 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 5. GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil medicina. 23.ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v.1, v.2. 6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria. Organização Pan-americana de Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública – CGLAB/SVS/MS e Disciplina de Infectologia da UNIFESP.; Medidas de Prevenção e controle da Resistência Microbiana e Programa de Uso Racional de Antimicrobianos em Serviços de 		

	Saúde. Ministério da Saúde. São Paulo, 2007. Disponível em < http://www.anvisa.gov.br >.
--	--

8º Período

	Unidade de Ensino	Carga horária		
		T	P	Total
	Processo Gerencial em Saúde	40	40	80
	Enfermagem Oncológica	40	40	80
	Enfermagem nas Ações de Vigilância em Saúde	40	40	80
	Políticas de Saúde	40	40	80
	Relacionamento Interpessoal	40	40	80
	Totais			400

DISCIPLINA: PROCESSO GERENCIAL EM SAÚDE		CH: 80	Período: 8º
Professor Responsável	Marcella Ferroni Gouveia		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Meio e instrumento do processo gerencial de Enfermagem. Coordenação do trabalho de Enfermagem como finalidade do trabalho do enfermeiro. Articulação ensino-trabalho. A administração de pessoal em Enfermagem. Planejamento da assistência de Enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria geral da administração. 3.ed. São Paulo: Thomson,2006. KURCGANT, P. <i>et al.</i> Gerenciamento em Enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. VECINA NETO, Gonzala; MALIK, Ana Maria. Gestão em Saúde. 1ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> CHIAVENATO. Idalberto. Recursos Humanos: o capital humano das organizações. São Paulo, Atlas. 2008. SANTOS, E. F. dos. Legislação em Enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. MARQUIS, Bessie L., HUSTON, Carol J. H. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e prática. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. LEÃO, Eliseth Ribeiro... [et.al.]. Qualidade em saúde e indicadores como ferramenta de gestão. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. KOPS, Lúcia Maria Horm; RIBEIRO, Roseane Santos. Desenvolvimento de pessoas. Curitiba: ULBRA, 19--. 		

DISCIPLINA: ENFERMAGEM ONCOLÓGICA		CH: 80	Período: 8°
Professor Responsável	Laudinei de Carvalho Gomes		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	O problema do Câncer no Brasil. Fisiopatologia do Câncer. Ações de promoção primária e secundária no controle do câncer. Bases do tratamento do câncer. Normas técnicas para o manuseio seguro de agentes quimioterápicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CAETANO, Ana Lúcia. Manual de Procedimentos em Enfermagem Oncológica - 1ª ed. Lenemar, 2009. 2. MOHALLEM, Andrea G. da Costa; Rodrigues, Andrea Bezerra. Enfermagem Oncológica. São Paulo: Manole Ltda., 2007. 3. FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida... [et.al.]. Enfermagem Oncológica conceitos e práticas. Editora Yendis, 1ª ed. 2012. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. KUMAR, VINAY; ABBAS, ABUL K.; FAUSTO, NELSON. Patologia: bases patológicas das doenças. 7.ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende, obstetrícia. 11.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 3. BRUNNER, Lillian Shottis. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 13.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 4. SANTOS, Franklin Santana. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu, 2009. 5. MACHADO, William César Alves; FIGUEIREDO, Nêbia Maria de Almeida. Tratado Cuidados de Enfermagem: médico-cirúrgico. 1ª ed., São Paulo: Roca, 2012, v.2. 1580 p. 6. BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Diagnóstico precoce do câncer na criança e no adolescente. 2ª ed. Rio de Janeiro: INCA, 2012. Disponível em: 2015/07">https://institutoronald.org.br>2015/07 		

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE		CH: 80	Período: 8°
Professor Responsável	Juliano Vieira		TITULAÇÃO: Esp.
Ementa	Saúde, Políticas Públicas e o SUS - O SUS e a Vigilância em Saúde. Vigilância Epidemiológica. Vigilância Sanitária. Vigilância Ambiental. Vigilância da situação de saúde. Vigilância em Saúde do Trabalhador		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. LEÃO, Eliseth Ribeiro, <i>et.al.</i> . Qualidade em saúde e indicadores como ferramenta de gestão. 1ª edição. Yendis, 2008. 2. ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia & saúde. 7.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 3. MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; AKERMAN, Marco. Tratado de Saúde Coletiva. 2ª 		

	edição. Editora Hucitec, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. COSTA, Edina Alves. Comunicação em Vigilância Sanitária: princípios e diretrizes para uma política. 1ª edição. Editora Edufba, 2007. 2. AGUIAR, Zenaide Neto. Vigilância e Controle das Doenças Transmissíveis. 3ª edição. Editora Martinari, 2009. 3. KAWAMOTTO, Emilia Emi. Enfermagem comunitária. 2.ed. São Paulo: EPU, 2009. 4. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 5. FLETCHER, R.; FLETCHER, S.W. Epidemiologia Clínica. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 6. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de vigilância epidemiológica. Disponível em: <http://www.prosaude.org/publicacoes/guia/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf>. 7. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Gestão da Vigilância em Saúde. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_de_gestao_web_19_07_2010.pdf>. 8. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigilância em Saúde Pública. Disponível em: <http://www.fug.edu.br/adm/site_professor/arq_download/arq_271.pdf>.

DISCIPLINA: POLÍTICAS DE SAÚDE		CH: 80	Período: 8º
Professor Responsável	Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	O estado e a política pública de saúde: análise histórica e sociológica. O campo social da saúde. A reforma sanitária. A lei orgânica da saúde. A constituição de 1988. O sistema único de saúde. Distrito sanitário e níveis de atenção à saúde. Modelos de atenção à saúde. Recursos humanos em saúde: inserção da Enfermagem no mercado de trabalho e na qualidade de vida do cidadão. Inovações no campo de atuação do profissional de Enfermagem na promoção da saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; AKERMAN, Marco. Tratado de Saúde Coletiva. 2ª edição. Editora: Hucitec, 2012. 2. IBANEZ, Nelson; ELIAS, Paulo Eduardo Mangeon; SEIXAS, Paulo Henrique D'Angelo. Política e Gestão em Saúde. 1ª edição. Editora: Hucitec, 2011. 3. KAWAMOTO, E. Enfermagem comunitária. São Paulo: EPU, 2ª ed. 2009. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São paulo: Hucitec, 2012. 2. BARCHIFONTAINE, Crhistian de Paul de. Saúde pública é bioética? São Paulo: Paulus, 2005. 		

	<p>3. CARVALHO, Sérgio resende. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudanças. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2007.</p> <p>4. HEIMANN, Luiza S. ...[et.al.]. O município e a saúde. São paulo: Hucitec, 1992.</p> <p>5. ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia & saúde. 7.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.</p> <p>6. AGUIAR, Zenaide Neto. SUS: Sistema Único de Saúde – antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011.</p> <p>7. SERRANO, Mônica de Almeida Magalhães. Sistema Único de Saúde e suas diretrizes constitucionais. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo</p> <p>8. CONGRESSO NACIONAL. Constituição da República. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.</p> <p>9. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Lei no 8080/90: lei orgânica de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1990. 2ª ed. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>.</p>
--	---

DISCIPLINA: RELACIONAMENTO INTERPESSOAL		CH: 80	Período: 8º
Professor Responsável	Fernanda Bicalho Pereira		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Dimensões teóricas e metodológicas do relacionamento interpessoal no processo de cuidar em saúde/enfermagem. Comunicação interpessoal. Humanização e empatia no processo de cuidar. Etapas da formação de grupo e sua importância no trabalho de saúde. A construção da dimensão pessoal do enfermeiro - autoestima e autoimagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1. MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal. 21ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.</p> <p>2. RIVIERE, Enrique Pichon. O processo Grupal. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>3. MINICUCCI. Agostinho. Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas. São Paulo. Atlas. 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. SAMPAIO, Getúlio Pinto. Relações humanas a toda hora. São Paulo: Nobel 2000.</p> <p>2. WEIL. Pierre & TOMPAKOW. Roland. O Corpo Fala. Petrópolis, RJ, Vozes, 65ª ed. 2009.</p> <p>3. CHIAVENATO. Idalberto. Recursos Humanos: o capital humano das organizações. São Paulo, Atlas.</p>		

	<p>2008.</p> <p>4. MORGAM, Gareth. Imagens da Organização. São Paulo, Atlas, 2007.</p> <p>5. MORIN, Edgar. A cabeça bem feita. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 19ª ed. 2011.</p>
--	---

9º Período

	Unidade de Ensino	Carga horária		
		T	P	Total
	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	-	40
	Tópicos Especiais em Enfermagem	40	-	40
	Estágio Supervisionado I	-	500	500
	Totais			580

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		CH: 40	Período: 9º
Professor Responsável	Deyliane Aparecida de Almeida Pereira		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Antes da coleta de dados: elaboração do projeto de pesquisa. Coleta de dados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. DIAS, Celeste Aparecida. Manual do pesquisador iniciante: antes, durante e depois da coleta de dados. Caratinga: Funec, 2018. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2013. 22 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> CHEHUEN NETO, José Antônio (Org.). Metodologia da pesquisa científica: da graduação à pós-graduação. Curitiba: CRV, 2012. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida (Org.). Método e metodologia na pesquisa científica. 3.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 13.ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. GRIGOLI, Ana A. Gomes. Metodologia do trabalho científico e recursos informacionais na área de saúde. São Paulo: Santos, 2008. 		

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM ENFERMAGEM		CH: 40	Período: 9º
Professor Responsável	Laudinei de Carvalho Gomes		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Empresa, empresário e empreendedor. Profissional de Enfermagem empreendedor. Estratégias e planos de negócios. Planejamento estratégico de negócios. Oportunidades		

de mercado para o enfermeiro empreendedor.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> CAVALCANTI, Glauco; TOLOTTI, Márcia. Empreendedorismo: decolando para o futuro. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 152 p. DEGEN, Ronal Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 440 p. DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2.ed. Rio de Janeiro :Elsevier , 2012 . 260 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> DOLABELA, Fernando C. O segredo de Luisa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 299 p. REVIEW, Harvard Business. Empreendedorismo e estratégia. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 671 p. BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão. 1 ed. São Paulo:Ática, 2003. 314 p. LODISH, Leonard M. Empreendedorismo e marketing. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus. BACKES, D.S.; ERDMANN, A.L.; BUSCHER, A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. Acta paul. enferm., v.23, n.3, p.341-7, 2010. BACKES, D.S.; ERDMANN, A.L. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) v.30, n.2, p. 242-8, 2009. PEREIRA, M.C.A., REBEHY, P.C.P.W., FALEIROS, F.; GALVAO, M.C.B. Social Innovation to Achieve Global Health. In: Handbook of Research on Entrepreneurship and Marketing for Global Reach in the Digital Economy. IGI Global, 2019. p. 522-537.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		CH: 500	Período: 9º
Professor Responsável	Ana Lígia de Souza Pereira		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Estruturação de uma Unidade de Estratégia Saúde da Família. Elaboração de projetos para implantação da Estratégia Saúde da Família. Descrição dos problemas relevantes de uma determinada área (saúde da mulher, saúde do adulto e idoso, saúde da criança, saúde do adolescente, saúde mental). Vigilância epidemiológica. Sistemas de Informação em Saúde. Gerenciamento de recursos humanos e materiais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> KAWAMOTO, Emilia E. Enfermagem comunitária. E.P.U., 2ª ed. 1999. KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ª ed. 2011. BEAGLEHOLE, R; BONITA, R; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia Básica. São Paulo: Santos, 2007. 		

	4. MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; AKERMAN, Marco. Tratado de Saúde Coletiva . 2ª edição. Editora: Hucitec, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BOURGET, Monique Marie M. Programa Saúde da Família: manual para o curso introdutório. São Paulo: Martinari, 2005. 144p. 2. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Caetano do Sul: Difusão Paulista de Enfermagem, 2009. 528p. 3. IBANEZ, Nelson; ELIAS, Paulo Eduardo Mangeon; SEIXAS, Paulo Henrique D'Angelo. Política e Gestão em Saúde. 1ª edição. Editora: Hucitec, 2011. 4. OHARA, Elisabete Calabuig; SAITO, Raquel Xavier de Souza. Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade. Editora Martinari. 2ª edição. 2010. 5. FONTINELE JUNIOR, Klinger. Programa Saúde da Família (PSF) comentado. AB editora. 2ª edição. 2008.

10º Período

	Unidade de Ensino	Carga horária		
		T	P	Total
	Trabalho de Conclusão de Curso II	40	-	40
	Enfermagem na administração de medicamentos e imunobiológicos	20	20	40
	Estágio Supervisionado II	-	500	500
	Totais			580

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		CH: 40	Período: 10º
Professor Responsável	Kelly Aparecida do Nascimento		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Após a coleta de dados: resultados e discussões. Preparação e realização da defesa do trabalho de conclusão de curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2. BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lira; FERNANDES, 		

	<p>Lúcia Monteiro; DELUIZ, Neise. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas: teses, dissertações e monografias. 6.ed. Rio de Janeiro, LTC, 2015.</p> <p>3. DIAS, Celeste Aparecida. Manual do pesquisador iniciante: antes, durante e depois da coleta de dados. Caratinga: Funec, 2018.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 2. RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercampo, 2006. 3. RUDIO, Franz Vitor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 43.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 8 (diferentes edições – 5 dessa). 4. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 13.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 5. SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. Metodologia científica. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS E IMUNOBIOLÓGICOS		CH: 80	Período: 10º
Professor Responsável	Laudinei de Carvalho Gomes		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Princípios da administração de medicamentos e imunobiológicos. Vias de administração de medicamentos. Cuidados no preparo e administração de medicamentos e imunobiológicos. Protocolos da Atenção Básica. Programa Nacional de imunizações. Enfermagem em hemoterapia e derivados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, M. T.; SILVA, S. R. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. 3ª Ed. São Paulo: Martinari, 2011. 2. MOTTA, A.L.C; SANTOS, N.C.M. Manuseio e administração de medicamentos. 3ª ed. São Paulo: Iátria, 2009. 3. FIGUEIREDO, N. M. A. de. Administração de medicamentos: revisando uma prática de enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2006. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRIS, Débora A., et. al. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2. ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. Fundamentos de enfermagem: Introdução ao processo de Enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 3. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 10ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 4. POTTER, P, Perry AG. Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 		

	<ol style="list-style-type: none"> 5. BRUNNER, Lillian Shottis. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 6. DALE, M.M.; RITTER, J.M.; RANG, H.P. Farmacologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016. 7. KATZUNG, B.G. Farmacologia: básica e clínica. 13.ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2017 8. CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koohan, 2011. 9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf 10. COIMBRA, J.A.H.; CASSIANE, S.H.B. Responsabilidade da enfermagem na administração de medicamentos: algumas reflexões para uma prática segura com qualidade de assistência. Rev. Latino-am Enfermagem, São Paulo, v.9, n.2, p.56-60, 2001. 11. FAKIH, F.T.; FREITAS, G.F.; SECOLI, S.R. Medicação: aspectos ético-legais no âmbito da enfermagem. Rev Bras Enferm, Brasília, v.62, n.1, p.132-5, 2009. 12. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf 13. Guia Prático de Vacinas 2016/2017 – EPI UFF. Disponível em: www.epi.uff.br/wp-content/uploads/2013/10/guia_de_vacinas_padrao.pdf
--	---

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		CH: 500	Período: 10º
Professor Responsável	Ana Lígia de Souza Pereira		TITULAÇÃO: MSc.
Ementa	Sistematização, execução e gerenciamento do cuidado de enfermagem na atenção hospitalar: Unidade de internação materna, do recém-nascido e infantil (pré-parto, puerpério, centro obstétrico, berçário e pediatria); Unidade de internação cirúrgica e centro cirúrgico; Unidade de internação clínica; Pronto socorro (urgência e emergência). Unidade de Tratamento Intensivo (UTI).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 10ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 2. TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE, sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 3. HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (Org.). Diagnóstico de Enfermagem da Nanda - I: definições e classificações 2018-2020. 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. KAWAMOTO, Emília Emi. Enfermagem em clínica cirúrgica. São Paulo: EPU, 1999. 2. JOHNSON, BULECHEK, DOCHTERMAN, MAAS. Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 3. CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Diagnóstico de enfermagem. Aplicação e prática clínica. 10ªed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 4. ATKINSON, Leslie D; MURRAY, Mary Ellen. 		

	<p>Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>5. FORTES, J. I. Enfermagem em Emergências. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>6. CINTRA, E. A. Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>7. BRUNNER, Lillian Shottis. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 13.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>8. NUNES, Rodolfo de Alkmim Moreira; NOVAES, Giovanni da Silva ; NOVAES, Jefferson da Silva. Guia socorros e urgências. 2.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2006.</p> <p>9. RIBEIRO JÚNIOR, Célio. Manual básico de socorro de emergência. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>10. ARAUJO, Cláudia Lúcia Caetano de. Enfermagem de emergência. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>
--	--

1.6. METODOLOGIA

A metodologia de ensino adotada no curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix é dirigida para atender a concepção do curso, fundamentada numa formação teórica, respaldada por atividades aplicadas e interativas, além de atividades de cunho prático que se desenvolvem desde o primeiro período do curso.

Quanto às atividades em sala de aula, os procedimentos didático-metodológicos são diversificados, envolvendo atividades expositivas e dialogadas, bem como debates, seminários diversos e trabalhos em grupos. Os docentes são estimulados a fazer uso da criatividade e a utilizar métodos e técnicas participativas em suas atividades, visando o desenvolvimento e a integração do aprender a conhecer, do aprender a fazer, do aprender a conviver e do aprender a ser. De um modo geral, toda e qualquer metodologia, clássica ou inovadora, que possa ser empregada pelos docentes no sentido de favorecer o processo de ensino e de aprendizagem é considerada pertinente. Toda metodologia utilizada busca favorecer o processo ensino-aprendizagem, com foco no desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos alunos.

Neste contexto, o incentivo à leitura, à escrita e ao raciocínio para o conhecimento, a análise e a interpretação dos conteúdos abordados na Enfermagem perpassa todas as unidades de ensino do curso.

Para auxiliar neste processo, é necessária a adoção de novas metodologias ativas de aprendizagem. As mudanças do mundo contemporâneo têm refletido no redirecionamento das políticas de educação e saúde e no perfil dos profissionais que estão em processo de formação nos cursos de graduação. É preciso que exista uma interação maior entre o mundo do ensino e do trabalho, levando o aluno a pensar na integração entre teoria e prática. Além disso, o acadêmico necessita desenvolver visão crítica e comprometida com princípios éticos; saber apresentar e discutir ideias em público; ter capacidade para debates contemporâneos e de se posicionar em contextos de controvérsias, de inovações e de mudanças de paradigmas.

As metodologias utilizadas no curso de Enfermagem da Faculdade Vértice -Univértix têm como principais objetivos:

- I. Estar em consonância com o PPC e PDI;
- II. Garantir a construção da formação profissional e do perfil do acadêmico de Enfermagem de maneira reflexiva, analítica, processual e articulada;
- III. Facilitar o processo de construção das competências e habilidades preconizadas nas DCN's do Curso;
- IV. Sustentar a vivência interdisciplinar, o trabalho em equipe, compreendendo e valorizando os benefícios dessa prática na atividade profissional;
- V. Facilitar a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do acadêmico;
- VI. Incentivar o cumprimento das Atividades Complementares;
- VII. Valorizar a educação continuada, incorporando as contribuições científicas e tecnológicas, com competência para explorar parte do imenso potencial na democratização do conhecimento;
- VIII. Propiciar aos discentes a possibilidade de saber ler a realidade criticamente, mantendo-se sempre informado, interpretando o mundo com autonomia,

sendo capaz de produzir pensamentos e ações novos para um mundo em constante mudança; e

- IX. Atuar profissionalmente, com sólido e aprofundado conhecimento de sua área específica de saber e de ação profissional, pautado nas ideais de justiça, democracia e de solidariedade.

Destarte, a orientação quanto à metodologia de ensino adotada pelo Curso se baseia nas práticas tradicionais e nas sugestões apresentadas pela legislação vigente. Por outro lado, a Coordenação do Curso dará plena liberdade de ação aos seus professores quanto aos procedimentos em cada uma das unidades de ensino sob a sua responsabilidade, mesmo porque entende que cada uma das unidades tem a sua especificidade.

O Plano de Ensino dos componentes curriculares com os conteúdos conceituais das unidades de estudo é disponibilizado pelos professores, no início do semestre letivo, para que os alunos possam melhor planejar sua vida acadêmica, antecipando seus estudos. O professor associa, em seu planejamento, links, filmes, textos diversos, artigos, bem como propõem atividades avaliativas como, trabalhos de pesquisa, questionários de reflexão e lista de exercícios, entre outras estratégias de ensino e aprendizagem que buscam favorecer a autoaprendizagem.

As atividades práticas são executadas com objetivos bem definidos e apoiadas nos conteúdos conceituais trabalhados. Para a realização de tais, a Faculdade Vértice-Univértix disponibiliza laboratórios equipados com os recursos necessários para a formação do profissional em Enfermagem, tais como: Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Biologia, Laboratório de Parasitologia, Laboratório de Bioquímica, Laboratório de Habilidades e Laboratórios de Informática.

As atividades de Estágio e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são executadas mediante regulamento, aprovado pelo Colegiado do Curso, e sob supervisão/orientação buscando garantir a articulação teoria/prática. O desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso são trabalhados em todas as disciplinas, inclusive no TCC e estágio.

Esta concepção metodológica favorece a construção e efetivação dos princípios de formação que sustentam os quatro pilares da educação:

- ✓ A articulação entre teoria e prática;
- ✓ A interdisciplinaridade e transversalidade;
- ✓ A flexibilização curricular; e,
- ✓ A formação humanística e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto do curso.

Os docentes do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix, têm à disposição a possibilidade de usar recursos audiovisuais, como projetor multimídia (data-show) e televisões de 52 polegadas, que servem de instrumentos para auxiliar na transmissão do conteúdo, bem como dos laboratórios de informática com acesso disponibilizado aos discentes para incentivá-los a fazer uso das tecnologias de informação e de comunicação, como elementos imprescindíveis à eficiência e à dinâmica.

Muito se tem discutido em busca de metodologias pedagógicas capazes de traduzir os reais reflexos do conhecimento e da aprendizagem. As metodologias de ensino adotadas visam propiciar um ambiente harmônico entre o docente e o discente para que se possibilite um efetivo aproveitamento dos conceitos construídos durante o curso.

Desta forma, a questão da metodologia definida para desenvolver as atividades do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix está plenamente comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico em seus alunos e com a formação de pessoas autônomas e cidadãos.

1.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix é atividade curricular obrigatória ao aluno, que visa capacitá-lo e instrumentalizá-lo para o exercício profissional, sendo acompanhado pelo preceptor de campo e supervisor acadêmico sistematicamente. É tido como momento primordial na graduação, permitindo ao aluno o contato próximo com a futura profissão, a inserção

em situações práticas de ordem técnica, científica e sociocultural, e a integração da aprendizagem teórica com o contexto profissional.

Dessa forma, o estágio do curso de Enfermagem visa assegurar o contato do discente com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. Além de garantir a indissociabilidade entre teoria e prática, proporcionando ao estagiário o aprendizado de competências e habilidades próprias das atividades laborais, a contextualização curricular e a formação para a cidadania, com vistas à consolidação do perfil do egresso.

Considerando as informações supracitadas, o Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem perfaz um total de 1.000 horas, sendo dividido em dois momentos: no 9º período (500 h), o acadêmico vivencia o trabalho do enfermeiro na atenção primária. No 10º período (500 h), acontece o estágio na rede hospitalar.

No Estágio Supervisionado I (9º período) as práticas são desenvolvidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde o aluno tem contato direto com a comunidade. No início do Estágio Supervisionado I os alunos fazem uma descrição dos problemas relevantes de uma determinada área direcionados para: saúde da criança, saúde do adolescente, saúde do adulto, saúde da mulher, saúde do idoso e saúde mental. Após levantamento os alunos iniciam atividades direcionadas a liderança, gerenciamento do cuidado e da assistência em saúde nas UBS, entre outras instituições. A prática de estágio nesse local é valiosa, ao favorecer que o aluno vivencie situações cotidianas que o coloque frente a frente com a realidade concreta de equipes multiprofissionais.

No Estágio Supervisionado II (10º período) as atividades estão totalmente direcionadas para o âmbito hospitalar. A Faculdade conta com 7 (sete) convênios hospitalares, sendo a Fundação de Saúde Cristo Rei, o Hospital São Sebastião, a Casa de Caridade de Carangola, o Hospital César Leite, o Hospital Municipal Doutor Jatyr Guimarães de Paula, Hospital Nossa Senhora da Conceição, e o Hospital Arnaldo Gavazza Filho.

Neste estágio, os estudantes inseridos no processo de trabalho das unidades hospitalares, realizam atividades de assistência e gerência destas unidades, assumindo assim, as atribuições dos enfermeiros neste nível de atenção.

Assim, a Faculdade através de seus estágios oferece ao acadêmico de Enfermagem a oportunidade de desenvolver as atividades assistenciais e gerenciais do enfermeiro nos diferentes âmbitos da atenção à saúde: primária, secundária e terciária, exercitando a práxis profissional, a partir dos conteúdos compreendidos ao longo do curso, podendo confrontá-los com a realidade da situação de trabalho e vivenciar a prática profissional com maior autonomia.

CARGA HORÁRIA

Quanto ao aspecto CARGA HORÁRIA, o estágio curricular aparece na matriz do Curso de Enfermagem como atividade obrigatória, que absorve 22% da carga horária total do curso, perfazendo um total de 1000 (mil) horas, estando assim em consonância com a Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem.

EXISTÊNCIA DE CONVÊNIOS

Para realização do estágio curricular do Curso de Enfermagem a Instituição pactua CONVÊNIOS diversos com instituições públicas, o que permite também, a compreensão das necessidades e das carências da comunidade loco-regional e auxilia na compreensão das diversas nuances do mercado de trabalho.

FORMAS DE APRESENTAÇÃO

Quanto às FORMAS DE APRESENTAÇÃO, durante o estágio o aluno pode desenvolver as seguintes atividades:

OBSERVAÇÃO - nesta modalidade de atividade o aluno deverá entender e compreender ações de planejamento, acompanhamento e avaliação de programas de saúde ou procedimento prático realizado, bem como analisar criticamente as condições em que são realizadas estas ações e a sua inserção nesse contexto; **CO-PARTICIPAÇÃO** - o discente além dos itens citados em observação, deverá auxiliar o preceptor nas ações desenvolvidas durante o estágio; e, **INTERVENÇÃO** - quando o discente assume as atividades junto ao paciente ou grupo comunitário.

Salienta-se que o Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix dispõe de regulamento.

ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Quanto à ORIENTAÇÃO e SUPERVISÃO, a Instituição compreende que os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, sendo planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Durante a realização dos estágios supervisionados os discentes são supervisionados por um preceptor enfermeiro que fica exclusivamente responsável por orientar, supervisionar e avaliar as atividades dos alunos em UBS e nas áreas hospitalares.

Com o objetivo de atender as demandas do serviço e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, é estabelecida a proporção limite de 6 (seis) estudantes para cada preceptor/supervisor por turno prático de estágio nas UBS, e de 4 (quatro) estudantes para cada preceptor/supervisor por turno prático de estágio em hospitais, buscando-se atender aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

COORDENAÇÃO

É função da COORDENAÇÃO do estágio supervisionado do Curso de Enfermagem, realizar os contatos com as instituições conveniadas e pactuar os preceptores nos diferentes cenários de desenvolvimento das atividades, realizando o acompanhamento destes e dos seus respectivos estagiários.

O estágio é coordenado pela professora Ana Lígia de Souza Pereira, também coordenadora do curso, que é responsável pelo vínculo com as instituições prestadoras dos estágios. A coordenadora se responsabiliza ainda pela avaliação das condições do campo, definição de horários e dos grupos de estágio.

AVALIAÇÃO

A AVALIAÇÃO do desempenho do estagiário é realizada de forma contínua e sistemática, durante o desenvolvimento de todo o estágio, envolvendo a análise dos

aspectos técnicos-científicos, sociais e humanos da profissão, levando-se sempre em consideração, o perfil do profissional que o Curso de Enfermagem da Faculdade pretende formar.

Durante todo o processo do Estágio Supervisionado I (500 h), os alunos constroem um portfólio, elaborado através das experiências vivenciadas em campo. Além da pasta de documentos elaborada pelos alunos, o preceptor de estágio faz avaliações diárias através de relatórios. Ao fim da etapa, todos os documentos são avaliados pela coordenadora de estágio por ocasião do seminário de encerramento da etapa.

A avaliação do aluno no Estágio Supervisionado II (500 h) é realizada diariamente pelo preceptor através de uma pasta de documentos pré-determinados pela política de estágios da Faculdade, onde devem ser observados pelo preceptor, os seguintes aspectos:

I – Atitudes e comportamento:

Pontualidade; Assiduidade; Responsabilidade; Interesse; Apresentação pessoal; Cooperação; Equilíbrio emocional; Ética profissional; Criatividade; Relacionamento com a equipe; Aceitação das críticas.

II – Conhecimentos e habilidades:

A – Gerais: Iniciativa; Cumprimento das orientações dadas; Conhecimento científico; Relacionamento teoria-prática.

B – Cuidado com o paciente: Comunicação; Respeito à privacidade do paciente; Proporciona conforto e proteção; Atendimento das solicitações; Preparo do paciente: psicol. e físico; Relação com paciente e familiar; Observação, identificação e atendimento das necessidades do paciente.

III – Execução de procedimentos: Planejamento; Gerenciamento de recursos materiais: previsão, provisão, organização e controle dos recursos materiais; Sequência lógica na execução das técnicas; Atenção na execução das atividades; Postura e mecânica corporal; Habilidade; Segurança; Agilidade; Prevenção de infecção; Manutenção de ordem no ambiente de trabalho; Anotações de enfermagem.

Vale ressaltar que o cumprimento do estágio obrigatório é requisito para integralização do curso.

CAMPOS DE ESTÁGIO – RELAÇÃO DE INSTITUÇÕES CONVENIADAS

1.	Fundação de Saúde Cristo Rei
2.	Casa de Caridade de Carangola
3.	Hospital Arnaldo Gavazza Filho
4.	Hospital César Leite
5.	Hospital Municipal Doutor Jatyr Guimarães de Paula
6.	Hospital São Sebastião
7.	Hospital Nossa Senhora da Conceição - Santa Casa de Abre Campo
8.	Prefeitura Municipal de Abre Campo-MG
9.	Prefeitura Municipal de Caputira-MG
10.	Prefeitura Municipal de Matipó-MG
11.	Prefeitura Municipal de Pedra Bonita-MG
12.	Prefeitura Municipal de Ponte Nova -MG
13.	Prefeitura Municipal de Raul Soares-MG
14.	Prefeitura Municipal de Rio Casca-MG
15.	Prefeitura Municipal de Santa Margarida-MG
16.	Prefeitura Municipal de São João do Manhuaçu-MG
17.	Prefeitura Municipal de São Pedro dos Ferros-MG
18.	Prefeitura Municipal de Sericita-MG

1.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Previstas nas diretrizes curriculares de todos os cursos de graduação da Faculdade Vértice - Univértix, as atividades complementares possibilitam ao graduando adquirir conhecimentos através de estudos e práticas independentes, como programas de extensão, de iniciação científica, estudos complementares, participação em congressos, simpósios, seminários e cursos realizados em outras áreas afins do seu curso.

Na Faculdade Vértice - Univértix, em todos os seus cursos de graduação, as atividades complementares somam 200 (duzentas) horas a serem integralizadas ao longo do curso, seguindo a normatização própria aprovada pelo Conselho de Ensino. Além disso, os acadêmicos são acompanhados permanentemente pelo Setor de Atividades Complementares, que orienta periodicamente o levantamento e o somatório das horas obtidas, através de tabelas e formulários disponíveis para *download* no site da Faculdade.

Assim, desde 2008 a Faculdade Vértice - Univértix vem oferecendo cursos, eventos, visitas técnicas, programas e projetos aos acadêmicos, que, em função disso, tem o conforto de poder cumprir suas horas de atividades complementares dentro da própria IES, embora seja estimulada também a saída deles para novas experiências.

As atividades complementares podem ser cumpridas internamente ou externamente ao âmbito da Faculdade Vértice – Univértix, sob quaisquer dos seguintes itens: (I) Iniciação científica e Pesquisa: a) estudos ou trabalhos monográficos de IC; b) Publicação de trabalhos acadêmicos-científicos e c) Apresentação de trabalhos acadêmicos-científicos. (II) Participação em Eventos acadêmicos e Científicos: a) Congressos, seminários, jornadas, fóruns, simpósios; b) Palestras e aula magna. (III) Participação em Atividades de Extensão: a) Projetos, programas e serviços de extensão; b) Cursos de extensão na área específica de formação e treinamentos; c) Cursos de extensão em geral; d) Atividades, eventos culturais, *Workshop* e dia do profissional. (IV) Iniciação à Docência: a) Exercício de atividades de iniciação à docência. (V) Gestão/Representação Estudantil: a) Participação em entidades de natureza acadêmica; b) Representação em colegiados. (VI) Participação em Cursos: a) Cursos de Informática; b) Idiomas. (VII) Disciplinas Presenciais/Formação Complementar: a) Aprovação em disciplinas afins. (VIII) Cursos à distância (EaD): a)

Participação de cursos a distância. (IX) Atividades acadêmicas ministradas: a) Cursos; b) Palestras; c) Monitoria, Tutoria e Outras. (X) Atividades diversas: a) Cerimonialista de eventos; b) Estágios extracurriculares, c) Visita técnica; d) Dia de campo; e) Comissão organizadora de eventos, f) Debatedor em evento; g) Pacotes de Cursos; h) Mini cursos/ Módulo Graduação, l) Nivelamento e Outros.

Através das atividades complementares não pretendemos somente auxiliar que o nosso aluno tenha acesso a uma carga horária para o cumprimento de exigências acadêmicas. Muito mais do que isso, almejamos que eles possam agregar valor extraordinário de experiência e de currículo diversificado.

1.9. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Atendendo as diretrizes fixadas na Política de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Faculdade Vértice – Univértix foi criado o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos de graduação da Faculdade Vértice- Univértix, que tem como princípios básicos propiciar aos alunos a liberdade de pesquisa e divulgação do pensamento, além do aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica do conhecimento.

Essa política estabelece mecanismos efetivos de realização do TCC, apresentado através de diferentes modalidades, a saber: (i) monografia; (ii) artigo científico; (iii) relato fundamentado de experiências acadêmicas; (iv) publicação de um artigo científico em revista científica que apresente ISSN; (v) apresentação e publicação de três artigos em eventos acadêmicos.

A opção de modalidade que tem prevalecido entre os acadêmicos da Faculdade Vértice - Univértix é o artigo científico. Tal regulamento contém todas as etapas de escrita do texto científico, as normas da última atualização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e os documentos de protocolo necessários a cada uma das etapas cumpridas pelo acadêmico.

É dever do acadêmico que opta pelas modalidades iv e v apresentar cópia autenticada dos documentos que atestem a apresentação do trabalho (declaração, certificados, atestados e outros). No ato de encaminhamento e apresentação desses documentos deverá apresentar os respectivos originais para eventuais conferências.

Além disso, no caso dessas duas modalidades, para que a publicação seja aceita, deverá apresentar o máximo de dois acadêmicos, podendo os demais autores serem professores, de acordo com a quantidade preconizada pelo evento ou pela revista.

Ao iniciar a disciplina, o acadêmico providencia uma pasta a fim de arquivar todas as impressões de artigos, documentos de protocolos, versões do trabalho que vai compondo e registrando toda a produção e avanços que ele adquire durante a disciplina. Além disso, essa pasta é um instrumento de avaliação fundamental à disciplina, que limita possíveis casos de aquisição do TCC por qualquer meio ilícito.

Após a definição do tema o TCC é alocado em uma das linhas de pesquisa do curso e suas respectivas sublinhas, a saber: Linha 1 - **Cuidado de Enfermagem. Sublinhas:** Cuidado de enfermagem na saúde do homem e da mulher; Enfermagem, Saúde Coletiva e Epidemiologia; Enfermagem e Saúde da Criança, adolescente, adulto e idoso; Doenças crônicas, fatores de risco e comportamentos em saúde; Cuidado em saúde mental; Enfermagem oncológica e cuidados paliativos e Segurança do paciente. Linha 2 - **Educação, Ética, Gestão e trabalho em Enfermagem. Sublinhas:** Educação em Saúde e Enfermagem; Educação, Formação e Gestão em Saúde e em Enfermagem; Formação de Recursos Humanos; Educação e História em Enfermagem e Saúde; Processo de Trabalho em Saúde, Ambiente e Vigilância – especificidade do trabalho do enfermeiro; Gestão em saúde e enfermagem e organização do trabalho; Promoção, educação e vigilância em saúde e Enfermagem; Diagnósticos e processos em Enfermagem; Estudos sobre a Conduta, a Ética e a Produção do Saber em Saúde; Saúde Ocupacional e Controle de Infecção em Estabelecimento de Saúde. Linha 3 - **Política Pública e Avaliação. Sublinhas:** Educação, Política e Tecnologia em Enfermagem; Políticas, avaliação e atenção em saúde e Enfermagem; Avaliação do Ambiente da prática profissional de enfermagem. Linha 4 - **Tecnologias em saúde. Sublinhas:** Tecnologias do cuidado em enfermagem e saúde; Tecnologia e inovação em produtos para cuidados em enfermagem; Informática em saúde; Escalas/medidas psicométricas de avaliação e Tecnologia e Inovação no Gerenciamento e Gestão em Saúde e Enfermagem.

Ao longo de sua produção, o acadêmico tem o acompanhamento do docente coordenador dos trabalhos e do professor orientador. O coordenador de TCC lê e registra as observações em todas as versões, acompanhando ainda a elaboração do instrumento de coleta de dados e a liberação para a coleta de dados. O orientador é o profissional que tem obrigatoriamente vínculo empregatício com a Instituição e que tem experiência na área que o acadêmico optou por aprofundar os estudos. Ele realiza encontros semanais com seus orientados e esses são registrados em uma tabela específica e arquivados na pasta.

Todos os TCC são apresentados no Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice – FAVE e publicados nos Anais do evento.

Findado o TCC, o acadêmico é autorizado a apresentá-lo a uma banca de professores. Nesse caso, a banca é formada pelo coordenador dos trabalhos, o orientador e um ou dois docentes da Instituição que avaliam a produção. Aprovados pela banca, os TCC da turma passam pela correção de Língua Portuguesa.

Após tal correção, os TCC são encadernados em documento único, que é arquivado na Faculdade. Além disso, os TCC de todas as turmas estão disponíveis no site da Faculdade (Aba Cursos – graduação – Enfermagem) para apreciação.

1.10. APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Vértice - Univértix acredita na educação como um elemento essencial de desenvolvimento e transformação humana e social. Desde o seu surgimento, reafirma o compromisso de exercer sua função social dentro do contexto populacional a que serve – contexto esse, marcado por diversidades sociais, econômicas e culturais.

Os estudantes da Faculdade Vértice - Univértix constituem um grupo altamente heterogêneo quando comparados em relação à formação no ensino fundamental e médio e às condições socioeconômicas. Outra característica observada é a altíssima migração dos estudantes de cidades circunvizinhas, ou mesmo de regiões muito distantes do território nacional, independente do curso escolhido. Estas características apontam para variadas necessidades, fazendo com que essa IES mobilize esforços para supri-las.

NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAPE)

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPE) é um setor de orientação individual cuja proposta é colaborar para o desenvolvimento e adaptação acadêmica, promovendo a integração no contexto universitário. Os atendimentos têm como objetivo identificar eventuais dificuldades ou problemáticas do aluno para, em seguida, orientá-lo (hábitos de estudo, carreira e aconselhamento profissional, encaminhamento para avaliação, entre outros). Pelo meio das ações do NAPE é possível acompanhar o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades dos discentes, identificando possíveis problemas no processo de aprendizagem, que podem abarcar aspectos cognitivos, afetivos, funcionais e sociais. O NAPE realiza também o atendimento de docentes e funcionários da IES e tem por missão proporcionar melhor qualidade de vida no trabalho para toda à comunidade acadêmica. A finalidade desses atendimentos é escutar a demanda, tentar ajudá-los em suas necessidades e encaminhá-los quando necessário.

A Faculdade Vértice - Univértix está atenta à realidade dos acadêmicos e procura disponibilizar os mecanismos necessários para garantir que ingressem, permaneçam e concluam, com êxito, o seu curso superior. Para tanto, no atendimento aos discentes, a intenção da IES é de prestar assistência à sua realização como pessoa, e oferecer-lhes as condições básicas necessárias ao seu encaminhamento para a formação como profissional pleno.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL A ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

A Faculdade Vértice-Univértix considerando o disposto no Art. 207 da Constituição Brasileira, no Art. 53 da lei nº 9.394/96, de 20/12/1996, na Portaria do MEC nº 1.679, de 1/12/1999, no Decreto nº 3.298, de 20/12/1999, na Portaria do MEC nº 3.284, de 07/11/2003, no Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, no Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva instituída pelo MEC/SEESP (2008), no Decreto nº 7.611, de 17/11/2011 e Lei 13.146/2015. Criou a RESOLUÇÃO Nº 001/2015 do Conselho de Ensino, de 03 de agosto de 2015 que “Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na Faculdade Vértice - Univértix”.

Para efeitos desta Resolução entende-se por estudantes com necessidade educacional especial aquele com:

I – Deficiência nas áreas: auditiva, visual, física intelectual ou múltipla;

II – Transtornos Globais do Desenvolvimento;

III – Altas Habilidades/Superdotação.

A IES se responsabiliza em relação ao atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais, com o oferecimento de:

I – Recursos didático-pedagógicos adequados;

II – Acesso às dependências das unidades acadêmicas;

III – Pessoal docente e técnico capacitado;

IV – Serviços de apoio especializados;

V – Oferta de capacitação que possa contribuir para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem;

O estudante com necessidade educacional especial poderá solicitar previamente ao coordenador da unidade acadêmica:

I – Adaptação das atividades avaliativas;

II – Tempo adicional de 01 (uma) hora a mais, para a realização das atividades avaliativas;

III – Adaptação de recursos físicos: eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação de ambiente de comunicação;

IV – Apoio especializado necessário (tutor), intérprete de língua de sinais e ledor, conforme necessidade educacional especial comprovada por meio de laudo específico.

PROGRAMA DE NIVELAMENTO

Com o objetivo de recuperar as carências de formação dos ingressantes, a Faculdade Vértice - Univértix oferece, ainda, aos seus discentes, os cursos de nivelamento. A cada início de semestre letivo, são oferecidos regularmente cursos

de nivelamento, das disciplinas do ciclo básico que, comumente apresentam-se deficientes na formação básica do aluno. Os cursos têm uma carga horária de 8 horas.

MONITORIAS

Paralelamente ao programa de nivelamento acontecem, as monitorias das disciplinas com maior demanda de apoio e acompanhamento, detectada pelos respectivos docentes.

Poderá candidatar-se à Monitoria o (a) aluno (a) que preencher os seguintes requisitos:

Encontrar-se regularmente matriculado no Curso de Graduação da Faculdade Vértice - Univértix;

- I. Não estar cursando o 1º período do curso;
- II. Apresentar média mínima de 75% de aproveitamento no somatório das disciplinas;
- III. Apresentar média mínima de 75 pontos na disciplina específica da monitoria;
- IV. Ser pontual e assíduo (mínimo de 75% de frequência);
- V. Ter boa conduta acadêmica (não possuir qualquer tipo de advertência);
- VI. Possuir vocação para atividades docentes;
- VII. Interessar-se pela realização de pesquisa;
- VIII. Não possuir nenhuma dependência;
- IX. Estar adimplente junto à tesouraria, com recibo de nada consta.

São atribuições do monitor:

I. O monitor no exercício de suas atribuições se comprometerá a cumprir uma carga horária de monitoria de 12 (doze) horas semanais no exercício de suas funções como monitor, com atividades voltadas à iniciação à docência (orientações aos alunos, montagem de aulas, aulas expositivas) as quais serão estabelecidas pelos professores da cadeira ou pelo coordenador de curso.

II. O monitor no exercício de suas atribuições por solicitação do coordenador do curso, deverá se responsabilizar pelos laboratórios de aulas práticas. Dentre outras atribuições deverá contribuir para que os laboratórios estejam devidamente organizados; observando a condição dos equipamentos; reposição de materiais e auxiliando o professor no preparo das aulas práticas.

III. O monitor no exercício de suas atribuições por solicitação do coordenador do curso, do (s) professor (es) responsável (is) pela disciplina, pela coordenadora de extensão e pesquisa deverá auxiliar nas atividades de pesquisa e extensão da Instituição.

IV. O monitor no exercício de suas atribuições deverá apresentar relatório semanal das atividades desenvolvidas como monitor.

V. O monitor no exercício de suas atribuições poderá ser dispensado de suas atividades de monitor e substituído por outro candidato classificado, obedecendo à ordem de classificação, por vontade própria ou pelo fato de ter deixado de cumprir qualquer uma de suas atribuições.

VI. Ao término do exercício da monitoria, após apresentação do relatório das atividades desenvolvidas, todos os monitores obterão o correspondente certificado, que é considerado título, além da atribuição de horas complementares proporcionais.

VII. O monitor durante o exercício de suas atribuições receberá um pró-labore de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais mensais).

VIII. O candidato, após efetuar sua inscrição no processo seletivo de monitoria fica sujeito à concordância de todas as normas referentes ao mesmo.

ATIVIDADE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Desde 2008 a Faculdade Vértice - Univértix vem se empenhando na realização de uma gestão participativa, ensino de qualidade e investimento em iniciativas de extensão e pesquisa com recursos próprios. A partir de 2011 começa a ampliar seus horizontes principalmente com a parceria estabelecida com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) teve como objetivo contribuir, através da iniciação de estudantes de graduação em atividades de pesquisa, para o fortalecimento e consolidação científica das instituições mineiras de ensino e pesquisa por meio da concessão de cotas institucionais de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica. Anualmente as cotas de 20 bolsas do PIBIC da Instituição foram distribuídas de modo a assegurar que os bolsistas fossem orientados pelos pesquisadores de maior competência científica e capacidade de orientação.

No ano de 2019 a FAPEMIG anunciou que não haveria repasse financeiro das bolsas de pesquisa. Por entender a importância da pesquisa a Faculdade Vértice – Univértix criou o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC).

PROGRAMA DE BOLSAS DE ESTUDOS INSTITUCIONAIS

A Faculdade Vértice - Univértix na intenção de promover o acesso da parcela economicamente menos favorecida da população ao ensino superior, mantém convênio com os programas governamentais de concessão de auxílio financeiro, disponibilizando, diversos programas de Bolsas de Estudo, como: I. Programa Universidade para todos (PROUNI); II. Financiamento Estudantil (FIES); III. Programa de Convênio com Prefeituras com Bolsas de Estudo Parciais; IV. Programa de Incentivos aos Diplomados; V. Programa de Bolsas para os melhores alunos Egressos na Pós-Graduação; VI. Programa Educa mais Brasil; VII. Credivértix; VIII. Monitorias.

A Faculdade beneficia com algum tipo de desconto em torno de 75% (setenta e cinco por cento) de seus alunos. Diante desse dado, podemos afirmar que a Instituição, ciente das peculiaridades individuais e do conjunto do seu corpo discente, mobiliza-se em prol do desenvolvimento educacional e social dos acadêmicos.

ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

As principais atividades desenvolvidas pela Faculdade Vértice - Univértix, em relação ao acompanhamento de egressos são:

- I. Manter registros atualizados dos egressos;
- II. Promover o intercâmbio entre alunos e ex-alunos através de eventos acadêmicos propostos pelos cursos e instituições;
- III. Conhecer a opinião dos formandos sobre a formação recebida, através da CPA – Comissão Própria de Avaliação;
- IV. Estimular a participação dos egressos nos cursos de pós-graduação.

A Faculdade Vértice-Univértix observando a necessidade de acompanhamento de seus egressos disponibiliza um formulário para cadastro dos seus alunos formados pela Instituição. O formulário pode ser acessado através do Link <https://goo.gl/3muULq> disponível no site da Faculdade (www.univertix.net) na área acadêmica. A partir do cadastro, o aluno fará parte do Programa de Acompanhamento de Egresso – PAE, que objetiva realizar a troca de informações e a integração da Instituição com os ex-alunos e conseqüentemente com a sociedade.

1.11. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A autoavaliação tem como objetivo identificar as potencialidades e fragilidades da Instituição e cumprir com seus objetivos uma vez que nos permite identificar os pontos fortes, as deficiências e as eventuais causas dos problemas, o que possibilita ações específicas para manter os procedimentos satisfatórios e a corrigir os equívocos. Buscamos com a autoavaliação o aumento da consciência pedagógica do corpo docente e técnico administrativo, além de fortalecer a vinculação da Instituição com a sociedade.

Conduzida pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, a autoavaliação Institucional da Faculdade Vértice - Univértix é pautada, ao longo de todo o processo avaliativo, pela busca constante do desenvolvimento e participação de toda a comunidade acadêmica, desde a elaboração do projeto, até a elaboração e discussão dos relatórios finais.

A metodologia utilizada no processo avaliativo contempla os seguintes procedimentos:

- I. Reuniões na Faculdade Vértice-Univértix com a comunidade acadêmica para discutir ideias, a fim de nortear o projeto de avaliação;
- II. Criação dos instrumentos de avaliação;
- III. Elaboração da proposta definitiva do Projeto de Avaliação Institucional;
- IV. Preparação dos instrumentos de avaliação e elaboração dos questionários;
- V. Aplicação dos questionários de avaliação através do *software LimeSurvey* Versão 1.71, ao qual os alunos têm acesso através do seu login pelo Webgiz;

- VI. Geração das tabelas para compilação dos resultados no mesmo *software* considerando como total de respostas em cada questão o número de alunos que respondeu a mesma;
- VII. Elaboração dos mecanismos de divulgação das informações;
- VIII. Análise de forma crítica da avaliação, a fim de identificar conquistas e dificuldades;
- IX. Planejamento e implantação das ações necessárias para manter as conquistas e corrigir as dificuldades identificadas;
- X. Conclusão da redação do relatório de Avaliação Institucional.
- XI. Divulgação dos resultados para a comunidade.

Destarte, após concluir o relatório semestral da autoavaliação institucional que contempla as dimensões apresentadas pelo SINAES, a CPA o apresenta à comunidade acadêmica e promove ampla divulgação a todos os segmentos desta Instituição, como corpo docente, discente e técnico-administrativo, para apreciação e conhecimento. A partir disso, é analisado cada ponto avaliado e realizado um planejamento para implantar correções das eventuais falhas e melhorias no processo de desenvolvimento. A CPA da Faculdade Vértice - Univértix e as ações definidas pelos apontamentos dos resultados da mesma se orientam nas diretrizes inseridas no Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI da IES, na legislação e normas vigentes e, essencialmente, na melhoria da qualidade da educação superior. Dessa forma, são apontadas a seguir as ações que foram necessárias para melhorar ainda mais as potencialidades da Instituição e corrigir os aspectos insatisfatórios ou suas fragilidades refletidas nos resultados das Avaliações. Deve-se considerar ainda que o número de alunos vem se multiplicando na Instituição e as ações são voltadas também para atender uma demanda cada vez maior.

Abaixo listamos algumas das melhorias implantadas pela CPA:

I. Acesso ao coordenador do curso: ampliação dos horários de atendimento e divulgação dos horários de atendimento dos coordenadores para docentes e discentes;

II. Climatização das salas: instalação de equipamentos de refrigeração de ar nas salas. Atualmente todas as salas possuem ar-condicionado e/ou ventiladores;

III. Recursos audiovisuais: instalação de televisores de 50 polegadas ou data show em todas as salas;

IV. Estado de conservação e disponibilidade dos bebedouros: manutenção dos bebedouros bimestralmente e campanha para orientação acadêmica;

V. Disponibilidade de serviços de xérox: ampliação do número de máquinas e contratação de um segundo funcionário para o setor de cópias;

VI. Atendimento na Secretaria Acadêmica: triagem dos atendimentos no balcão da recepção e atendente específica da secretaria no balcão externo;

VII. Atendimento na Tesouraria: ampliação do número de funcionárias para atendimento, que passou a ser diurno e noturno;

VIII. Políticas de ensino: capacitação permanente dos docentes através de reuniões, encontros e cursos;

IX. Ampliação do número de laboratórios de Informática com aumento no número e disponibilidade de equipamentos nos Laboratórios de Informática: manutenção dos equipamentos e revisões periódicas;

X. Ampliação do horário de funcionamento do Laboratório de Informática: ampliação do horário de funcionamento e permanência de estagiário acompanhando alunos em todo o horário de funcionamento;

XI. Aumento do número de equipamentos e materiais disponíveis nos laboratórios de aulas práticas com investimento na aquisição de novos equipamentos e materiais necessários;

XII. Melhora nos benefícios oferecidos aos docentes e funcionários, como: plano de saúde e seguro de vida;

XIII. Acesso à internet em todo o campus através de *wi-fi*;

XIV. Manutenção de diálogo franco e contínuo com o coordenador, professores e pessoal de secretaria, sobre a necessidade de aprimoramento constante dos serviços prestados;

XV. Divulgação ampla das notícias e políticas da IES e do curso através do site institucional, *facebook*, *instagram*, entre outros;

XVI. Incremento do Programa de Iniciação Científica;

XVII. Participação dos alunos na escolha dos palestrantes dos eventos científicos;

XVIII. Adequada normatização e funcionamento do estágio curricular supervisionado;

XIX. Instalação de computadores na biblioteca;

As ações citadas acima nem sempre foram consequência de uma fragilidade apontada nos resultados das avaliações, mas sim uma medida de melhoria contínua para o processo de desenvolvimento Institucional.

1.12. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A Faculdade Vértice - Univértix conta com um sistema de gerenciamento das atividades docentes e discentes denominado WebGiz, um *software* fundamentado na ferramenta *Joomla!* que utiliza o banco de dados MySQL e pode ser executado no servidor *Web Apache* ou IIS.

O sistema WebGiz é uma ferramenta que permite a integração do trabalho dos Professores e da Secretaria Acadêmica por meio da internet. O professor tem a seu dispor a qualquer hora e local, desde que tenha acesso à internet, uma ferramenta que permite realizar o trabalho de registro de notas, faltas, aulas, *upload* de arquivos, conteúdo programático de suas disciplinas e datas das avaliações. Após o lançamento dos dados pelo professor, os resultados podem ser imediatamente apurados pela secretaria acadêmica e pelos alunos da Instituição através do link: <http://webgiz.univertix.net:8182/webgiz/> ou pelo aplicativo “Extraclasse”. Possibilitando também a geração dos boletos das mensalidades.

A Faculdade Vértice-Univértix possui um site (www.univertix.net) de fácil navegação com informações acadêmicas, sobre a Instituição, os cursos oferecidos, direção acadêmica, coordenações de cursos e notícias relevantes à comunidade acadêmica. Além de permitir o contato via e-mail, das pessoas que acessarem o site, com os coordenadores dos cursos e todos os professores desta Instituição.

A Biblioteca da Saúde é toda informatizada e a consulta virtual ao acervo pode ser realizada através do portal do aluno (Webgiz) no link <http://webgiz.univertix.net:8182/webgiz/>. O espaço é organizado conforme os padrões

internacionais e normas técnicas exigidas para seu eficiente funcionamento, permitindo fácil localização de títulos contidos no seu acervo.

A Biblioteca possui conjuntos de mesas próprias para computadores contendo 05 Micro-computadores: Intel® Pentium® 4 (3,06 GHz), Windows® XP Versão 2002 Servic Pack 3, Monitor LG 17 pol. Microsoft® Office Home and Student 2013 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 80GB, Memória 1,49GB, Dual Channel DDR1, (1x1Gb),(1x0,512Gb) Teclado com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100, interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows xp.

O Laboratório de Informática do Complexo de Saúde da Faculdade Vértice – Univértix mede 65,32 m², mobiliado com um conjunto de 12 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro de vidro, e recursos audiovisuais e ar condicionado. Contêm 24 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-4150 (4.0 GHz,), Windows® 10 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1914H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2019 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 1 GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows 7.

Os estudantes do Curso de Enfermagem, também tem a possibilidade de utilizar o Laboratório de Informática localizado no Hospital Escola do Curso de Medicina Veterinária, anexo ao Complexo de Saúde da Faculdade Vértice – Univértix.

O Laboratório de Informática do Hospital Escola do Curso de Medicina Veterinária, se localiza na sala A-203, mede 62,16 m², mobiliado com um conjunto de 16 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, e recursos audiovisuais (Televisão 50”) e ar condicionado. Contêm 28 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-4150 (3.5GHz,), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1914H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2013 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro ,

Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via wireless, com acesso via link próprio e sistema Windows 7.

A Faculdade (SEDE) ainda, mantém também 3 (três) Laboratórios de Informática (computação). O Laboratório de Informática I, mede 61,94 m², mobiliado com um conjunto de 15 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, e recursos audiovisuais (Televisão 50") e ar condicionado. Contém 29 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-4150 (3.5GHz,), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1914H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2013 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows 7.

O Laboratório de Informática II é de última geração com 87,94 m², mobiliado com um conjunto de 16 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco e recursos audiovisuais (projektor multimídia) e ar condicionado. Este laboratório contém 31 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-2120 (3.3GHz, 4 Threads, 3Mb Cache), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro 260, Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1. Todos cabeados numa rede de internet local.

O Laboratório de Informática III é de última geração, com 83,50 m², mobiliado com um conjunto de 13 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, tela retrátil e recursos audiovisuais (projektor

multimídia) e ar condicionado. Este laboratório contém 26 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-32400 (3.4GHz), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro, Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD± RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1.; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema operacional Windows 7.

Os laboratórios são utilizados como recurso didático-pedagógico pela maioria das disciplinas do curso e fornecem aos discentes e docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

Todas as salas de aula contam com um projetor multimídia (data show), permitindo que os professores utilizem recursos audiovisuais em suas atividades acadêmicas.

Em todos os ambientes da Faculdade, os acadêmicos possuem acesso livre a rede wi-fi para computadores e dispositivos portáteis individuais.

1.13. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A prática da avaliação do processo ensino–aprendizagem está intrinsecamente relacionada à uma concepção de educação e à missão a que se propõe realizar uma instituição de ensino. Para a Faculdade Vértice – Univértix, a avaliação do processo ensino-aprendizagem assume os seguintes pressupostos e princípios:

- É um processo contínuo e sistemático. A avaliação não tem um fim em si mesma, é um meio, um recurso para acompanhar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, por isso não pode ser esporádica ou improvisada. Deve ser constante e planejada, ocorrendo normalmente ao longo de todo o processo, para reorientá-lo e aperfeiçoá-lo.
- É funcional: Ela funciona em estreita relação com as competências, habilidades e objetivos instrucionais definidos, pois é o alcance desses itens que a avaliação deve buscar.

- É orientadora: Ela indica os avanços e dificuldades do aluno, ajudando-o a progredir na aprendizagem, orientando-o no sentido de atingir os objetivos propostos.
- É integral: pois deve considerar o aluno como um ser total e integrado, analisando e julgando todas as dimensões do comportamento: os elementos cognitivos, afetivos e psicomotor.

A Faculdade Vértice - Univértix acredita na avaliação como um instrumento didático-pedagógico que atua para a melhoria da aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino, principalmente quando seu resultado é usado para a reflexão de todos os atores envolvidos no processo. Portanto, ela é um dos aspectos integrantes do processo de ensino e aprendizagem.

A Instituição percebe a avaliação como um instrumento regulador da maior ou menor necessidade de investimento para que resultados efetivos sejam alcançados. Ela é vista como o ato de diagnosticar os resultados de uma ação, avaliando a necessidade ou não de intervenção, seja na manutenção dos resultados já obtidos, seja no aperfeiçoamento da ação, objetivando produzir tais resultados mais satisfatórios.

Para constatar o que está sendo aprendido, o coordenador de curso orienta seus professores a coletar informações de forma contínua e com diversos procedimentos metodológicos, julgando o grau de aprendizagem, seja em relação ao todo (o grupo), seja em relação a um determinado aluno em particular. A avaliação do ensino e aprendizagem deve ser feita globalmente, visando, periodicamente, uma análise e reflexão sobre o sucesso alcançado em função dos objetivos previstos e revê-los de acordo com os resultados apresentados. A avaliação envolve o planejamento e o desenvolvimento do processo de ensino nas unidades de estudo. O processo avaliativo do rendimento acadêmico do curso de Enfermagem é regido pelas disposições gerais fixadas pelo Regimento Interno da Faculdade Vértice – Univértix. No entanto, por mais qualitativo que se queira o processo avaliativo, seu resultado final deve ser expresso de forma quantitativa. Neste sentido, o Regimento da Faculdade Vértice - Univértix, em seus arts. 107 a 113 regulamenta o processo de expressão quantitativa da verificação do rendimento acadêmico do processo de ensino e de aprendizagem, transcrito parcialmente abaixo.

Art. 107. A avaliação do rendimento acadêmico, em cada disciplina, é procedida mediante a realização de provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, testes e trabalhos escritos exigidos pelo seu professor, aos quais se atribuem notas, representadas por números inteiros.

§ 1º A nota final na disciplina é representada por um número inteiro, compreendido entre 0 (zero) e 100 (cem).

§ 2º O valor máximo 100 (cem) para a nota da disciplina será distribuído em no mínimo 2 (duas) etapas.

§ 3º Para cada disciplina há, obrigatoriamente, um mínimo de 2 (duas) avaliações para a primeira e segunda etapa, cada qual com um valor máximo de 50% (cinquenta por cento) da nota da etapa, ficando a critério do docente responsável a adoção de um número maior de avaliações, de acordo com as especificidades da disciplina.

§ 4º Ao final do semestre letivo, em cada disciplina, mediante pagamento de taxa prevista no contrato de prestação de serviços educacionais, o estudante poderá requerer uma avaliação substitutiva, com questões discursivas, para compensar uma nota menor ou a falta a uma avaliação que não pode ser legalmente justificada.

§ 5º O estudante que optar pela prova substitutiva para substituir uma nota menor terá o direito de permanecer com a maior nota alcançada entre a da prova substitutiva e a da obtida anteriormente.

§ 6º Fica assegurada ao aluno a informação do resultado e vistas de cada prova escrita, antes da realização da seguinte.

Existe ainda a Avaliação Multidisciplinar na segunda etapa de cada semestre. Trata-se de uma prova que reúne 60 (sessenta) questões de todas as disciplinas que o aluno está cursando no período com valor de 30 pontos na etapa. Inicialmente as questões são elaboradas por disciplina, mas estamos caminhando ao longo do curso para a formulação conjunta das questões que passarão a englobar diversas áreas e permitirão ao acadêmico a possibilidade de contextualizar e unificar os conteúdos aprendidos de forma fragmentada. Além disso, a referida avaliação objetiva fornecer uma preparação para o ENADE e para provas de concursos ou dos Conselhos Profissionais.

Ainda, para a aprovação na unidade de ensino o aluno deverá atender as exigências de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), obtendo, no conjunto das avaliações ao longo do semestre letivo, nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, sendo obrigatória sua presença às atividades acadêmicas para o cumprimento do plano curricular. Ao encerrar o semestre letivo, o aluno com nota igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) numa unidade de ensino, tem direito a um exame final com valor 100 (cem).

É considerado aprovado na unidade de ensino, após o exame final, o estudante que obtiver nota do exame final igual ou superior a 50 (cinquenta) pontos.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que no conjunto das avaliações, ao longo do semestre letivo, obtiver nota inferior a 20 (vinte). Também é considerado reprovado o aluno que, após a realização do exame final, obtiver nota inferior a 50 (cinquenta).

Em qualquer caso, a aprovação na unidade de ensino exige do aluno comparecer a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas.

1.14. NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix foi autorizado pela Portaria MEC nº 958 de 23/11/2007 (DOU de 26/11/2007), tendo suas atividades iniciadas no primeiro semestre 2008. O curso passou pelo processo de reconhecimento conforme Portaria Nº 124 de 15 de março de 2013, publicada no DOU dia 20 de março de 2013. Inicialmente foram autorizadas 240 (duzentos e quarenta) vagas anuais para o turno da manhã e noite, com 4 (quatro) turmas com 60 (sessenta) alunos cada. Após o início do curso e a observação da demanda, a Faculdade optou por pedir a redução das vagas oferecidas, tendo atualmente 120 (cento e vinte vagas) anuais em funcionamento. Como pode ser constado através da Portaria Nº 124 de 15 de março de 2013.

O número de vagas proposto pela Faculdade Vértice-Univértix corresponde plenamente à dimensão do corpo docente e às condições de infra-estrutura da IES, em relação aos 10 (dez) períodos de duração do curso, conforme poderá ser verificado na oportunidade da avaliação “in loco” das condições de oferta do curso.

1.15. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA DE SAÚDE LOCAL E REGIONAL (SUS)

A Faculdade Vértice-Univértix procura inserir seus alunos desde os períodos iniciais com o sistema local e regional de saúde, através de atividades de extensão, projetos comunitários, estágios, estudos e pesquisas.

Para que essa inserção aconteça a Faculdade conta com convênios com instituições públicas de saúde, onde é possível a atuação do profissional enfermeiro em equipes multiprofissionais. Esses convênios se estendem por diversos municípios, incluindo Matipó. Dessa forma a Faculdade oferece ao acadêmico a oportunidade de desenvolver as atividades assistenciais e gerenciais do enfermeiro nos diferentes âmbitos da atenção à saúde. Assegurando ao acadêmico diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.

A Faculdade considera que o SUS e, de modo especial a Estratégia Saúde da Família, são táticas facilitadoras e estimuladoras do processo de ampliação e consolidação do cuidado de Enfermagem como prática social à medida que sinalizam para uma nova abordagem de intervenção comunitária, pela valorização do ser humano como um ser singular e multidimensional, inserido em seu contexto real e concreto. Assim a Faculdade procura inserir os alunos do curso de Enfermagem em atividades direcionadas a Assistência de Enfermagem no âmbito da atenção primária, através da realização de atividades nas seguintes Unidades Básicas de Saúde (UBS):

Prefeitura Municipal de Matipó

Estratégia Saúde da Família da Exposição

Estratégia Saúde da Família da Palhada - Boa Esperança

Estratégia Saúde da Família do Boa Vista

Estratégia Saúde da Família do Kelé

Estratégia Saúde da Família Centro

Estratégia Saúde da Família de Padre Fialho

Estratégia Saúde da Família Rural

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Infante Juvenil*

Prefeitura Municipal de Abre Campo

Estratégia Saúde da Família Barroso

Estratégia Saúde da Família Esplanada

Estratégia Saúde da Família Flechas

Estratégia Saúde da Família Granada

Estratégia Saúde da Família Pouso Alto

Estratégia Saúde da Família Sede

CAPS I - Frutos do Espírito Santo: Amor Paz e Alegria*

Prefeitura Municipal de Raul Soares

Estratégia Saúde da Família Centro I – UBS Sotero Silveira de Souza

Estratégia Saúde da Família Centro II – UBS Paulo César Pires

Estratégia Saúde da Família São Vicente – UBS José Maria de Matos

Estratégia Saúde da Família Vila Parente – UBS Ruimar Pombo

Estratégia Saúde da Família Vermelho Velho – UBS Francisco de O. Cunha

Estratégia Saúde da Família Bicuiba

Estratégia Saúde da Família Santana do Tabuleiro

Estratégia Saúde da Família Morro das Pedras

Prefeitura Municipal de Rio Casca

Estratégia Saúde da Família Centro

Estratégia Saúde da Família Céu Azul

Estratégia Saúde da Família Cruzeiro

Estratégia Saúde da Família Jurumirim

Prefeitura Municipal de Santa Margarida

Estratégia Saúde da Família I Paulina Baptista Pereira

Estratégia Saúde da Família II Hilton Francisco de Paula

Estratégia Saúde da Família III Raimundo Bárbara

Estratégia Saúde da Família IV Celso Otoni Pinto

Estratégia Saúde da Família V José Manuel de Matos

Estratégia Saúde da Família VI Manoel Vieira Campos

Centro de Atenção Psicossocial CAPS I Santa Margarida*

Prefeitura Municipal de Caputira

Estratégia Saúde da Família Costa

Estratégia Saúde da Família Pirapetinga

Estratégia Saúde da Família Crispim

Estratégia Saúde da Família Nova

Prefeitura Municipal de São Pedro dos Ferros

Estratégia Saúde da Família Águas Férreas

UBS São Pedro dos Ferros

Prefeitura Municipal de São João do Manhuaçu

Estratégia Saúde da Família Novo Planalto

Estratégia Saúde da Família Saúde para Todos

Estratégia Saúde da Família Vale Verde

Estratégia Saúde da Família Mata Siringa

Prefeitura Municipal de Sericita

Estratégia Saúde da Família Sericita

UBS Santana de Sericita

Prefeitura Municipal de Pedra Bonita

UBS Raimunda Rosa Dos Reis

UBS Viver Melhor

Centro de Saúde de Pedra Bonita

Prefeitura Municipal de Ponte Nova

ESF Ana Florência

ESF do Centro

ESF do Vau Acu

ESF Jose Evangelista Pinheiro

ESF Jose Silva

ESF Novo Horizonte Catru

UBS Dr. Geraldo Salvador Ferrari

UBS do Brito

UBS do Gentio

UBS do Passatempo

UBS Dr. Juquinha Lana

UBS Dr. Juquinha Lana 2

UBS Jose Pinto da Paixão

UBS Rosário do Pontal

*A relação com todos os convênios firmados será apresentada diretamente à Comissão Verificadora por ocasião de sua visita *in loco*.

Para atendimento das necessidades dos discentes em níveis mais complexos de assistência à saúde, a Faculdade conta com 7 hospitais conveniados. Um deles é a **Fundação de Saúde Cristo Rei**, um hospital registrado no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES) na média complexidade ambulatorial, localizado no município de Matipó. A instituição hospitalar oferece atendimento à população matipoense e distrital, nas seguintes modalidades: cuidados intermediários adulto; cirurgia geral, obstétrica e ginecológica; clínica geral, obstétrica e pediátrica. Em anexo a instituição hospitalar a população usufrui de atendimento em nível ambulatorial e de urgência e emergência, além disso, oferece serviços de atendimento de diagnóstico terapêutico. A Fundação possui 36 leitos disponíveis para atendimento vinculados ao SUS e 2 para internações particulares e conveniados, atendimento ambulatorial e de emergência. Notoriamente, a Instituição oportuniza aos discentes do curso de Enfermagem vivência prática, com vistas ao aprendizado teórico e técnico, bem como, integração com os sistemas administrativos em saúde e sua relação com as políticas de saúde e localidade (comunidade), contribuindo significativamente para formação humanizada dos acadêmicos para a assistência e gerência de serviços de saúde.

Fazendo parte das redes de convênios com a Faculdade o **Hospital São Sebastião** de Raul Soares, possui 56 leitos, sendo 40 leitos para internação do SUS, os demais conveniados e atendimento privado. A instituição hospitalar oferece serviços nas seguintes modalidade e especialidades: cirurgia geral; clínica geral; obstetrícia clínica e cirúrgica; pediatria clínica e cirúrgica; ambulatorial; atendimento das urgências e emergências. Com diferencial na assistência obstétrica, materno e infantil, constantemente é ponto de referência para gestantes do Município e proximidades.

Considerando que o município de Matipó, assim como alguns municípios supracitados, não dispõe de uma rede de atenção local à saúde que contemple níveis mais complexos, a Faculdade mantém um convênio com o **Hospital César Leite (HCL)** no município de Manhuaçu, desde 2011. O HCL é o hospital de maior

complexidade e com maior número de leitos de sua microrregião, tendo 5.183,11 m² de área construída. Possui 206 leitos, totalizando 144 leitos destinados ao SUS, e 62 para conveniados e particulares. Cerca de 140 médicos atendem no Hospital em mais de 25 especialidades (neurocirúrgica, psiquiatria, gastroenterologia, hepatologia, oftalmologia, cirurgião oncológico, neonatologia intensiva, angiologia, cirurgia plástica, nefrologia, cardiologista, entre outros) e o quadro de funcionários abriga 450 colaboradores diretos (equipe de enfermagem, psicologia, nutricionistas, assistência social, fisioterapeutas clínicos e intensivistas, fonoaudiologia, hotelaria, administrativo e gerências, entre outros). Com uma das melhores estruturas física e de profissionais nas diversas especialidades, o HCL atende um fluxo médio de 12.000 internações anuais, sendo 65% dos pacientes de origem do SUS. Por ser um hospital de referência municipal e regional, mantém elevada rotatividade (cirurgias de média e alta complexidade, urgência e emergência). O Hospital tem uma UTI adulto com 11 leitos (sendo referência histórica, por exemplo, no surto de febre amarela ocorrido em 2017-2018, quando foi vinculado ao Estado para tratamento desta necessidade emergencial). Atualmente o HCL é referência no campo obstétrico, materno e infantil, com uma política humanizada e reestruturada oferece as parturientes centro obstétrico humanizado.

A Faculdade conta também com o convênio com a **Santa Casa de Caridade** no município de Carangola, estabelecimento de saúde de média complexidade hospitalar e ambulatorial, com mais de 550 profissionais nas diversas modalidades, possui em torno de 163 leitos, dos quais 120 são vinculados ao SUS e os demais atendem aos planos de saúde conveniados e particular. As modalidades e especialidades atendidas inserem-se em: berçário; centro cirúrgico; clínica médica e cirúrgica, UTI; fisioterapia; hemodiálise; hemodinâmica; urgência e emergência; e UTI neonatal. Referência regional em atenção em saúde hospitalar presta uma assistência humanizada, segura (já implantado desde 2014, os protocolos de assistência segura ao paciente). Considerado um marco na Instituição, a inserção e abertura de campos de ensino, oportunizou contribuições significativas para a Casa de Caridade, haja vista, que os acadêmicos contribuem para revisão de protocolos, ações em educação permanente em saúde, treinamentos e atividades em acordo com as demandas da Instituição. Por se tratar de referência na região, desde sua implantação no Município de Carangola, notoriamente, atraídos pela eficiência de

todos os seus serviços, à Instituição convergem doentes e indigentes de todos os municípios vizinhos de Minas Gerais, do Espírito Santo e do Rio de Janeiro. Essa modalidade e filosofia da Casa de Caridade proporciona aos acadêmicos de Enfermagem diferencial em sua formação, oportunizando vivência em meios sociais distintos, contribuindo para formação humanizada dos acadêmicos, despertando nos alunos a necessidade de reflexão crítica constante e os benefícios que o profissional de Enfermagem pode proporcionar aos pacientes.

Compondo as instituições conveniadas a Univértix, temos o **Hospital Municipal Doutor Jatir Guimarães de Paula**, localizado na Cidade de Santa Margarida. A gestão é pública e oferece atendimento nas modalidades: unidade de isolamento em condições excepcionais; cirurgia geral e obstétrica; clínica geral e obstétrica; e pediátrica. A unidade disponibiliza 32 leitos pelo SUS para atendimento a população local e distrital. A instituição oferece atendimentos em caráter das urgências e emergências, ambulatorial, internações e cirurgias de pequena e média complexidade. Por ter uma dinâmica e realidade social compatível e peculiar aos Municípios de pequeno porte, oferece aos acadêmicos de Enfermagem a oportunidade de vivenciar experiências e situações que contribuem significativamente para formação acadêmica do Enfermeiro.

O **Hospital Nossa Senhora da Conceição**, compõem a rede de estabelecimentos de saúde conveniadas a Faculdade. O Hospital disponibiliza 69 leitos, que são direcionados para: clínica cirúrgica e médica, obstetrícia, sala de urgência, pequenas cirurgias, curativos, unidade intermediária neonatal, isolamento e pediatria.

Por fim, somando a rede de campos de estágio, localizado no município de Ponte Nova, o convênio com o **Hospital Arnaldo Gavazza Filho**. O Hospital conta com especialistas em anestesiologia, angiologia, cardiologia, cirurgias cardíacas, cirurgias gerais, cirurgias plásticas e buco-maxilo-facial, dermatologia, endocrinologia, endoscopia/gastroenterologia, fisioterapia, ginecologia/obstetrícia, geriatria, nefrologia, neurologia/neurocirurgia, oftalmologia, ortopedia/traumatologia, oncologia, otorrinolaringologia, pediatria, psiquiatria, radiologia, reumatologia, urologia e UTI. Oferece também, outros serviços como: psicologia, fonoaudiologia, assistência social, fisioterapia, nutrição e os serviços auxiliares de terapia. O Hospital tem o Instituto do Coração, local destinado a realizar procedimentos de

eletrocardiografia de alta resolução. O Hospital tem a referência pública como hospital captador de órgãos e oferece serviços de alta complexidade. O complexo hospitalar atende à população de 54 municípios que compõe a região Macro Leste do Sul, num total de 697 mil habitantes, sendo 57 mil em Ponte Nova. Possui 118 leitos distribuídos da seguinte forma: Sistema Único de Saúde/SUS (70), particular/convênio (36), Centro de Terapia Intensiva – SUS (10) e Particular/Convênios (2).

A inserção da Faculdade Vértice-Univértix na região demonstra-se, portanto, um componente fundamental no sistema de saúde local, que apresenta os seus reflexos em nível regional.

A Faculdade propõe-se a manter parcerias com entidades, instituições públicas, privadas e associações, vislumbrando a cooperação nos âmbitos científico, técnico, tecnológico e pedagógico, além da ampliação e diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do curso de graduação em Enfermagem.

1.16. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE

O curso de Enfermagem da Faculdade Vértice - Univértix apresenta currículo distribuído em atividades práticas e teóricas ao longo dos cinco anos. Os estudantes do curso de Enfermagem, desde os primeiros períodos, são estimulados a pensar e planejar ações que visam o bem-estar social na comunidade em que se inserem. O estudante desenvolve visão multidisciplinar da profissão de Enfermagem, compreende a relação existente entre a prática profissional, a estrutura das instituições de saúde pública e o processo social saúde-doença. A Faculdade compreende que para a formação adequada de profissionais enfermeiros generalistas, faz-se necessária a ocorrência de experiência prática proporcionada, além dos estágios obrigatórios, pelos demais conteúdos curriculares.

As atividades práticas estão vinculadas aos componentes curriculares multicursos e aos componentes curriculares específicos de Enfermagem, e complementam as atividades teóricas. As atividades práticas são desenvolvidas nos laboratórios de ensino da Faculdade Vértice-Univértix ou nos serviços de saúde conveniados.

Ademais, os laboratórios são utilizados como recurso didático-pedagógico pela maioria das disciplinas do curso e fornecem aos discentes e docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

Para tanto os laboratórios da Faculdade Vértice-Univértix foram montados com equipamentos modernos que possibilitam a realização de ensino prático de qualidade. Destacam-se instalações laboratoriais que, além de atenderem às normas de biossegurança, ventilação e preservação ambiental, possuem regulamentos próprios. Além disso, existe o POP disponível em cada laboratório contendo as normas e orientações.

Todos os laboratórios estão à disposição dos alunos, não apenas nos horários das disciplinas que os utilizam, mas também durante as monitorias, atendendo às necessidades do discente.

Atividades práticas que ocorrem numa lógica de integração teoria e prática:

1º Período: Durante as aulas práticas de **Anatomia Humana I** os alunos aprendem a identificar, nomear e descrever as estruturas do corpo humano, correlacionando função e forma dos órgãos. Assim como, adquirem capacidade de aprendizagem ativa e autoaprendizagem. Em **Biologia I**, os alunos identificam a célula como unidade básica na estrutura e organização do organismo humano, bem como, a sua participação nas funções exercidas pelos diferentes órgãos e sistemas. Já em **Introdução à Computação**, o acadêmico adquire conhecimento das principais ferramentas para a prática de pesquisas na internet e formatação de trabalhos científicos.



Imagem 1: Alunos em aula prática de Anatomia Humana I



Imagem 2: Alunos em aula prática de Biologia I



Imagem 3: Alunos em aula prática de Introdução à Computação

2º Período: Nas aulas práticas de **Anatomia Humana II** os alunos aprofundam o conhecimento na Anatomia dos sistemas corporais. Já nas práticas da disciplina de **Biologia II** o aluno entende todo o processo de desenvolvimento do embrião e feto.

Compreendendo os principais eventos que ocorrem desde o deslocamento do zigoto nas tubas uterinas até sua implantação e formação da circulação útero placentária.



Imagem 4: Alunos em aula prática de Anatomia Humana II



Imagem 5: Alunos em aula prática de Biologia II

3º Período: Nas aulas práticas de **Bioquímica** o aluno amplia o conhecimento necessário para o estudo de assuntos mais específicos e aplicados a disciplina. Assim como, desenvolve a capacidade manipulativa associada à realização eficaz e com segurança do trabalho experimental.

Durante as aulas práticas de **Práticas do Cuidar em Enfermagem I** os alunos são habilitados a reconhecer os instrumentos básicos necessários ao processo do cuidar em Enfermagem. Assim como, conhecer e executar procedimentos necessários ao cuidar, considerando os aspectos de humanização, biossegurança e bioética.



Imagem 6: Alunos em aula prática de Práticas do Cuidar em Enfermagem I

Com o objetivo de ampliar a experiência dos acadêmicos é realizada uma visita ao Hospital César Leite.



Imagem 7: Visita técnica ao Hospital César Leite

4º Período: Durante as aulas práticas de **Microbiologia e Imunologia** o acadêmico conhece técnicas de microscopia para identificação de microrganismo, assim como medidas de controle microbiano em relação ao meio ambiente. O que possibilita o estudo da ação de agentes químicos e físicos sobre o crescimento de microorganismos, com suas aplicações práticas na desinfecção, esterilização e anti-sepsia.

As aulas práticas de **Parasitologia** fornecem ao aluno elementos sobre morfologia, estrutura, fisiologia e genética dos parasitas. O que ajuda o aluno a compreender a epidemiologia, prevenção, diagnóstico e tratamento das principais doenças parasitárias do Brasil.



Imagem 8: Alunos em aula prática de Microbiologia

Com o intuito de desenvolver ainda mais as habilidades do aluno, nas aulas de **Práticas do Cuidar em Enfermagem II** ocorre um aumento gradual na complexidade das técnicas. O aluno passa a identificar e descrever dados significativos para a assistência de Enfermagem decorrentes da avaliação dos seguintes sistemas: neurológico, músculo esquelético, respiratório, cardiovascular, genital e urinário. Analisando e interpretando os dados obtidos de forma a subsidiar a identificação de problemas passíveis de intervenções de Enfermagem.



Imagem 9: Alunos em aula prática de Práticas do Cuidar em Enfermagem II

5º e demais períodos: Como destaque para Enfermagem, além dos laboratórios multiuso, temos o laboratório de Habilidades (Semiologia e Semiotécnica), que permite ao discente a vivência em um ambiente ideal ao desenvolvimento de habilidades e competências do cuidar de Enfermagem em todos os níveis de assistência. Sendo utilizado para operacionalização de atividades práticas das disciplinas tanto de Práticas do Cuidar de Enfermagem, quanto para as disciplinas de Primeiros Socorros; Assistência de Enfermagem a Saúde da Mulher; Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto e Idoso e Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente.

As atividades práticas realizadas no laboratório de Habilidades objetivam capacitar o aluno no processo de assimilação da tecnologia do cuidar do ser humano,

contemplando os procedimentos que são realizados nas áreas do cuidado clínico, tanto ambulatorial como hospitalar. Possibilitando a revisão das técnicas para o aprimoramento de suas habilidades, antes de entrar em campo, ou seja, o aluno aprende como cuidar em situações semelhantes as reais, diminuindo os riscos decorrentes do cuidar.



Imagem 10: Alunos em aula prática de Saúde da Criança.

Para ampliar a vivência dos alunos em ambientes que ocorrem as práticas, são realizadas visitas técnicas.



Imagem 11: Visita técnica ao Hospital Cristiano Varella (Hospital do Câncer) – Disciplina Enfermagem Oncológica



Imagem 12: Visita técnica ao Corpo de Bombeiros – Disciplina Primeiros Socorros

9º e 10º Períodos: Nos dois últimos períodos do curso acontece o Estágio Supervisionado. Momento tido como primordial na graduação, permitindo ao aluno o contato próximo com a futura profissão, a inserção em situações práticas de ordem técnica, científica e sociocultural, e a integração da aprendizagem teórica com o

contexto profissional. Possibilitando ao aluno prestar cuidados integral, realizar educação em saúde e gestão dos serviços de saúde.



Imagem 13: Estágio Supervisionado I - Educação em Saúde



Imagem 14: Estágio Supervisionado I – Estratégia Saúde da Família



Imagem 15: Estágio Supervisionado II – Hospital Arnaldo Gavazza Filho

Cabe ressaltar que, os profissionais/egressos formados por esta Instituição, estão aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Todos esses profissionais estão capacitados para desenvolver suas funções com ética e qualidade e, acima de tudo, buscando-se a solução para o problema de saúde em questão.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

CORPO DOCENTE

O Corpo Docente de uma Instituição de Ensino Superior constitui-se nos elementos humanos imprescindíveis nos processos de ensino e de aprendizagem, como atores internos da Instituição que devem ter motivação grupal visando o aperfeiçoamento da cidadania consciente.

O profissional que faz a opção pela docência na Faculdade Vértice - Univértix tem que demonstrar competência e aptidão para o fazer didático-pedagógico e atuar em

conformidade com o Projeto Pedagógico de seu Curso, cumprindo todos os objetivos ali enunciados, e o Regimento Interno da Instituição, quanto aos seus direitos, deveres e competências.

Tais profissionais são contratados por meio de processo seletivo, que avalia a formação do profissional e o perfil didático-pedagógico, o que garante maior transparência ao processo de recrutamento, possibilitando o acesso aos quadros docentes da Instituição de profissionais qualificados e com perfil na área docente.

Além disso, esse profissional, no desenvolvimento de suas atividades educacionais, deve proporcionar aos seus alunos, oportunidade de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade, assegurar meios para a realização de programas culturais, artísticos, cívicos e científicos, visando a formação cívica, considerada aspecto indispensável para a criação de uma consciência de direitos e deveres do cidadão e do profissional.

Existe na Faculdade Vértice - Univértix uma atenção geral para com elementos humanos que compõe o corpo técnico da Instituição e o corpo docente recebe uma dedicação especial por parte da Direção Acadêmica, dadas as necessidades e exigências de uma qualificação programática em níveis de especialização *stricto sensu*.

2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Conforme resolução do CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo parecer nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Na Faculdade Vértice - Univértix as atividades do NDE do curso de Bacharelado em Enfermagem tiveram início dia 15 de setembro de 2010.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem é composto por membros do corpo docente do curso, principalmente pelos que exercem liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e com atuação sobre o desenvolvimento do PPC.

Atendendo aos critérios de constituição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vértice - Univértix é constituído pela coordenadora do curso, como presidente, e parte do corpo docente, representando aqueles diretamente envolvidos na implementação do Projeto Pedagógico do Curso. A indicação e aprovação dos representantes docentes sempre ocorre em Reunião do Colegiado de Curso.

O Núcleo tem como base para suas atividades um estatuto que regulamenta a atuação do NDE junto à Instituição. Assim, são estabelecidas as seguintes atribuições ao núcleo: atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, de acordo com aquelas definidas pelo Regimento da Faculdade Vértice - Univértix; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino e o Projeto Pedagógico do Curso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

As propostas de atuação do NDE do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vértice - Univértix vêm sendo cumpridas, isso pode ser constatado através das atas de reuniões realizadas ao longo dos semestres pelos integrantes do núcleo, atuando na implementação e desenvolvimento do PPC, tendo como meta fazer com que o curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

O curso de Enfermagem tem percebido o NDE como um elemento integrador que tem otimizado consideravelmente o funcionamento do curso, notadamente no sentido de favorecer tomadas de decisões justas e conscientes, tanto para os docentes, os discentes e até mesmo para a comunidade.

A atuação do NDE do curso de Enfermagem busca qualidade considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC.

2.1.1. COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Faculdade Vértice – Univértix é formado por 7 (sete) docentes do curso, conforme relação:

1. **Profa. Ana Lígia de Souza Pereira** (Mestre, regime de trabalho: integral, Coordenadora do Curso)
2. **Prof. Adriano Carlos Soares** (Doutor, regime de trabalho integral)
3. **Profa. Cinthia Mara Lobato de Oliveira Schuengue** (Doutora, regime de trabalho de tempo integral).
4. **Profa. Marcella Ferroni Gouveia** (Mestre, regime de trabalho de tempo integral).
5. **Profa. Fernanda Cristina Ferrari** (Doutora, regime de trabalho de tempo parcial)
6. **Prof. Laudinei de Carvalho Gomes** (Mestre, regime de trabalho de tempo parcial).
7. **Prof. Lucio Flavio Sleutjes** (Doutor, regime de trabalho: tempo integral);

Assim, 100% dos docentes membros do NDE do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vértice - Univértix possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto-sensu* e 71,4% de seus membros atuam em regime de tempo integral. Sendo que todos os membros participam de forma excelente na consolidação do curso.

2.1.2. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é formado pela Coordenadora do Curso e por mais 6 (seis) docentes do curso, conforme relação:

- 1) **Ana Lígia de Souza Pereira** (Mestre, regime de trabalho de tempo integral, Coordenadora do Curso). Graduação em Enfermagem (UNEC). Mestrado Interdisciplinar em Gestão Integrada do Território (UNIVALE). Especialização em Estomaterapia (UFJF).

- 2) **Adriano Carlos Soares** (Doutor, regime de trabalho de tempo integral). Graduação em Farmácia e Bioquímica (UFOP). Doutorado em Bioquímica Aplicada (UFV). Mestrado em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC). Especialização em Docência do Ensino Superior (UCAM- Prominas).
- 3) **Cinthia Mara Lobato de Oliveira Schuengue** (Doutora, regime de trabalho de tempo integral). Graduação em Enfermagem (UFAM). Doutorado em Educação (UdelMar). Mestrado profissionalizante em Meio Ambiente e Sustentabilidade (UNEC). Especialização em Enfermagem em Nefrologia pela União Social Camiliana. Especialização em Formação Pedagógica em Ed. Profissional na Área (ENSP). Especialização em infectologia (UNIFESP).
- 4) **Marcella Ferroni Gouveia** (Mestre, regime de trabalho de tempo integral) Graduação em Enfermagem (Universidade Anhembi Morumbi - SP). Mestrado em Ciências da Saúde (UFV - MG). Especialização em Enfermagem em Cardiologia (UNIFESP - SP). Membro da Associação Brasileira de Simulação Clínica em Saúde.
- 5) **Laudinei de Carvalho Gomes** (Mestre, regime de trabalho de tempo parcial) Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM. Especialização em MBA em Gestão de Negócios e Pessoas pela Faculdade e Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Vértice-Univértix.
- 6) **Fernanda Cristina Ferrari** (Doutora, regime de trabalho de tempo parcial) Graduação em Farmácia (UFOP). Doutorado em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Mestrado em Ciências Farmacêuticas (UFOP).
- 7) **Lucio Flavio Sleutjes** (Doutor, regime de trabalho de tempo integral). Graduação em Fisioterapia (UCP). Doutorado em Cinesiologia (UBA). Mestrado em Ciência da Motricidade Humana (UCB).

* Maiores informações poderão ser obtidas na Plataforma Lattes do CNPq.

2.2. ATUAÇÃO DO(A) COORDENADOR(A)

A professora Ana Lígia de Souza Pereira, Coordenadora do Curso de Enfermagem, é enfermeira graduada pelo Centro Universitário de Caratinga (UNEC), especialista

em Estomaterapia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG). Mestre em Gestão Integrada do Território pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Acumula 8 (oito) anos de experiência profissional na área da Enfermagem, atuando no tratamento de feridas e estomas. Sua experiência no magistério superior é de 12 (doze) anos e em gestão acadêmica possui 10 (dez) anos de atuação.

A trajetória profissional no magistério superior da professora teve início no ano de 2008, quando foi admitida como docente pelo Centro Universitário de Caratinga-UNEC/Campus Teófilo Otoni, desenvolvendo atividades que ocorreram nos semestres de 2008 e 2009. Durante este período ministrou aulas, orientou trabalhos de conclusão de curso e organizou eventos específicos da área.

Em 2010 foi admitida como professora da Faculdade Vértice-Univértix para ministrar disciplinas nos cursos de Enfermagem e Farmácia. Neste mesmo ano, atuou no *“Programa social e multidisciplinar: educação, saúde, meio ambiente, planejamento financeiro doméstico e geração de renda”*, programa esse fomentado pela Samarco Mineradora S.A., que abarcava atividades de pesquisa e extensão no âmbito da educação e saúde.

Em 2011, assumiu a **Coordenação do Curso de Enfermagem** e a coordenação dos Estágios Supervisionados em Enfermagem. A partir desse período investiu no processo de modernização do curso, buscando estratégias para melhorar ainda mais a qualidade de ensino, tais como atualização da matriz curricular do curso e experiências de interdisciplinaridade para os acadêmicos.

Em 2012 tornou-se professora orientadora de pesquisas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Faculdade Vértice, em parceria com a FAPEMIG, com bolsa de iniciação científica para acadêmicos.

Ainda em 2012 implantou a pós-graduação em Saúde Pública com ênfase no Programa Saúde da Família.

A coordenadora do curso participa ativamente das atividades da Instituição. É integrante permanente do comitê científico do evento acadêmico anual da

Instituição, o Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice (FAVE), desde a sua 3ª edição (2010). Integra ainda a equipe coordenadora deste mesmo evento.

A coordenadora disponibiliza total acesso à Coordenação do Curso no atendimento individual e coletivo. Ministra unidades de ensino no curso, oportunidade em que, também desenvolve um relacionamento contínuo com os alunos.

Desde o início sua preocupação como Coordenadora foi o incentivo aos professores no desenvolvimento de aulas teóricas e práticas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Enfermagem. Sempre se dedicou na seleção de professores qualificados para ministrarem aulas para o curso, tendo participado de inúmeras bancas de seleção de professores. Como coordenadora promove reuniões periódicas com os professores possibilitando a integração e multidisciplinaridade. Além das reuniões, o contato direto com os professores por e-mail é muito frequente.

A Coordenação do Curso tem apoiado o desenvolvimento da comunidade acadêmica e regional, através da realização de cursos de extensão, visitas técnicas, aulas práticas, além de incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos de iniciação científica. Apoiando-se no tripé: ensino, pesquisa e extensão

A Coordenadora tem regime de tempo integral na Instituição, no intuito de oferecer total atenção ao curso, através de frequentes reuniões com os docentes, no Colegiado e Núcleo Docente Estruturante do Curso, realizando uma permanente avaliação do desenvolvimento das unidades de ensino em relação aos seus planos de ensino, das práticas pedagógicas e da atenção com o processo avaliativo. E ainda, visita regularmente às salas de aulas para contatos com o corpo discente e levantamento das fragilidades e potencialidades do curso, visando garantir o seu ordenamento.

O contínuo planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades acadêmicas são tratados, nas reuniões do Conselho de Ensino e de Congregação, nas quais a Coordenação do Curso de Enfermagem também é parte integrante.

GESTÃO DO CURSO: A Coordenadora exerce a gestão do curso, sendo de sua competência, o desempenho de funções como: gerenciar e manter padronizado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em conformidade com os princípios

Institucionais; supervisionar as atividades dos professores do curso, buscando a maximização da qualidade do trabalho dos docentes; estimular atividades complementares e cursos de extensão; ser responsável pelos estágios supervisionados e extracurriculares realizados pelos discentes; estimular a participação dos alunos na avaliação Institucional; ser responsável pela inscrição de alunos regulares e irregulares no Enade; coordenar o processo de seleção de professores da área profissional (específica do curso); acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere à adaptação, aproveitamento de estudos e à dispensa de disciplinas, para deliberação superior, dentre outras.

RELAÇÃO DO COORDENADOR COM OS DOCENTES E DISCENTES: A relação com os docentes e discentes é avaliada por meio da autoavaliação institucional (CPA).

REPRESENTATIVIDADE NOS COLEGIADOS SUPERIORES: A coordenadora do curso de Enfermagem desta Instituição, preside o colegiado do curso, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar.

2.3. REGIME DE TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A) DO CURSO

A política da Faculdade Vértice - Univértix, quanto aos coordenadores de seus cursos de graduação, é de contratá-los em regime de tempo integral, de 40 (quarenta) horas semanais, das quais, pelo menos 30 (trinta) horas são dedicadas ao cumprimento efetivo de todas suas atividades e atribuições, de administrar e conduzir o seu curso.

A Profa. Ana Lígia de Souza Pereira, Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem, é contratada em regime de tempo integral, com um total de 40 (quarenta) horas de trabalho semanal, das quais até 30 (trinta) horas são destinadas as atividades de Coordenação do Curso, e as demais para atividades de docência. Inclusive, trabalha apenas na Faculdade Vértice – Univértix, para poder oferecer total atenção ao curso. Também como uma diretriz para os Coordenadores de curso

da Instituição, recomendando que os mesmos devem ter contato direto com as turmas ingressantes, a coordenadora possui unidades de ensino com as turmas nos períodos iniciais.

O contínuo planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades acadêmicas são tratados, nas reuniões do Conselho de Ensino e de Congregação, nas quais a Coordenação do Curso de Enfermagem também é parte integrante.

2.4. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O Corpo Docente da Faculdade Vértice - Univértix é contratado por meio de processo seletivo organizado pelo setor de Recursos Humanos em conjunto com a coordenação do curso. Os critérios adotados na seleção se referem à titulação, experiência didática e a aderência da área de formação à disciplina pleiteada.

Os candidatos selecionados são instruídos sobre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), para que os novos integrantes do corpo docente institucional possam saber, num processo de auto avaliação pessoal, se tem condições de cumprir todos os objetivos relativos ao curso enunciados nesses dois documentos, bem como atender aos compromissos, direitos e obrigações dos docentes em relação à Instituição.

Todos os professores do curso têm formação acadêmica em consonância com as unidades de estudo que ministram. Haja vista, que é necessário que o professor realize uma análise dos conteúdos dos componentes curriculares, abordando sua relevância para atuação profissional e acadêmica.

Além disso, a maioria atua ou já atuou na área profissional, o que contribui significativamente para a formação do aluno.

O corpo docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértice - Univértix é formado por 22 (vinte e dois) professores. Destes, 18 deles, correspondentes a 82% (oitenta e dois por cento) do total, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Segue relação dos professores e respectivas titulações:

Docente	Titulação
---------	-----------

Adriano Carlos Soares	Doutor
Ana Lúgia de Souza Pereira	Mestre
Cynthia Mara Lobato de Oliveira Schuengue	Doutora
Daniel Vieira Ferreira	Mestre
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira	Doutora
Érica Stoupa Martins	Mestre
Fernanda Bicalho Pereira	Mestre
Fernanda Cristina Ferrari	Doutora
Ivonaldo Aristeu Gardingo	Especialista
Juliano Vieira	Especialista
Kelly Aparecida do Nascimento	Mestre
Laudinei de Carvalho Gomes	Mestre
Leandro Silva de Araújo	Doutor
Lucio Flávio Sleutjes	Doutor
Marcella Ferroni Gouveia	Mestre
Mariana de Faria Gardingo Diniz	Mestre
Renata Aparecida Fontes	Mestre
Renata de Abreu e Silva Oliveira	Mestre
Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa	Mestre
Rogério Oliva Carvalho	Doutor
Rosélio Marcos Santana	Especialista
Tatiane de Cássia Fernandes Martins	Especialista

* Outras informações poderão ser obtidas na Plataforma Lattes do CNPq

Os professores do curso de Enfermagem incentivam a produção do conhecimento através do Núcleo de Pesquisa e Estudos Educação e Saúde (NUPES), grupo que tem como objetivo a produção do conhecimento no âmbito da educação e da saúde, que funciona desde março de 2018, formado pelo curso de Educação Física e Enfermagem. Semanalmente é realizado o encontro de cada curso separado e mensalmente de ambos.

O curso de Enfermagem apresenta também outras iniciativas, a saber: todos os TCC são apresentados no Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice - FAVE e publicados nos Anais do evento, que apresenta ISSN.

A Faculdade Vértice tem também o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, desde 2012. Todos os anos, sem exceção, o curso de Enfermagem teve trabalhos submetidos e aprovados.

2.5. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Dos 22 (vinte e dois) professores integrantes do corpo docente do Curso de Enfermagem, todos os membros, correspondentes a 100% (cem por cento) do total, possuem regime de trabalho de tempo integral ou parcial. O que demonstra que o regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, o planejamento didático e a preparação e correções das avaliações de aprendizagem, assim como a participação no colegiado.

Segue relação dos professores e respectivos regimes de trabalho:

Docente	Regime de Trabalho
Adriano Carlos Soares	Integral
Ana Lígia de Souza Pereira	Integral
Cinthia Mara Lobato de Oliveira Schuengue	Integral

Daniel Vieira Ferreira	Integral
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira	Parcial
Érica Stoupa Martins	Integral
Fernanda Bicalho Pereira	Parcial
Fernanda Cristina Ferrari	Parcial
Ivonaldo Aristeu Gardingo	Parcial
Juliano Vieira	Parcial
Kelly Aparecida do Nascimento	Integral
Laudinei de Carvalho Gomes	Parcial
Leandro Silva de Araújo	Parcial
Lucio Flavio Sleutjes	Integral
Marcella Ferroni Gouveia	Integral
Mariana de Faria Gardingo Diniz	Integral
Renata Aparecida Fontes	Parcial
Renata de Abreu e Silva Oliveira	Parcial
Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa	Parcial
Rogério Oliva Carvalho	Integral
Rosélio Marcos Santana	Integral
Tatiane de Cássia Fernandes Martins	Parcial

2.6. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

Dos 22 membros do corpo docente do Curso de Enfermagem, 21 deles, o que corresponde 95% (noventa e cinco por cento) do total, possuem tempo de experiência profissional.

O que demonstra que a Faculdade Vértice - Univértix, ao selecionar os professores para o Curso de Enfermagem, assume o compromisso de contratar profissionais com experiência profissional. O que permite ao docente apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.

Como pode ser constatado na planilha abaixo, o corpo docente do curso de Enfermagem possui experiência profissional que permite analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Segue relação dos professores e respectivo tempo de experiência profissional:

NOME COMPLETO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Adriano Carlos Soares	24 anos de experiência em análises clínicas como Farmacêutico-Bioquímico e sócio-diretor, atuando em atividades práticas e gerenciamento consultoria e auditoria de controle de qualidade em laboratório de análises clínicas. Diretor-técnico de laboratório de análises clínicas. Experiência em farmácia privativa de atendimento público (15 anos) e ex-proprietário de drogaria (10 anos).
Ana Lígia de Souza Pereira	8 anos de experiência na área da Enfermagem. Atuou de 2008 a 2009 como preceptora de Estágios Supervisionados em Enfermagem. Atuou entre 2009 a 2014 no tratamento de feridas e estomas em domicílio.
Cinthia Mara Lobato de Oliveira Schuengue	23 anos de experiência na área da Enfermagem. Entre 1998 a 2016 atuou como enfermeira nas áreas de nefrologia - Renalclin. Durante o período de 2002 a 2012, exerceu atividade de Responsável Técnico de Enfermagem no Hospital César Leite - HCL (Manhuaçu-MG). Em 2013 assumiu a Responsabilidade Técnica pelos

	Resíduos do Serviço de Saúde no HCL.
Daniel Vieira Ferreira	22 anos de experiência.
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira	9 anos de experiência como professora de educadora física. Professora de Educação Básica do Governo do Estado de Minas Gerais desde 2016.
Érica Stoupa Martins	13 anos de experiência. De 2005 a 2007, atuou como Assistente Social em repartições públicas; e a partir de agosto de 2011, na Faculdade Vértice-Univértix.
Fernanda Bicalho Pereira	10 anos de experiência. Tem experiência em pesquisa clínica.
Fernanda Cristina Ferrari	Tem 2 anos de experiência como Farmacêutica, atuando entre 2009 e 2010 como Farmacêutica Responsável Técnica na Secretaria Municipal de Saúde de Matipó.
Ivonaldo Aristeu Gardingo	27 anos de experiência
Juliano Vieira	11 anos de experiência como enfermeiro hospitalar.
Kelly Aparecida do Nascimento	16 anos de experiência.
Laudinei de Carvalho Gomes	6 anos de experiência na área da Enfermagem. Atuou como enfermeiro entre 2013 a 2014 na Prefeitura Municipal de Caputira. Entre 2015 a 2018 como enfermeiro assistencialista no Hospital César Leite/Manhuaçu.
Leandro Silva de Araújo	07 anos de experiência.
Lucio Flávio Sleutjes	18 anos de experiência.
Marcella Ferroni Gouveia	03 anos de experiência.
Mariana de Faria Gardingo Diniz	11 anos de experiência.
Renata Aparecida Fontes	03 anos de experiência. Farmacêutica Responsável técnica entre 2007 a 2010.

Renata de Abreu e Silva Oliveira	17 anos de experiência. Professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa desde 2004.
Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa	-
Rogério Oliva Carvalho	21 anos de experiência. Atua desde 2000 como Médico Veterinário.
Rosélio Marcos Santana	12 anos de experiência. Entre 2009 a 2013 foi Operador de computadores na Gardingo Trade Exportação e Importação Ltda. Desde 2009 é administrador de sistemas e informações na Faculdade Vértice - Univértix.
Tatiane de Cássia Fernandes Martins	13 anos de experiência. Entre 2008 a 2009 Responsável Técnica como Nutricionista Escolar e atendimento clínico pela Prefeitura Municipal de Abre Campo. De maio de 2011 a maio de 2018, atuou no Presídio de Abre Campo como responsável pela fiscalização da cozinha e contrato de alimentação. Atualmente atua como consultora alimentar de serviços de alimentação.

2.7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Dos 22 membros do corpo docente do Curso de Enfermagem, todos, correspondentes a 100% (cem por cento), possuem experiência no exercício da docência superior.

O que demonstra que os professores do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix possuem experiência suficiente para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, sendo capazes de apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, pois atuam há anos no ensino superior.

Além de estarem aptos a elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

Segue relação dos professores e respectivo tempo de exercício na docência superior:

NOME COMPLETO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA SUPERIOR
Adriano Carlos Soares	14
Ana Lígia de Souza Pereira	12
Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue	13
Daniel Vieira Ferreira	14
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira	09
Érica Stoupa Martins	10
Fernanda Bicalho Pereira	06
Fernanda Cristina Ferrari	13
Ivonaldo Aristeu Gardingo	13
Juliano Vieira	02
Kelly Aparecida do Nascimento	16
Laudinei de Carvalho Gomes	08
Leandro Silva de Araújo	07
Lucio Flavio Sleutjes	16
Marcella Ferroni Gouveia	3 anos e 6 meses
Mariana de Faria Gardingo Diniz	11
Renata Aparecida Fontes	13
Renata de Abre e Silva Oliveira	13

Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa	09
Rogério Oliva Carvalho	11
Rosélio Marcos Santana	10
Tatiane de Cássia Fernandes Martins	10

* Outras informações poderão ser obtidas na Plataforma Lattes do CNPq

2.8. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

Para conduzir e organizar os processos de tomada de decisão, a Faculdade Vértice - Univértix utiliza reuniões colegiadas e acesso direto a Mantenedora.

Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição nos termos regimentais com a previsão de representatividade de todos da comunidade acadêmica. Existem atas das reuniões realizadas desde o início de funcionamento da Instituição.

O organograma institucional explicita a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Instituição nos termos regimentais, deixando clara a relação mantenedora-mantida. Além disto, as instruções normativas para os procedimentos institucionais são conhecidas por todos e apresentadas na forma de resoluções complementares às normas regimentais, divulgadas em mural próprio, sendo os sistemas de registro e arquivo eficientes para dar conta das funções da Faculdade Vértice - Univértix.

A construção e manutenção de uma gestão democrática é processual, e, portanto, em se tratando de uma construção, é eminentemente pedagógica.

São apresentadas, a seguir, as atribuições e competências dos Órgãos Colegiados da Faculdade Vértice-Univértix extraídos de seu Regimento. A Administração da Faculdade Vértice-Univértix é exercida pelos seguintes órgãos gerais: I - Congregação; II - Conselho de Ensino; III - Diretoria Geral; IV - Diretoria Acadêmica e V - Coordenadorias de Cursos.

É importante destacar que cada curso regular de graduação é dirigido por um Coordenador, assistido por um Colegiado do Curso, do qual ele é o seu presidente, e que conta com a participação de todos os professores do curso, além da representação discente, designada pelo órgão de representação dos alunos, e em número de 1 (um) por coordenadoria.

2.9. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção científica, cultural, artística e tecnológica da Faculdade Vértice - Univértix vem sendo contabilizada desde o início do curso, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

No que diz respeito à produção científica do curso, os professores dedicam-se mais precisamente à participação em eventos, com apresentação de trabalhos que geram publicações em anais. Além disso, observa-se que possuem também publicações em periódicos, além das produções técnicas, artísticas e culturais. O curso de Enfermagem tem atualmente 22 docentes e mediante a constatação da produção científica desses profissionais temos uma média de 28,9 publicações por docente nos últimos 3 anos.

Entre 22 docentes do curso de Enfermagem, 20 deles, ou seja 91%, possuem 9 ou mais produções nos últimos 3 anos. As informações poderão ser confirmadas na Plataforma Lattes do CNPq e nas pastas dos docentes na visita *in loco*.

A Instituição realiza anualmente, desde 2008, o Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice (FAVE), evento esse que tem sido meio de publicação e difusão da produção científica dos acadêmicos e profissionais da Instituição. Inclusive o evento possui um comitê científico e tem anais com ISSN. Esse evento é coordenado por uma professora que integra o corpo docente do curso de Enfermagem.

Do ponto de vista cultural, a Instituição realiza desde 2009 a Mostra Cultural de Artes, evento que tem como objetivo oferecer oportunidade para profissionais e acadêmicos e a comunidade de divulgar e propagar seus talentos. Inclui apresentações musicais, de dança, humor *etc*. Esse evento é coordenado por docentes da Instituição e se constitui em um momento de inter-relação da Faculdade com a sociedade de Matipó.

Dentro da Mostra de Artes ainda temos a Feira Gastronômica, evento que agrega valor especial pelo fato de os alunos apresentam pratos culinários e uma competição amistosa através daquele que for o mais vendido.

No âmbito cultural, a Faculdade ainda realiza anualmente a festa junina, contando com a participação de alunos de todos os cursos da Instituição. O objetivo da festa é novamente promover a integração da Faculdade com a comunidade, principalmente pelo fato de o Padroeiro do Município ser São João, data comemorada em 24 de junho. Portanto, é um mês em que são realizadas muitas festas em Matipó.

Dentro do FAVE podemos também evidenciar a expressão da parte cultural através da apresentação de humoristas, de teatro, capoeira, danças em geral, entre outros, como pode ser constatado nos folders do evento realizado a cada ano.

Desde 2008 a Faculdade Vértice - Univértix vem oferecendo cursos, eventos, visitas técnicas, programas e projetos aos acadêmicos que, em função disso, tem o conforto de poder cumprir suas horas de atividades complementares dentro da própria IES, embora seja estimulada a saída deles para novas experiências.

Baseada nas descrições anteriores, a Faculdade Vértice - Univértix tem a tranquilidade em afirmar que cumpre com excelência os requisitos referentes à produção científica, cultural, artística e tecnológica.

3. INFRAESTRUTURA

INSTALAÇÕES FÍSICAS

As instalações físicas da Faculdade Vértice - Univértix foram construídas, em sede própria, localizada na Rua Bernardo Torres 180, do Bairro Retiro, Matipó, em área privilegiada na cidade, de fácil acesso tanto para de quem vem do centro da cidade, como para quem vem de cidades circunvizinhas, de modo a garantir o máximo de funcionalidade aos alunos, professores e demais colaboradores da Instituição.

O Complexo da Área de Saúde da Faculdade Vértice - Univértix, onde hoje se encontra toda a estrutura do curso de Enfermagem, foi construído, em sede própria, localizada na Rodovia Ozires Linhares Fraga, s/n, bairro Zona Rural, Matipó, com

excelente espaço físico para que tanto os alunos quanto os pacientes estejam num ambiente agradável e planejado visando todos os detalhes necessários para uma faculdade de excelência.

Todo seu projeto arquitetônico atende ao que preceitua a Portaria Ministerial nº1679/1999, para alunos portadores de necessidades especiais. Tanto as salas de aula como as específicas para os laboratórios são arejadas, amplas e compatíveis com o número de vagas solicitadas.

As salas destinadas à direção administrativa e acadêmica dos cursos da faculdade oferecem o devido conforto aos seus usuários e dispõem de material de apoio compatível às necessidades de cada setor.

A Área de Lazer e de Conveniência pode ser compartilhada por toda comunidade acadêmica, possui pátio e praça de serviços, com bastante conforto, estando associada às dependências do Hospital Veterinário da própria instituição.

As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos e funcionários são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários, possuindo adaptações para os portadores de necessidades especiais.

O Complexo de Saúde IES é constituído por uma área aproximada de de 7.000 m², cujo *layout* foi projetado exclusivamente para abrigar uma instituição de ensino. O complexo da Saúde apresenta projetos de arquitetura e engenharia adequados a uma instituição de ensino, foram construídos de acordo com as mais avançadas técnicas e refinamento estético e toda preocupação para acessibilidade dos deficientes físicos.

O Complexo pode ser descrito resumidamente em 04 (quatro) andares e um (01) subsolo. Todos os espaços foram projetados a partir de diretrizes arquitetônicas específicas que oferecem condições confortáveis e adequadas ao ensino, além de possuir as dimensões necessárias para o número de alunos previstos para a Instituição. Iluminação, acústica e ventilação são aspectos atendidos dentro das normas técnicas da ABNT, com luminárias que propiciam luz adequada ao ambiente e janelas em posições estratégicas que permitem a privacidade, sem, no entanto, privar uma máxima ventilação. Tendo em vista situações de maior calor, as salas, Clínica Escola, laboratórios, biblioteca e administração, são dotadas de sistema

especial de refrigeração, com ar-condicionado de potencial necessária para o ambiente.

Todo mobiliário da Faculdade é de elevada qualidade e em quantidade suficiente para atender as necessidades dos serviços e usos da Instituição.

Os ambientes do Complexo da Saúde foram projetados de modo a propiciar a acessibilidade através de elevador, além de banheiros adaptados para as pessoas portadoras de necessidade especiais ou com mobilidade reduzida, tudo atendendo aos padrões de normas técnicas de engenharia.

Destaque-se na Instituição o capricho e o esmero na manutenção e conservação das instalações físicas, considerados quesitos indispensáveis para os funcionários responsáveis por esses serviços e, especificamente no que diz respeito às instalações sanitárias, estas constantemente limpas, podendo ser utilizadas por qualquer pessoa a qualquer tempo.

3.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O Espaço Físico do Complexo de Saúde da Faculdade Vértice - Univértix prima pela qualidade, arrojo do projeto e o fato de ter sido especificamente concebida para o funcionamento de uma Instituição de Ensino Superior. Em sua concepção vários aspectos foram considerados pelos arquitetos e engenheiros responsáveis pela obra, as dimensões dos diferentes espaços físicos adequados para o número de usuários e para o tipo de atividade; a acústica dos ambientes, com isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com uso de equipamentos quando necessário; iluminação natural e artificial em níveis adequados; ventilação natural e artificial compatível com o clima da região; mobiliário e equipamentos adequados e em quantidade suficiente.

Os professores em tempo integral da Instituição dispõem de espaço para o desenvolvimento de seus trabalhos. Vale ressaltar que nos ambientes, os computadores fixos e portáteis têm acesso a internet através de “*access points*” (*wireless*), dispensando a necessidade de cabos de conexão. Muitos dos professores atualmente optam pelo computador portátil como ferramenta de trabalho, este computador poderá se conectar automaticamente com a internet neste ambiente graças ao “*access point*” instalado.

O espaço destinado aos docentes tempo integral pode ser considerado de qualidade, uma vez que viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades Institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

3.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O Complexo da Saúde dispõe de ambiente para Coordenação de Curso, que permite o atendimento dos alunos. O espaço está localizado no 1º andar, com acústica de baixo nível de ruídos externos, iluminação e ventilação natural e artificial compatíveis e adequados, mobiliário e aparelhagem específica adequados e manutenção impecável destes ambientes. Através do Bloco de Acesso, provido de escadas e elevador, o usuário tem acesso a Sala dos Coordenadores, localizada no 1º andar. Ambiente este, equipado com mesas delta, cadeiras acolchoadas e reguláveis, armários individuais, iluminação e ventilação natural e artificial.

Todos os coordenadores da Faculdade Vértice - Univértix têm livre acesso aos equipamentos de computação, sendo-lhes facultado o uso de computadores pessoais de acesso a rede por *wireless*.

A Faculdade Vértice - Univértix está optando pelos *softwares* de gerenciamento acadêmico e financeiro GIZ Faculdade da AIX Sistemas em Belo Horizonte. Os coordenadores dispõem, inclusive de e-mails institucionais e página pessoal na página da Instituição, como forma de acompanhamento e comunicação com o corpo discente e docente.

O espaço destinado às atividades de coordenação pode ser considerado com qualidade, em uma análise sistêmica e global, nos aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e professores.

3.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

O Complexo da Saúde da Faculdade Vértice - Univértix dispõe de uma sala de professores, copa e cozinha privativa para docentes, com o dimensionamento

adequado ao número de usuários, acústica com boa audição interna e baixo nível de ruídos externos, iluminação e ventilação natural e artificial compatíveis e adequadas, mobiliário e aparelhagem específica adequados e manutenção impecável destes ambientes. A sala dos professores possui amplas janelas na parede lateral, ar condicionado e está mobiliada com mesas e cadeiras. Possui ainda, microcomputador conectados a internet, com o programa *Windows* instalado e acesso a rede por *wireless* (pontos de acesso sem cabo), para computadores pessoais.

Os docentes dispõem, inclusive de e-mails Institucionais e possibilidade de página pessoal na página da Instituição, como forma de comunicação com o corpo docente e para a disponibilização de material e tarefa para o mesmo.

A sala dos professores possui também um espaço de convivência com sofás. Neste ambiente os professores encontram à sua disposição, café e água de fácil acesso.

3.4. SALA DE AULA

O Complexo de Saúde da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX possui atualmente 21 salas de aula e 9 laboratórios, distribuídos no segundo e terceiro andar, com espaço físico compatível com as turmas solicitadas, possibilitando mobilidade, flexibilidade e adequação no seu arranjo organizacional o que facilita o desenvolvimento de atividades em grupo e a aplicação de metodologias ativas por parte dos docentes, diversificando os cenários de aprendizagem. Na incorporação de avanços tecnológicos os professores buscam situações e alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à internet, simulações por meio de *software* específicos às áreas de formação. As salas possuem amplas janelas nas paredes laterais, com cortinas de blackout para amenizar o aquecimento e diminuir a luminosidade (facilitando a projeção de imagens), acústica com boa audição interna e poucos ruídos externos, piso de cor clara, quadro de vidro, quadro de avisos, carteiras na cor “argila”, mesa para portadores de necessidades especiais, mesa do professor com cadeira, ventilação e iluminação natural e artificial

adequadas, com lâmpadas frias e ar condicionado com potência adequada para a climatização de todo o ambiente.

Estas salas possuem todo o mobiliário e recursos audiovisuais necessários, possuindo dimensões compatíveis com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para acomodar confortavelmente até 60 alunos. Cada sala tem disponíveis recursos audiovisuais necessários para as aulas teóricas (Projetor Multimídia e TV).

3.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O Complexo da Saúde da Faculdade Vértice - Univértix conta com um sistema de gerenciamento das atividades docentes e discentes denominado WebGiz, um *software* fundamentado na ferramenta *Joomla!* que utiliza o banco de dados MySQL e pode ser executado no servidor *Web Apache* ou IIS.

O sistema WebGiz é uma ferramenta que permite a integração do trabalho dos professores e da secretaria acadêmica por meio da internet. O aluno tem a seu dispor a qualquer hora e local, desde que tenha acesso à internet, uma ferramenta que permite visualizar o registro de notas, faltas, aulas, além de realizar upload de arquivos e conteúdo programático das disciplinas. Após o lançamento dos dados pelo professor, os resultados podem ser imediatamente apurados pelos alunos da Instituição através do link: <http://webgiz.univertix.net:8182/webgiz/> ou pelo aplicativo “Extraclasse”. Possibilitando também a geração dos boletos das mensalidades.

A Faculdade Vértice-Univértix possui um site (www.univertix.net) de fácil navegação com informações acadêmicas, sobre a Instituição, os cursos oferecidos, direção acadêmica, coordenações de cursos e notícias relevantes à comunidade acadêmica. Além de permitir o contato via e-mail, das pessoas que acessarem o site, com os coordenadores dos cursos e todos os professores desta Instituição.

A biblioteca da Saúde é toda informatizada e a consulta virtual ao acervo pode ser realizada através do portal do aluno (Webgiz) no link <http://webgiz.univertix.net:8182/webgiz/>. O espaço tem capacidade para 150 usuários, organizado conforme os padrões internacionais e normas técnicas exigidas para seu eficiente funcionamento, permitindo fácil localização de títulos contidos no seu acervo.

A Biblioteca possui um conjunto de 4 mesas próprias para computadores contendo 13 Micro-computadores: Intel® Pentium® 4 (3,06 GHz), Windows® XP Versão 2002 Servic Pack 3, Monitor LG 17 pol. Microsoft® Office Home and Student 2013 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 80GB, Memória 1,49GB, Dual Channel DDR1, (1x1Gb),(1x0,512Gb) Teclado com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100, interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows xp. Das 4 (quatro) mesas para computadores, 2 (duas) estão dispostas para uso de notebook.

O Laboratório de Informática do Complexo de Saúde da Faculdade Vértice – Univértix mede 65,32 m², mobiliado com um conjunto de 12 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro de vidro, e recursos audiovisuais e ar condicionado. Contêm 24 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-4150 (4.0 GHz.), Windows® 10 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1914H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2019 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 1 GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows 7.

Os estudantes do Curso de Enfermagem, também tem a possibilidade de utilizar o Laboratório de Informática localizado no Hospital Escola do Curso de Medicina Veterinária, anexo ao Complexo de Saúde da Faculdade Vértice – Univértix.

O Laboratório de Informática do Hospital Escola do Curso de Medicina Veterinária, se localiza na sala A-203, mede 62,16 m², mobiliado com um conjunto de 16 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, e recursos audiovisuais (Televisão 50”) e ar condicionado. Contêm 28 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-4150 (3.5GHz.), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1914H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2013 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro ,

Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via wireless, com acesso via link próprio e sistema Windows 7.

A Faculdade (SEDE) ainda, mantém também 3 (três) Laboratórios de Informática (computação). O Laboratório de Informática I, mede 61,94 m², mobiliado com um conjunto de 15 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, e recursos audiovisuais (Televisão 50") e ar condicionado. Contém 29 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-4150 (3.5GHz,), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1914H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2013 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows 7.

O Laboratório de Informática II é de última geração com 87,94 m², mobiliado com um conjunto de 16 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco e recursos audiovisuais (projektor multimídia) e ar condicionado. Este laboratório contém 31 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-2120 (3.3GHz, 4 Threads, 3Mb Cache), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro 260, Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1. Todos cabeados numa rede de internet local.

O Laboratório de Informática III é de última geração, com 83,50 m², mobiliado com um conjunto de 13 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, tela retrátil e recursos audiovisuais (projektor

multimídia) e ar condicionado. Este laboratório contém 26 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-32400 (3.4GHz), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro, Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD± RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1.; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema operacional Windows 7.

Os laboratórios são utilizados como recurso didático-pedagógico pela maioria das disciplinas do curso e fornecem aos discentes e docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

Em todos os ambientes da Faculdade, os acadêmicos possuem acesso livre a rede *wi-fi* para computadores e dispositivos portáteis individuais.

BIBLIOTECA

A Biblioteca da Saúde, foi organizada conforme os padrões internacionais e normas técnicas exigidas para seu eficiente funcionamento.

De um modo geral, as bibliotecas são agentes de conhecimento, pois são, essencialmente, laboratórios de ensino.

Com o objetivo de melhor atender aos seus usuários, a Biblioteca da Faculdade Vértice desenvolve uma política de atendimento e apoio à Instituição.

A cada nova turma é feito um agendamento com os coordenadores para uma visita orientada dos alunos à biblioteca. Nessa visita é feita a apresentação do acervo, instalações e os serviços disponíveis, os quais pode-se citar:

- busca às estantes para a localização do material no acervo, com explicações acerca do CDD – Dewey Decimal Classification e Tabela de Cutter.
- normas da biblioteca.
- apresentação do funcionamento das pesquisas no terminal de consulta a base de dados da biblioteca.

- apresentação e explicação de todos os setores da biblioteca: serviços de escaninhos, balcão de empréstimo, setor de referência, sala vídeo, setor do acervo de livros, cabines individuais e sala de estudos.

Referência: serviço realizado pela bibliotecária com o objetivo de apoiar às pesquisas, tais como:

- Pesquisa na internet, nas bases de dados local;
- Acompanhamento na normatização de trabalhos científicos e acadêmicos;
- Levantamento e orientação à consulta bibliográfica;

A biblioteca também apoia o corpo docente nos seguintes serviços:

- SDI – Disseminação Seletiva da Informação: divulgação direcionada de livros, periódicos e artigos de periódicos pertencentes à biblioteca aos professores e coordenadores.
- Catalogação na fonte: elaboração da ficha catalográfica e captação de informações para as publicações das Faculdades.
- Orientação na normalização dos trabalhos técnicos, científicos e acadêmicos.

Cabe destacar que a Biblioteca tem uma página na WEB, com link direto ao site da Faculdade Vértice – Univértix, que conta com informações, disponibilizando o seu regulamento e permitindo o acesso remoto do seu acervo e bases de dados assinadas pela biblioteca.

BIBLIOTECA VIRTUAL

Além do acervo disponibilizado fisicamente, a Faculdade Vértice – Univértix, oferece, ainda, acesso à Biblioteca Virtual – “MinhaBiblioteca.com.br” – Plataforma de conteúdo online que permite a alunos e professores acesso a mais de 10 (dez) mil títulos, possuindo atualização mensal do catálogo com novos títulos e edições, além do acesso simultâneo e ilimitado a todos os usuários.

A Biblioteca Virtual disponibiliza livros técnicos e didáticos, dicionários e códigos, estudos de caso e bases de dados e conta com os seguintes benefícios e recursos:

- Eliminação das filas de espera e indisponibilidade do livro físico na biblioteca;
- Acesso online e off-line aos usuários;
- Facilidade ao trabalho dos docentes;

- Visibilidade institucional;
- Integração com AVA, portal da IES e sistemas de gestão de acervo;
- Maximização da qualidade do ensino;
- Gestão eficiente dos recursos da biblioteca;
- Conteúdos mais acessíveis e relevantes para os planos pedagógicos

Preocupada em adaptar-se às normas e princípios que garantem os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional, a Faculdade Vértice - Univértix vem também desenvolvendo ainda uma série de ações para manter a qualidade de ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar aos alunos com necessidades educacionais especiais as condições necessárias para o seu pleno aprendizado. Neste sentido, a Biblioteca Virtual possibilita ao estudante recursos de acessibilidade, como ajustar o tamanho da fonte e cor de fundo da tela, bem como a ferramenta de leitor em voz alta.

3.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

A seleção do acervo da Biblioteca da Saúde é norteadada pela priorização dos assuntos das áreas relacionadas ao currículo acadêmico, às linhas de pesquisa, assim como pelas crescentes e dinâmicas necessidades dos usuários.

O acervo da Biblioteca é composto por diversos tipos de materiais informacionais que servem de apoio às atividades acadêmicas do Curso de Enfermagem.

Para atualização do acervo da bibliografia básica das unidades de ensino do curso de Enfermagem, considera-se para cada unidade de ensino um mínimo de 3 (três) títulos que estão indicados nos planos de ensino de cada disciplina referentes a todas as áreas de conhecimento do Curso.

O acervo é constantemente enriquecido e atualizado, em concordância com o desenvolvimento e com as novas necessidades do Curso. Estando adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso.

A relação da bibliografia básica, assim como o relatório completo e atualizado do acervo encontram-se listados no PPC podendo ser conferidos durante a avaliação *in loco*.

3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Na formação da bibliografia complementar do presente curso, considera-se para cada unidade de ensino um mínimo de 5 (cinco) títulos, que são adquiridos na quantidade mínima de 2 exemplares, o que atende de forma excelente ao programa fixado nos planos de ensino das disciplinas do curso objeto do pedido de renovação de reconhecimento, os quais estão devidamente atualizados, informatizados e tombados junto ao patrimônio da IES. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE.

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A Faculdade Vértice - Univértix reconhece a importância e a imprescindibilidade dos periódicos especializados na construção do saber, principalmente em atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, dedicando constante atenção para a continuada expansão e atualização do acervo referente aos mesmos em suas Bibliotecas.

Atualmente, o acervo da Biblioteca, especificamente na área do curso de Enfermagem, conta com mais de 42 (quarenta e dois) títulos indexados e correntes em todas as áreas do conhecimento, sendo escolhidos conforme a ementa do curso. Os títulos disponíveis são de periódicos digitais e de acesso livre, podendo ser acessados pelos usuários da Faculdade no link abaixo:

<https://univertix.net/institucional/biblioteca/>

RELAÇÃO DE PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS DA ÁREA DE ENFERMAGEM

A relação de periódicos disponibilizados, abrange todas as áreas do curso de Enfermagem proporcionando aos alunos uma fonte atualizada de informações científicas observando o conceito *Qualis*, fornecido pela CAPES, que avalia a qualidade dos periódicos científicos.

Abaixo encontra-se a lista de periódicos, do curso de Enfermagem, que estão disponíveis na página da Biblioteca Alice Virgínia Muratori Gardingo, onde os alunos podem acessá-los facilmente:

1. ACTA PAULISTA DE ENFERMAGEM

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-2100&lng=en&nrm=iso

2. AMERICAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH

<https://ajph.aphapublications.org/toc/ajph/108/12>

3. ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA

<http://www.arquivosonline.com.br/2017/revista-eletronica.asp>

4. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA

<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/>

5. ARQUIVOS BRASILEIROS DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0004-2730&lng=en&nrm=isso

6. CIENCIA Y ENFERMERÍA

https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=0717-9553&lng=es&nrm=isso

7. CIÊNCIA, CUIDADO E SAÚDE

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/index>

8. CLINICS

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1807-5932&lng=en&nrm=isso

9. COGITARE ENFERMAGEM

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/index>

10. ENFERMAGEM EM FOCO

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem>

11. ENFERMERÍA GLOBAL

http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_serial&pid=1695-6141

12. ENFERMERÍA INTEGRAL

<https://www.enfervalencia.org/pub/comunicacion/revista-ei.php>

13. PHYSIS

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-7331&lng=en&nrm=iso

14. HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

<http://here.abennacional.org.br/revista/here/>

15. JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA

<http://www.jornaldepneumologia.com.br/#>

16. JORNAL DE PEDIATRIA

<http://jped.elsevier.es/>

17. REVISTA BAIANA DE ENFERMAGEM

<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem>

18. REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-790X&lng=en&nrm=isso

19. REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7167&lng=en&nrm=isso

20. REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRICIA

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&lng=en&nrm=isso

21. REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-8692&lng=en&nrm=iso

22. REVISTA BRASILEIRA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-8484&lng=en&nrm=iso

23. REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE MATERNO INFANTIL

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1519-3829&lng=en&nrm=isso

24. REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE OCUPACIONAL

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0303-7657&lng=pt&nrm=iso

25. REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA INTENSIVA

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-507X&lng=en&nrm=iso

26. REVISTA CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA

<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/>

27. REVISTA CUBANA DE ENFERMEIRA

<http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf>

28. REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0080-6234&lng=en&nrm=isso

29. REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem>

30. REVISTA DA REDE DE ENFERMAGEM DO NORDESTE

<http://periodicos.ufc.br/rene>

31. REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA

<http://www.rsp.fsp.usp.br/>

32. REVISTA DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE SÃO PAULO

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0036-4665&lng=en&nrm=iso

33. REVISTA DOR

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1806-0013&lng=en&nrm=isso

34. REVISTA ELETRÔNICA DE ENFERMAGEM

<https://revistas.ufg.br/fen/index>

35. REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM

<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem>

36. REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM

<http://rlae.eerp.usp.br/>

37. REVISTA MÉDICA DE MINAS GERAIS

<http://www.rmmg.org/Home>

38. REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-0582&lng=pt

39. REVISTA SAÚDE.COM

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/index>

40. SAÚDE EM DEBATE

<http://www.saudeemdebate.org.br/>

41. TRABALHO EDUCAÇÃO E SAÚDE

<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/index.php>

42. TEXTO & CONTEXTO ENFERMAGEM

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-0707&lng=en&nrm=isso

3.7. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

O laboratório é caracterizado como uma unidade complementar ao ensino do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice - Univértix, tendo como finalidade básica servir de apoio didático-pedagógico aos acadêmicos, além de fornecer aos discentes e docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. As atividades práticas acontecem desde o primeiro semestre do curso.

Os laboratórios de ensino para a área de saúde da Instituição possuem condições, materiais e técnicas para execução de análises que envolvam conceitos básicos trabalhados nas disciplinas teóricas. É um espaço na qual os alunos podem

vivenciar na prática conteúdos pertinentes à área, sendo uma unidade de apoio à complementação do ensino. Que possibilita aos acadêmicos realizarem em laboratório as experiências que farão parte do seu dia-a-dia de trabalho, aplicando, no desenvolvimento da prática, os conhecimentos adquiridos em diversas áreas.

As atividades práticas integrantes de unidades de ensino são realizadas nos laboratórios específicos e multidisciplinares da Instituição, permitindo a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida. Os alunos contam com os laboratórios de suporte de formação básica e específica devidamente planejados para atender às demandas tanto no aspecto pedagógico quanto conforto ambiental que é um determinante para a execução adequada das propostas pedagógicas.

No terceiro andar do complexo da Saúde, existem laboratórios multidisciplinares azulejados e equipados com bancadas e pias. Possuem acústica com boa audição interna e baixo nível de ruídos externos, iluminação e ventilação natural e artificial (ar-condicionado), mobiliário e aparelhagem específica para cada laboratório, atendendo a quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com o espaço físico. Todo o ambiente dos laboratórios atende com qualidade às demandas exigidas pelos cursos de graduação, havendo manutenção periódica. Entre esses laboratórios estão:

(i) LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA está equipado com quadro branco, ar condicionado, ventilador, 1 mesa com rodinhas, 4 mesas retangulares para organização e execução de aulas e trabalhos em grupo durante os momentos de instrução teórica e prática. Contém também banquetas para os alunos sentarem, mesa do professor com cadeira estofada, armário para guardar as peças anatômicas e armários guarda volumes para os acadêmicos. O laboratório possui uma diversidade de peças anatômicas sintéticas, proporcionando aos acadêmicos maiores condições de exploração do conhecimento no que diz respeito ao aprendizado dos diversos sistemas. Entre as peças estão: membros inferiores e superiores com sistema muscular; dorso; colunas vertebrais; sistemas geniturinários; corpos humanos; crânios com vértebras; esqueletos; aparelhos genitais feminino e masculino; pulmões; traquéia; face; rins; pâncreas; fígados; olhos; crânios com pedestal (coloridos); corações; estômagos; esqueletos da mão e pé; cérebros;

articulações do quadril; escápulas; articulações da mão e cotovelo; articulações do joelho; cabeças com sistema muscular; peças com dentes; faces com sistema muscular; peças com vista superior da face; peças com vista lateral da face; corpos com sistema muscular; peças de traquéia com mandíbula; peças de mandíbula; peças de músculos da face; peças de artérias da face; peças de cabeça com cérebro; manequim dentário e manequins do corpo humano (parte superior), entre outras peças.

(ii) MICROSCOPIA - equipado com: 32 microscópios o laboratório proporciona um ambiente adequado para realização de aulas de práticas.; caixas de lâminas de histologia; caixas de lâminas anatômicas; caixas de lâmina limpa; micropipetador, exaustores; Agitador Magnético STIRRER HJ-3 (Warmnest); Agitador Vortex QL – 901 - Biomixer; Balança de Precisão Olemann BN12 – 1200; Banho Maria MODELO SP-45/100 ED-SPLABOR; Centrífuga – CENTRIBIO; Destilador - CRISTÓFOLI; Espectrofotômetro BIOSPECTRO SP-220; Espectrofotômetro COLEMAN 295; Phmetro PHS – 38 – PHTEK; Microscópios BIOVAL L1000; Microscópios NIKON ECLIPSE E 200; Microscópios OPTON; Vidrarias de tamanhos diversos: béckeres, erlenmeyers, balões de vidro, cálices, tubos de ensaio, vidro de relógio, pipetas e provetas. Contém também bancadas em granito e cadeiras para os alunos sentarem, mesa do professor com cadeira estofada, quadro branco, armários, ar condicionado. Os laboratórios de microscopia atuam na aquisição de conhecimentos práticos, associados a teoria, além de fornecerem apoio para realização de projetos de pesquisa englobando Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso e Projetos de Extensão dos cursos de graduação.

(iii) QUÍMICA - equipado com capela de exaustão, bicos de chamas nas bancadas, espectrofotômetro, balança semi-analítica, estufa, encapsuladoras, outros equipamentos, materiais e vidrarias, entre outras. Contém também bancadas em granito e cadeiras para os alunos sentarem, mesa do professor com cadeira estofada, quadro branco, armários, ar condicionado. Devido à utilização de reagentes químicos nesse ambiente, o laboratório está equipado com chuveiro e lava-olhos para garantir a segurança dos usuários.

(iv) LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA do Complexo de Saúde da Faculdade Vértice – Univértix mede 65,32 m², mobiliado com um conjunto de 12 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro de vidro, e

recursos audiovisuais e ar condicionado. Contêm 24 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-4150 (4.0 GHz,), Windows® 10 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1914H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2019
(Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 1 GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows 7. Os estudantes do Curso, também tem a possibilidade de utilizar o Laboratório de Informática localizado no Hospital Escola do Curso de Medicina Veterinária, anexo ao Complexo de Saúde da Faculdade Vértice – Univértix. O Laboratório de Informática do Hospital Escola do Curso de Medicina Veterinária se localiza na sala A-203, mede 62,16 m2, mobiliado com um conjunto de 16 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, e recursos audiovisuais (Televisão 50”) e ar condicionado. Contêm 28 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-4150 (3.5GHz,), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1914H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2013
(Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro, Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows 7. A Faculdade (SEDE) disponibiliza também os **LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 1, 2 e 3** que totalizam 86 micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-4150 (3.5GHz,), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1914H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010
(Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com

acesso via link próprio e sistema Windows 7. Quanto à manutenção dos Laboratórios de Informática, a Faculdade Univértix possui em seu quadro de servidores Técnicos de Tecnologia da Informação, os quais estão lotados na Central de Processamento de Dados – CPD e que são responsáveis por prestar os serviços necessários no que diz respeito à Tecnologia da Informação para professores e acadêmicos.

No subsolo estão os laboratórios de habilidades e simulação. (v) **LABORATÓRIO DE HABILIDADES** - projetado para reproduzir um ambiente hospitalar, o Laboratório, está equipado com ar condicionado, mesa retangular para organização e execução de aulas e trabalhos em grupo durante os momentos de instrução teórica e prática. Contém também banquetas para os alunos sentarem. No espaço estão distribuídos móveis e utensílios hospitalares, conforme descrição abaixo: camas hospitalares; maca; mesa inox; biombo hospitalar triplo; suporte para soro; negatoscópio; lixeiras; balança mecânica infantil; balança mecânica para adulto; balança digital infantil; cadeira de rodas; par de muletas; andador; foco de luz ginecológico; hamper hospitalar; mesa de Mayo; mesa de refeição hospitalar; mesa ginecológica; braços sintéticos; manequins para procedimentos tamanho adulto; manequins anatômicos infantis; manequins portáteis de treinamento de reanimação cardiorrespiratória; manequim portátil de treinamento para ausculta cardíaca e pulmonar; detector fetal; eletrocardiógrafo; nebulizador; lâminas para laringoscópio; laringoscópio adulto; laringoscópio pediátrico; otoscópios; glicosímetros; kits de aparelhos de pressão; ambu com máscara adulto; ambu com máscara neonatal; máscara de venturi adulta; máscara de venturi pediátrica; cânulas de Guedel adulto; cânulas de traqueostomia; termômetros de mercúrio; fitas métricas; termômetro digital; antropômetro infantil; comadre; marreco; bacias; baldes; cubas rim; cubas pequena (redonda); almotolias; balde em inox hospitalar; bandejas para medicamento; banheira infantil; bolsa térmica; cilindro de oxigênio com manômetro e fluxômetro; colares cervicais; óculos de segurança; pijamas para paciente; pinças; tesouras; porta agulha mayo stille; porta algodão inox; prancha de imobilização; suporte para braço com altura regulável, entre outros materiais de consumo.

(vi) **LABORATÓRIO DE SIMULADORES** – O laboratório disponibiliza: 1 MANEQUIM BISSEXUAL ADULTO DE HABILIDADES AVANÇADAS. O manequim bissexual de corpo inteiro (1.70 cm) é um simulador de múltiplas abrangências,

atendendo aos requisitos básicos e também os requisitos avançados para a formação de um profissional com habilidades mais específicas. Desenvolvido com base na grade curricular das instituições de ensino brasileiras, o SD-4000/A é o simulador que mais atende à necessidade e expectativa da área da saúde. Apresenta dimensões e peso de um adulto, oferecendo um ambiente realístico e preciso do que os alunos irão encontrar em suas vidas profissionais. Confeccionado em PVC e resina plástica siliconada este simulador oferece uma conexão extraordinária com a realidade. Com o SD-4000/A é possível realizar: simulação de remoção e acomodação no leito; Banho no leito; Cuidados com: Cabelo, Olhos, Ouvido, Dentes, Língua e Face; Oxigenação; Sucção de escarro; Traqueostomia; Cuidados com traqueostomia; Passagem de Sondas: Naso e Oro gástrica; Gastrolavagem; Intubação Orotraqueal (com sistema de click contra excesso de pressão nos dentes incisivos); Drenagem abdominal; Drenagem pleural (realizável pelo lado esquerdo); Pneumotórax hipertensivo (realizável em ambos os pulmões); Injeção (I.V) em ambos os braços, Acesso à veias cefálica, basílica e dorso da mão; Injeção (I.M) em 6 pontos: Deltoide, Glúteo e Vasto Lateral; Cateterização Vesical Bissexual; Enema; Cuidados com Estomas (Ileostomia e Colostomia). Exame de Mama para identificação de nódulos; Cuidados com suturas (mastectomia e abdominal); Módulo de Trauma: (1) Inspeção da mama e cuidados, (2) desinfecção, (3) lavagem, (4) curativos, (5) cuidados com sutura nas mamas, (6) cuidado com sutura da parede abdominal, (7) cuidados com trauma cirúrgico do membro inferior; Aferição da Pressão Arterial (módulo eletrônico) com parâmetros de Pressão Sistólica, Pressão Diastólica e Ritmo Cardíaco; Manobra de RCP de acordo com a Diretriz da A.H.A 2015 (módulo eletrônico). Emissão de 17 tipos de sons: Tosse, Gemido, Vômito, Falta de ar, grito, Espirro, Suspiro, Ventilação excessiva, Solução, Dor de Parto; Simulação e Avaliação de ECG, 17 tipos são fornecidos pelo simulador que podem ser identificados de um eletrocardiógrafo (equipamento não incluso); Ausculta Cardíaca Anterior, 42 tipos de sons cardíacos são possíveis de simular e auscultar nas seguintes áreas: Área Mitral, Área da Valva Pulmonar, Área Aórtica, 2ª Área Aórtica, Área Tricúspide. Ausculta Pulmonar Anterior, 24 tipos de sons pulmonares são possíveis de simular e auscultar nas seguintes áreas: Brônquio Direito, Brônquio Esquerdo, Pulmão Direito Inferior, Pulmão Esquerdo Inferior; Ausculta Abdominal: 4 Tipos de Sons. 1 SIMULADOR DE PARTO

AVANÇADO: O simulador SD-4014 é composto por um conjunto de 3 peças, sendo capaz de realizar: I) Parturiente: Simulador adulto feminino com abertura na cavidade abdominal, sendo possível visualizar o sistema mecânico que irá reproduzir o nascimento, permitindo a realização de: Avaliação pré-parto, parto e pós-parto; Manobra de Leopold; Simulação de parto (Parto normal; Parto com complicações; Cordão umbilical envolto ao pescoço; Parto pélvico); Avaliação da dilatação sendo realizada com 5 módulos (Estágio 1: Sem dilatação da cérvix; Estágio 2: 2cm de dilatação da cérvix; Estágio 3: 4cm de dilatação da cérvix; Estágio 4: 5 cm de dilatação da cérvix; Estágio 5: 7cm de dilatação da cérvix; Estágio 6: 10 cm de dilatação da cérvix); 3 Vulvas para demonstrar episiotomia; Placentas e Cordões Umbilical; Útero com hemorragia após 48 horas do parto. Ausculta cardíaca do bebê (com dispositivo eletrônico); Intubação oro traqueal; Manobra de RCP de acordo com a Diretriz da A.H.A 2015 (c/ dispositivo eletrônico para avaliação); Administração de injeção intravenosa; Injeção intramuscular. Aferição da pressão arterial (com dispositivo eletrônico para avaliação); Passagem de sonda Naso e Oro gástrica; Remoção no leito; Banho; Cuidados com a face, com os olhos e boca; II) Bebê (parto): Possibilita demonstrar posição fetal; Posições para o parto; Palpação das fontanelas; Manequim totalmente articulável; simulação de parto na posição: Normal e Posição pélvica; Conexão com o cordão umbilical e placenta; III) Bebê (pós-parto): Possibilita cuidados como: Intubação Oro Traqueal; Passagem de sondas Naso e Oro-gástrica; Palpação das fontanelas; Manobra de RCP; Injeção Intravenosa; Injeção Intraóssea; Cateterização Vesical; Cuidados e Injeção no Umbigo; Banho no leito, troca da fralda. 6 MANEQUINS ADULTOS PARA TREINO DE RCP ELETRÔNICO: manequim adulto de corpo inteiro de aproximadamente 1.76 cm. Confeccionado em PVC e polímero flexível o que lhe confere fino acabamento e detalhes anatômicos realísticos. O Manequim de Reanimação Cardiopulmonar SD-4002 está em acordo com a diretriz da AHA 2015 (*American Heart Association*) o que lhe confere um alto grau de confiabilidade para os procedimentos. Apresenta detalhes anatômicos como: tórax, mamilos, costelas, esterno e processo xifoide. Provido de um display eletrônico que possui gráfico de luzes para procedimentos (a. Ventilação: Correto (verde) / Atenção (amarelo) / Incorreto (vermelho); b. Massagem Cardíaca: Correto (verde) / Insuficiente (amarelo) / Excessivo (vermelho); c. Abertura das Vias Aéreas: Aberto (verde); Hiperventilação:

Oxigênio no estômago (vermelho); d. Alerta sonoro quando algum procedimento estiver incorreto). É indicado para: Prática da abertura e Desobstrução das vias respiratórias; Massagem cardíaca; Respiração artificial; Simulação do pulso da artéria carótida bilateral; Identificação e diferenciação de pupila: Midríase, Miose e Anisocória; Treinamento do procedimento de RCP em conjunto com DEA (Desfibrilador Externo Automático “Treino”).

6 MANEQUINS DE INTUBAÇÃO: Modelo desenvolvido para treino de intubação orotraqueal, endotraqueal, orogástrica e nasogástrica, com movimento de hiperextensão da cabeça. Contém esôfago, traqueia, pulmões e estômago; a cavidade oral é composta por dentes e língua, mandíbula articulada, com dispositivo sonoro de advertência indicando o risco de quebra dos dentes quando feito o procedimento de intubação. Montado sobre base, confeccionado em PVC e poli elastômero. Permite: treino de intubação orotraqueal; Ventilação com uso do ambú, com visualização da expansão dos pulmões; Alerta sonoro será ativado indicando risco de quebra dos dentes quando feito intubação orotraqueal incorreta; Alerta sonoro será ativado quando a intubação for feita no esôfago, com expansão de ar do estômago, indicando que o procedimento está incorreto.

2 MANEQUINS DE AUSCUTA CARDIOPULMONAR: Simulador de ausculta cardiopulmonar adulto com controle remoto, confeccionado em resina plástica emborrachada siliconada. O modelo SD-4040 representa um torso adulto com dimensões e elementos anatômicos evidenciados de forma clara. Este simulador é muito funcional, pois, dispensa uso de fios e com o controle remoto todas as funções são facilmente operadas em distância, oferecendo ao instrutor e ao aluno uma dinâmica realística ao treinamento. Os sons são auscultados de forma: anterior, lateral e posterior. No total mais de 80 tipos de sons entre normais e anormais são identificados, distribuídos da seguinte forma: 53 sons cardíacos e 31 pulmonares; 49 pontos de ausculta estão distribuídos de forma natural. Área de Ausculta Cardíaca: Área aórtica, Pulmonar, Tricúspide e Mitral; Área de Ausculta Pulmonar: Apical, Média, Basal, Pulmão Esquerdo, Pulmão Direito, Região Infra escapular, Região Infra-axilar;

Os acadêmicos podem usufruir dos laboratórios em momentos extraclasse, desde que haja a presença do monitor.

Em cada laboratório está disponível o manual que contém as normas e orientações para utilização do ambiente de forma adequada e segura. Assim como, está disponível os Protocolos Operacionais Padrão (POP).

3.8. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

O Laboratório de Habilidades da Faculdade Vértice-Univértix é utilizado no estudo para o desenvolvimento de técnicas e procedimentos de Enfermagem, para que, a partir do estudo de forma metodológica, o acadêmico do curso de Enfermagem aproprie-se do conhecimento e desenvolva habilidades e competências para o processo de cuidar.

O local funciona como arquétipo de um ambiente próximo ao real, em que o estudante tem a possibilidade de executar técnicas de Enfermagem, acumulando conhecimentos para posterior execução no estágio.

As aulas práticas no laboratório de Práticas e Habilidades são um recurso instrucional que permitem ao estudante experimentar, testar, repetir, errar e, sobretudo, corrigir-se, facilitando, ainda, o manuseio de todo equipamento com liberdade.

O Laboratório instrumentaliza os estudantes para avaliar o estado geral da saúde dos indivíduos e para intervir nas necessidades humanas afetadas por meio da semiologia e da semiotécnica nos diversos cenários do cuidar em Enfermagem. No laboratório, são desenvolvidas atividades aplicadas as disciplinas de: Práticas do Cuidar em Enfermagem, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e do Idoso, Saúde da Criança e do recém-nascido e Primeiros Socorros.

O Laboratório de Habilidades é de responsabilidade da Coordenação e dos professores do curso de Enfermagem, sendo que há um monitor que mantém a organização do laboratório.

O Laboratório possui ampla área física e conta com um conjunto de equipamentos, utensílios e instrumentais apropriados para o ensino prático.

No laboratório estão distribuídos móveis e utensílios hospitalares, conforme descrição abaixo: camas hospitalares; maca; mesa inox; biombo triplo; suporte para soro; negatoscópio; lixeiras; balança mecânica infantil; balança mecânica para

adulto; balança digital infantil; cadeira de rodas; par de muletas; andador; foco de luz ginecológico; hamper hospitalar; mesa de Mayo; mesa de refeição hospitalar; mesa ginecológica; braços sintéticos; manequins para procedimentos tamanho adulto; manequins anatômicos infantis; manequins portáteis de treinamento de reanimação cardiorrespiratória; manequim portátil de treinamento para ausculta cardíaca e pulmonar; simulador de exame das mamas; detector fetal; Eletrocardiógrafo; nebulizador; lâminas para Laringoscópio; Laringoscópio adulto; Laringoscópio pediátrico; otoscópios; glicosímetros; kits de aparelhos de pressão; ambu com máscara adulto; ambu com máscara neonatal; máscara de venturi adulta; máscara de venturi pediátrica; cânulas de Guedel adulto; cânulas de traqueostomia; termômetros de mercúrio; fitas métricas; termômetro digital; antropômetro infantil; comadre; marreco; bacias; baldes; cubas rim; cubas pequena (redonda); almotolias; balde em inox hospitalar; bandejas para medicamento; banheira infantil; bolsa térmica; cilindro de oxigênio com manômetro e fluxômetro; colares cervicais; óculos de segurança; pijamas para paciente; pinças; tesouras; porta agulha mayo stille; porta algodão inox; prancha de imobilização; suporte para braço com altura regulável, entre outros materiais de consumo.

O que demonstra que o Laboratório de Habilidades foi implantado com equipamentos e instrumentos em quantidade e diversidade para a capacitação dos estudantes nas diversas habilidades necessárias para a prática do exercício profissional.

No exercício das atividades práticas os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula à realidade concreta da atuação do profissional enfermeiro, proporcionando ao aluno a oportunidade de desenvolver sua capacidade profissional, com desenvolvimento da consciência crítica, o exercício da reflexão, o domínio da teoria, a tomada de decisão, facilitando o processo ensino-aprendizagem.

O aluno pode usufruir do espaço tanto no período de aula, quanto em horários livres, desde que na presença do monitor.

As normas para utilização dos laboratórios estão previstas através de Resoluções que preveem a organização e funcionamento dos laboratórios. Além disso, existe o POP disponível no laboratório contendo as normas e orientações de procedimentos adequados para cada técnica.

3.9 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

Para atendimento das necessidades práticas dos discentes em níveis mais complexos de assistência à saúde, a Faculdade Vértice-Univértix conta com 7 (sete) hospitais conveniados. Um deles é a **Fundação de Saúde Cristo Rei (FSCR)**, um hospital de pequeno porte, registrado no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES) como estabelecimento de saúde na média complexidade ambulatorial, localizado no município de Matipó. A presente instituição hospitalar oferece atendimento à população matipoense e distrital, nas seguintes modalidades: cuidados intermediários adultos; cirurgia geral, obstétrica e ginecológica; clínica geral, obstétrica e pediátrica. Em anexo a instituição hospitalar a população usufrui de atendimento em nível ambulatorial e de urgência e emergência (Pronto Socorro Municipal), que também, faz parte do convênio com a Faculdade, além disso, oferece serviços de atendimento de diagnóstico terapêutico (Raio x, ultrassonografia e mamografia). A FSCR possui 36 leitos disponíveis para atendimento vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) e 2 para internações particulares e conveniados, atendimento ambulatorial e de emergência. Todos os artigos hospitalares (críticos, não críticos e semicríticos) são processados pela própria instituição, Central de Material e Esterilização (CME), serviços que são coordenados pelo profissional enfermeiro. Os serviços oferecidos priorizam a humanização, qualidade, integralidade, equidade e resolubilidade. Na iminência e déficit de recursos para atendimento às necessidades dos pacientes (alta complexidade, por exemplo), a gestão mediante profissionais capacitados e qualificados para essa função, realizam a transferência dos pacientes para outras instituições, mediante sistema SUS-Fácil em consonância com o Sistema de Redes de Atenção em Saúde, o que garante em acordo com as portarias e diretrizes do Ministério da Saúde continuidade da assistência aos pacientes. Notoriamente, a Instituição oportuniza aos discentes do curso de Enfermagem vivência prática em todas essas fases, com vistas ao aprendizado teórico e técnico, bem como, integração com os sistemas administrativos em saúde e sua relação com as políticas de saúde e localidade

(comunidade), contribuindo significativamente para formação humanizada dos acadêmicos para a assistência e gerência de serviços de saúde.

Fazendo parte das redes de convênios com a Faculdade, o **Hospital São Sebastião** de Raul Soares entidade sem fins lucrativos, registrado CNES como estabelecimento de saúde na média complexidade ambulatorial, possui 56 leitos, sendo 40 leitos para internação do SUS, os demais conveniados (planos particulares) e atendimento privado. Com objetivo de atender as necessidades da população a instituição oferece serviços nas seguintes modalidades e especialidades: cirurgia geral; clínica geral; obstetrícia clínica e cirúrgica; pediatria clínica e cirúrgica; ambulatorial; e atendimento das urgências e emergências. A instituição na busca por atender a população embasada dos princípios do SUS, oferece alojamento conjunto, com direito ao acompanhante em tempo integral, entre outros processos gerenciais e assistenciais que tornam o tratamento dos pacientes, mais confortável possível. Com diferencial na assistência obstétrica, materno e infantil, constantemente é ponto de referência para gestantes do Município e proximidades. A instituição trabalha na busca por assistência de qualidade, em consonância com suas capacidades técnicas e legais, na ausência de recursos para atender as necessidades dos pacientes, usufrui do SUS-Fácil e Sistema de Redes de Atenção em Saúde para referenciar pacientes para locais com serviços de alta complexidade. O Hospital São Sebastião de Raul Soares tem contribuído significativamente para que os acadêmicos de Enfermagem possam vivenciar na prática os conteúdos teóricos disponibilizados e ensinados em sala de aula, bem como, os procedimentos práticos realizados no laboratório de Práticas e Habilidades da Faculdade.

Considerando que o município de Matipó, assim como alguns municípios supracitados, não dispõe de uma rede de atenção local à saúde que contemple níveis mais complexos, como Unidade de Terapia Intensiva (UTI), centro de diagnósticos de imagem, hemodinâmica, clínicas médicas especializadas (nefrologia, neonatologia, neurologia, neurocirurgia, otorrinolaringologia, entre outras), a Faculdade mantém um convênio com o **Hospital César Leite (HCL)** no município de Manhuaçu, desde 2011. O HCL é o hospital de maior complexidade e com maior número de leitos de sua microrregião, tendo 5.183,11 m² de área construída. Possui 206 leitos, totalizando 144 leitos destinados ao SUS, e 62 para conveniados (com mais de 12 planos de saúde em regimes contratuais) e

particulares. Cerca de 140 médicos atendem no Hospital em mais de 25 especialidades (por exemplo: neurocirúrgica, neurologia, psiquiatria, gastroenterologia, hepatologia, oftalmologia, cirurgião oncológico, neonatologia intensiva, intensivista adulto, angiologia, plástica, nefrologia, buco maxilo, ortopediatraumatologia, cardiologista, hemodinamicista, hematologia, entre outros) e o quadro de funcionários abriga 450 colaboradores diretos (equipe de enfermagem, psicologia hospitalar, nutricionistas, assistência social, fisioterapeutas clínicos e intensivistas, fonoaudiologia, hotelaria, administrativo e gerências, entre outros), trabalhando em regime de escala para que seu funcionamento mantenha 24 horas de assistência integral, humanizada e de qualidade. A estrutura do Hospital é formada por um pronto atendimento para urgência e emergências; centro cirúrgico, UTI, serviços de endoscopia e colonoscopia; serviços de imagem com tomografia e ressonância, densitometria óssea e raio x; serviço de hemodinâmica; terapia nutricional (enteral e parenteral) de alta complexidade; maternidade, neonatologia intensiva, psiquiatria e pediatria. Com uma das melhores estruturas física e de profissionais nas diversas especialidades, o HCL atende um fluxo médio de 12.000 internações anuais, sendo 65% dos pacientes de origem do SUS. O HCL na busca por aprimoramento dos serviços (Alta Complexidade), tem ampliado seu quadro de recursos humanos, tecnológicos e físicos, em fase de finalização (em breve inauguração) duas UTI's, (adulto – destinada ao atendimento cardíaco e cirúrgico; e neonatal), além de um complexo em anexo em construção para o Centro de Especialidades Médicas, um prédio em um terreno anexo ao HCL com dez andares para abrigar novos projetos e mais serviços em saúde mantidos pela instituição (destinado ao atendimento de gestantes de alto risco, serviços de terapia renal substitutiva e oncologia), projeto financiado por recursos próprios e em parceria com órgãos administrativos municipal e estadual. Por ser um hospital de referência municipal e regional, mantém elevada rotatividade (cirurgias de média e alta complexidade, urgência e emergência). O hospital tem uma UTI adulto com 11 leitos (sendo referência histórica, por exemplo, no surto de febre amarela ocorrido em 2017-2018, quando foi vinculado ao Estado para tratamento desta necessidade emergencial). Uma das condições essenciais para categorizar sua importância na região está associada à Unidade de Pronto Atendimento (UPA II), funcionando ao lado do HCL, sendo assim, as emergências atendidas (pré-hospitalar) quase que em

sua totalidade são referenciadas para o HCL, evidenciando-se um local de excelente oportunidade para campo de práticas clínicas e estágio curricular. O HCL oferece constantemente educação em saúde permanente (corpo clínico, Enfermagem, higienização, administrativo, comunidade acadêmica e demais profissionais, mediante parcerias). As atividades educativas vinculadas buscam aprimorar teoria e técnica, humanização da assistência, assistência segura, promoção e prevenção dos agravos em saúde, entre outras ações em acordo com as demandas. Marco para o HCL foi torna-se hospital escola para residência médica (cirúrgica geral, ginecologia e obstetrícia, pediatria e clínica médica), alavancando a sua magnitude e mudanças no modelo de atenção em saúde, hoje, priorizando o modelo biopsicossocial. Todas as suas especialidades trabalham em conjunto, na iminência de tomada de decisão, resolubilidade de casos complexos ou similares e ajustes para assistência. A direção técnica e clínica priorizam parecerias para que a decisão tomada seja a mais prudente em consonância com as necessidades dos clientes. Hoje o HCL é referência em diversas modalidades de atendimento, em especial no campo obstétrico, materno e infantil, com uma política humanizada e reestruturada oferece as parturientes centro obstétrico humanizado (onde a protagonista do parto é a mulher), também oferece acompanhamento em tempo integral, desde sua admissão até alta hospital (o hospital oferece alojamento em uma casa de apoio – Casa da Gestante Eva –, para gestantes e puérperas, com permanência até alta do neonato ou melhora clínica da gestante). A assistência oferecida está em acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde, Redes Integradas, Políticas de Humanização, Qualidade, entre outras. O HCL possui o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) e comissões exigidas pelo Ministério da Saúde (Óbito, Hemotransfusão, Curativos e Feridas, Assistência Segura, Ética e outros). Sendo assim, o HCL é para os acadêmicos de Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix um excelente campo de estágio, proporcionando atendimento a todas as necessidades dos alunos, assistencial, gerencial, educacional e de humanização (sempre articulados).

A Faculdade conta também com o convênio com a **Santa Casa de Caridade** no município de Carangola-MG, que desde sua implantação tem buscado ampliação dos serviços, recursos humanos e tecnológicos, constantemente reestruturando

alas, mediante reforma e ampliação da sua capacidade de leitos. Estabelecimento de saúde de média complexidade hospitalar e ambulatorial, com mais de 548 profissionais nas diversas modalidades, possui em torno de 163 leitos, dos quais 120 são vinculados ao SUS e os demais atendem aos planos de saúde conveniados (mais de 25 planos) e particular. As modalidades e especialidades atendidas inserem-se em: berçário; centro cirúrgico; cintilografia; clínica médica e cirúrgica, UTI; colonoscopia; densitometria óssea; endoscopia; fisioterapia; hemodiálise; hemodinâmica; mamografia digital; raio-x; ressonância magnética; tomografia computadorizada helicoidal; ultrassonografia – doppler color; urgência e emergência; e UTI neonatal. Referência regional em atenção à saúde hospitalar, presta uma assistência humanizada e segura (já implantado desde 2014, os protocolos de assistência segura ao paciente). Mantém corpo técnico, clínico, assistencial geral, gerência e administrativo em constante atualização, garantindo sua política central em saúde, baseado na filosofia institucional. Possui 52 leitos para indigentes de ambos os sexos. Tem em adiantada construção um novo pavilhão de dois pavimentos para indigentes, e uma suntuosa e moderna Maternidade de três pavimentos e um lactário. Um marco para a instituição foi a inserção e abertura de campos de ensino, oportunizando contribuições significativas para a Casa de Caridade, haja vista, que os acadêmicos contribuem para revisão de protocolos, ações em educação permanente em saúde, treinamentos e atividades em acordo com as demandas da instituição. Por se tratar de referência na região, desde sua implantação no Município de Carangola, notoriamente, atraídos pela eficiência de todos os seus serviços, a ela convergem doentes e indigentes de todos os municípios vizinhos de Minas Gerais, e dos estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro. Essa modalidade e filosofia da Casa de Caridade de Carangola proporciona aos acadêmicos de Enfermagem diferencial em sua formação, oportunizando vivência em meios sociais distintos, contribuindo para formação humanizada dos acadêmicos, despertando nos alunos a necessidade de reflexão crítica constante e dos benefícios que o profissional de Enfermagem pode proporcionar aos pacientes.

Compondo as unidades hospitalares conveniadas temos o **Hospital Municipal Doutor Jatir Guimarães de Paula**, localizado na cidade de Santa Margarida, está registrado no CNES como unidade hospitalar geral, para atendimento em nível municipal ambulatorial em atenção básica, ambulatorial

estadual em nível média complexidade e hospitalar estadual em nível média complexidade. A gestão é pública e oferece atendimento nas modalidades: unidade de isolamento em condições excepcionais; cirurgia geral; clínica geral; clínica obstétrica; cirurgia obstétrica; e clínica pediátrica. A unidade hospitalar disponibiliza 32 leitos pelo SUS para atendimento a população local e distrital. Trabalham neste local em torno de 55 profissionais, entre médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares em enfermagem, auxiliares de serviços gerais, farmacêutico, entre outros. A instituição oferece atendimentos em caráter das urgências e emergências, ambulatorial, internações e cirurgias de pequena e média complexidade. Realiza raio x, ultrassom convencional, ultrassom Doppler colorido e eletrocardiografia. O atendimento priorizado pela instituição embasa-se na humanização, qualidade, dignidade humana e em acordo com os princípios organizacionais e doutrinários do SUS. Na iminência de déficits de recursos para atender casos que requerem serviços especializados (alta complexidade, exames computadorizados, tomografias, ressonâncias, entre outros), mediante SUS-Fácil, referencia os pacientes em acordo com as Redes de Atenção em Saúde vinculadas a instituição, dando assim, continuidade da assistência aos pacientes. Por ter uma dinâmica e realidade social compatível e peculiar aos municípios de pequeno porte, oferece aos acadêmicos de Enfermagem a oportunidade de vivenciar experiências e situações que contribuem significativamente para formação acadêmica do Enfermeiro.

Situado na cidade de Abre Campo, Minas Gerais, o **Hospital Nossa Senhora da Conceição** (nome empresarial Santa Casa de Abre Campo), compõem a rede de estabelecimentos de saúde conveniadas a Univértix. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos, registrado no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde desde 12 de setembro de 2013, como unidade hospitalar geral. Presta atividades ambulatorial e hospitalar de média complexidade. A clientela atendida é mediante demanda espontânea e referenciada, englobando, atendimentos para internação, ambulatório, serviço de apoio diagnóstico terapêutico e urgências, possui convênios com o Sistema Único de Saúde (SUS) e particular. Os 69 leitos disponibilizados, são direcionados para: clínica cirúrgica e médica, obstetrícia, alojamento conjunto, sala de urgência, pequenas cirurgias, curativos, unidade intermediária neonatal, isolamento e pediatria. Trabalham atualmente na instituição hospitalar, 63 profissionais, incluídos os da saúde, administrativo, hotelaria, serviços gerais,

nutrição e dietética, entre outros. Os pacientes são atendidos em acordo com os princípios do SUS, caso, exista a necessidade de transferência para instituições de grande porte e especializadas, todo processo é realizado mediante SUS-Fácil, com base nas redes micro e macro, o qual o hospital está conveniado. Oferece oportunidade para vivência dos acadêmicos em consonância com a realidade local, o qual é peculiar a realidade da região, fazendo com que o aluno, estabeleça uma visão crítica e reflexiva acerca da importância do enfermeiro na dinâmica gerencial e assistencial no contexto hospitalar.

Por fim, somando a rede de campos de estágio hospitalar, localizado no município de Ponte Nova, o convênio com o **Hospital Arnaldo Gavazza Filho (HAGF)** faz parte das instituições conveniadas a Faculdade para campos de estágios curriculares do curso de Enfermagem. Amplamente difundido na região, faz parte de uma das maiores referências para assistência de saúde. O Hospital Arnaldo Gavazza conta com especialistas em análises clínicas, anestesiologia, angiologia, cardiologia, cirurgias cardíacas, cirurgias gerais, cirurgias plásticas e buco-maxilo-facial, dermatologia, endocrinologia, endoscopia/gastroenterologia, fisioterapia, ginecologia/obstetrícia, geriatria, nefrologia, neurologia/neurocirurgia, oftalmologia, ortopedia/traumatologia, oncologia, otorrinolaringologia, pediatria, psiquiatria, radiologia, reumatologia, urologia e Unidade de Terapia Intensiva/UTI. Oferece também, outros serviços como: psicologia, fonoaudiologia, assistência social, fisioterapia, nutrição e os Serviços Auxiliares de Terapia: eletroencefalografia, mapeamento cerebral, patologia clínica, quimioluminescência, medicina nuclear (cintilografias), hemodinâmica, cirurgias vasculares não invasivas, angioplastias, cateterismo e litotripsia extracorpórea. Na área de Radiologia, há o raio x convencional; tomografia computadorizada; avaliação tomográfica computadorizada da mandíbula ou maxilar superior para implante ósseo integrado; ressonância magnética; mamografia e densitometria óssea. O Hospital tem o Instituto do Coração, local destinado a realizar procedimentos de eletrocardiografia de alta resolução, esteira ergométrica computadorizada, sistema Holter, monitorização ambulatorial de pressão arterial e ecocardiografia bidimensional com Doppler, em cores. Na área de Otorrinolaringologia, o HAGF possui audiômetro, impedânciômetro, B.E.R.A (também conhecido como PEATE – Potencial Evocado Auditivo do Tronco Encefálico –, Teste da Orelhinha e Prótese Auditiva (serviço de média complexidade

e referência regional). O Hospital Arnaldo Gavazza tem, hoje, várias instâncias internas para dinamizar setores e equacionar projetos. Existem as seguintes Comissões Hospitalares: Ética Médica; Ética de Enfermagem; Projetos 100% Saúde e Viva Sem Cigarro; Controle de Infecção Hospitalar; Núcleo de Segurança do Paciente; de Prontuários; Óbitos; Gerenciamento de Risco; Comitê Transfusional; Curativos; Controle de Eventos Adversos; Padronização de Medicamentos; Humanização; Controle da Mortalidade Materna e Infantil, Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante, e Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Na busca da melhoria constante no atendimento e nos serviços ofertados, várias ações são executadas pelo HAGF, tendo em vista e almejando ampliação dos serviços em saúde, trabalha constantemente para a continuidade e a otimização da qualidade e, em linhas gerais, a adequação para o Processo de Acreditação Hospitalar. O HAGF tem o compromisso com a sociedade na busca pela inovação, melhoria da estrutura tecnológica e capacitação dos profissionais. O Hospital é referência hospitalar do SUS em Atendimento de Urgência e Emergência e tem a referência pública como hospital captador de órgãos, além de oferecer serviços de alta complexidade em cirurgias cardíacas, em neurocirurgias, no tratamento oftalmológico, oncológico, da Aids e na Nutrição Enteral e Parenteral. O complexo hospitalar atende à população de 54 municípios que compõe a região Macro Leste do Sul, num total de 697 mil habitantes, sendo 57 mil em Ponte Nova. Possui 118 leitos distribuídos da seguinte forma: Sistema Único de Saúde/SUS (70), particular/convênio (36), Centro de Terapia Intensiva – SUS (10) e Particular/Convênios (2). Configurando assim, um excelente campo de estágio para os futuros profissionais enfermeiros.

A inserção da Faculdade Vértice-Univértix na região demonstra-se, portanto, um componente fundamental no sistema de saúde local, que apresenta os seus reflexos em nível regional, com demandas sociais distintas, campo vasto para que os acadêmicos de Enfermagem iniciem sua vivência profissional, posteriormente, permanecendo nessas localidades, estando aptos ainda, para exercer a profissão em outros municípios e estados. Ressalta-se que os convênios firmados pela Faculdade proporcionam aos alunos uma rotatividade em campos de atuação do enfermeiro, sendo um fator importante de empregabilidade, tendo o aluno a

oportunidade de estar com profissionais da área e próximo a oportunidades de emprego, contribuindo para sua formação teórica, prática, social e humanizada.

A Faculdade propõe-se a manter parcerias com entidades, instituições públicas, privadas e associações, vislumbrando a cooperação nos âmbitos científico, técnico, tecnológico e pedagógico, além da ampliação e diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do curso de graduação em Enfermagem.

3.10. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

As pesquisas na Faculdade Vértice-Univértix são realizadas no âmbito da Iniciação Científica e dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), podendo ser de caráter teórico ou empírico. Neste último caso, o trabalho atende os preceitos éticos previstos na Resolução 466/2012 e Resolução Complementar 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos.

Até 2018 os projetos eram submetidos, pelo orientador, à Plataforma Brasil para apreciação ética, desse modo, seus projetos eram avaliados por um Comitê designado pelo sistema.

Em janeiro de 2019, a Instituição obteve aprovação inicial do Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos, CEP Faculdade Vértice – Univértix. Fato que contribuiu para o efetivo controle ético, especialmente, na sensibilização dos pesquisadores relativos à ética em pesquisa e estimulá-los sob a égide da ética e da proteção do ser humano.

O CEP Faculdade Vértice – Univértix iniciou seus trabalhos em maio de 2019 e objetiva revisar e avaliar os procedimentos de pesquisa adotados pelos pesquisadores, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes.

4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Os requisitos legais e normativos são itens essencialmente regulatórios, constituem-se em práticas já institucionalizadas na Faculdade Vértice - Univértix, podendo ser

percebido pelas informações contidas abaixo, uma vez que a Faculdade Vértice - Univértix tem o cuidado de cumprir, obrigatoriamente todos os dispositivos legais que são pertinentes às suas atividades.

4.1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix foi construído, de acordo com as tendências das Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem, instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001.

As Diretrizes Curriculares norteiam os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação do enfermeiro na IES. Desta forma, a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem procurou descrever o conjunto das atividades previstas que garantirão o perfil desejado do egresso, bem como o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

Em relação ao perfil do egresso, o PPC do Curso de Enfermagem reflete o que prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais, em seu Artigo 3º:

“Art. 3º O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional: I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; e II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem”.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Enfermagem possui em sua matriz curricular, componentes que foram organizados segundo conhecimentos que suportam os núcleos de fundamentação da formação profissional do enfermeiro: Unidades de Ensino de Conhecimentos de Ciências

Biológicas e da Saúde; Unidades de Ensino de Conhecimentos de Ciências Humanas e Sociais; Unidades de Ensino de Conhecimentos de Ciências da Enfermagem. Esses núcleos englobam um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especifica em atividades acadêmicas, enquanto conhecimentos necessários à formação profissional.

São estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, monitorias, dentre outras.

A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deve atingir 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso de graduação em Enfermagem proposto, de acordo com as Diretrizes Curriculares. O PPC do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix prevê 1000 (mil) horas de estágio curricular obrigatório, sob supervisão direta da IES, através de relatórios e acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade. A avaliação do aproveitamento do estágio é realizada, através do acompanhamento contínuo e sistemático do progresso do aluno, levando-se sempre em consideração, o perfil do profissional que o Curso de Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix pretende formar. A avaliação do aluno em campo de estágio, tem como base os seguintes aspectos: assiduidade; pontualidade; apresentação pessoal; postura comportamental, ética e profissional; iniciativa; maturidade; interesse e comprometimento; relacionamento; responsabilidade; liderança; aceitação positiva de críticas; execução das atividades; produtividade entre outras. Assim como a entrega de todos os materiais e relatórios nos períodos e prazos determinados.

O PPC do Curso de Enfermagem descreve que, as avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares. Sendo obrigatório o Trabalho de Conclusão de Curso, como atividade de síntese e integração de conhecimento.

Visando o constante acompanhamento e pleno desenvolvimento do curso de Enfermagem, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) prima que, as concepções curriculares do curso sejam permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

4.2. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

Atendendo a resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e indígena, o conteúdo será abordado na Unidade de Ensino de Sócio-Antropologia, que consta na matriz curricular do curso de Enfermagem, e será oferecida como disciplina obrigatória no primeiro período, conforme pode ser constatado na Estrutura Curricular.

A ementa da disciplina aborda os seguintes assuntos: “Introdução à Sociologia e Antropologia. Durkheim e as relações de trabalho na sociedade industrial. Max Weber e a racionalização burocrática das organizações. Karl Marx e a visão do capitalismo. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. O Brasil, a globalização e a cidadania”.

Ademais, os alunos serão estimulados a participarem de eventos, seminários, palestras ou minicursos, que abordem o tema das relações étnico-raciais contemplando o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, e podem contabilizar esse tempo com o desenvolvimento de atividades complementares.

4.3. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

O tema direitos humanos é contemplado de modo transversal na Faculdade Vértice - Univértix, na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), do nosso Regimento Escolar, no Plano de Desenvolvimento Institucionais (PDI) e no Programa Pedagógico de Curso (PPC) em nossos materiais didáticos e pedagógicos, no nosso modelo de ensino, pesquisa e extensão, de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorre pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente.

4.4. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A Faculdade Vértice – Univértix busca efetivar o princípio da política de inclusão escolar das pessoas com deficiência, cuja finalidade é assegurar o acesso à educação em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial, observando a igualdade de oportunidades. Considera-se partícipe do processo de promoção de condições para a inserção educacional, profissional e social das pessoas com deficiência, inclusive de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Portanto, se faz fundamental para a IES, as iniciativas de inclusão, para que as pessoas com Transtorno do Espectro Autista tenham assegurado seu direito à participação nos ambientes comuns de aprendizagem. O NAPE – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, sob a responsabilidade de profissional da área de Psicologia, realiza um trabalho interdisciplinar e multiprofissional com os docentes, para a acolhida, o desenvolvimento e a avaliação do desenvolvimento acadêmico das pessoas com deficiência, matriculadas na IES. E, quando suscitada a necessidade, é disponibilizado um acompanhante especializado no contexto escolar.

4.5. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Todos os docentes do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice – Univértix, em conformidade com o art. 66 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, possuem formação em nível superior, obtida em Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* e, ou *Stricto Sensu*. Sendo assim, dos 22 integrantes do corpo docente, 18 deles, correspondentes a 82% do total, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

4.6. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Conforme resolução do CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo parecer nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Na Faculdade Vértice - Univértix

as atividades do NDE do curso de Bacharelado em Enfermagem tiveram início dia 15 de setembro de 2010.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem é composto por membros do corpo docente do curso, principalmente pelos que exercem liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e com atuação sobre o desenvolvimento do PPC.

Atendendo aos critérios de constituição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vértice - Univértix é constituído pela coordenadora do curso, como presidente, e parte do corpo docente, representando aqueles diretamente envolvidos na implementação do Projeto Pedagógico do Curso. A indicação e aprovação dos representantes docentes sempre ocorre em Reunião do Colegiado de Curso.

O Núcleo tem como base para suas atividades um estatuto que regulamenta a atuação do NDE junto à Instituição. Assim, são estabelecidas as seguintes atribuições ao núcleo: atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, de acordo com aquelas definidas pelo Regimento da Faculdade Vértice - Univértix; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino e o Projeto Pedagógico do Curso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

As propostas de atuação do NDE do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vértice - Univértix vêm sendo cumpridas, isso pode ser constatado através das atas de reuniões realizadas ao longo dos semestres pelos integrantes do núcleo, atuando na implementação e desenvolvimento do PPC, tendo como meta fazer com que o curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

O curso de Enfermagem tem percebido o NDE como um elemento integrador que tem otimizado consideravelmente o funcionamento do curso, notadamente no sentido de favorecer tomadas de decisões justas e conscientes, tanto para os docentes, os discentes e até mesmo a comunidade.

A atuação do NDE do curso de Enfermagem busca qualidade considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC.

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Faculdade Vértice – Univértix é formado por 7 (sete) docentes do curso, conforme relação:

8. **Profa. Ana Lígia de Souza Pereira** (Mestre, regime de trabalho: integral, Coordenadora do Curso)
9. **Prof. Adriano Carlos Soares** (Doutor, regime de trabalho integral)
10. **Profa. Cinthia Mara Lobato de Oliveira Schuengue** (Doutora, regime de trabalho de tempo integral).
11. **Profa. Marcella Ferroni Gouveia** (Mestre, regime de trabalho de tempo integral).
12. **Profa. Fernanda Cristina Ferrari** (Doutora, regime de trabalho de tempo parcial)
13. **Prof. Laudinei de Carvalho Gomes** (Mestre, regime de trabalho de tempo parcial).
14. **Prof. Lucio Flavio Sleutjes** (Doutor, regime de trabalho: tempo integral);

Assim, 100% dos docentes membros do NDE do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vértice - Univértix possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto-sensu* e 71,4% de seus membros atuam em regime de tempo integral. Sendo que todos os membros participam de forma excelente na consolidação do curso.

4.7. CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA BACHARELADO E LICENCIATURAS

A carga horária total do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix é de 4.560 (quatro mil quinhentos e sessenta horas), distribuídas da seguinte forma:

- 3.360 (três mil trezentos e sessenta) horas/aula
- 1000 (mil) horas de Estágio Supervisionado, a serem integralizados no 9º e 10º períodos.
- 200 (duzentas) horas de atividades complementares, a serem integralizadas ao longo do curso.

GRUPOS DE UNIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA	%
UNIDADES DE ENSINO DE CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	840	18%
UNIDADES DE ENSINO DE CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	520	12%
UNIDADES DE ENSINO DE CONHECIMENTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM	2.000	44%
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	1.000	22%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200	4%
TOTAL	4560	100%

4.8. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

No Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vértice - Univértix estão previstos:

Tempo mínimo de integralização do curso: 10 (dez) semestres.

Tempo máximo de integralização do curso: 15 (quinze) semestres.

O curso atende às disposições trazidas pelo requisito legal, portanto, limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

4.9. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

A Faculdade Vértice – Univértix, visando a inclusão, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades está atenta aos direitos das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, oferecendo condições para o pleno desenvolvimento do estudante. Todo o projeto arquitetônico e de engenharia da Faculdade Vértice – Univértix, bem como do Complexo de Saúde, foram elaboradas de forma a promover a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, tendo como referências técnicas as normas técnicas de acessibilidade da ABNT e legislações específicas (Lei nº 13.146/2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), a Constituição Federal de 1988 (artigos 205, 206 e 208), NBR 9050/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, Lei nº 10.098/2000, Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011, Portaria nº 3.284/2003).

4.10. DISCIPLINA DE LIBRAS

Atendendo ao disposto no Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS, e como parte das Políticas de Educação Inclusiva, constante no Plano de Desenvolvimento Institucional, para vencer as barreiras pedagógicas e de comunicação das pessoas com deficiência auditiva no meio acadêmico, a unidade de ensino de Linguagem Brasileira dos Sinais – LIBRAS, consta na Matriz Curricular do Curso de Enfermagem, e é oferecida como disciplina optativa, conforme pode ser constatado na estrutura curricular.

4.11. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

Todas as informações acadêmicas exigidas pela Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010 estão disponibilizadas pela forma impressa e virtual.

4.12. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vértice-Univértix oferece Unidades de Ensino que abordam diretamente a importância da preservação do

Meio Ambiente, em consonância com a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre as Políticas de Educação Ambiental.

No aspecto ambiental, o Curso de Enfermagem alinha-se à política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795 de 27/04/1999) que define educação ambiental como sendo “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

A integração da educação ambiental é feita de modo transversal, contínuo e permanente no decorrer do curso. Pode-se exemplificar esta situação através da disciplina Saúde, meio ambiente e sociedade.

Além desta disciplina, no decorrer do curso o assunto educação ambiental é sempre tratado de forma transversal ao conteúdo abordado pelos professores, sempre fazendo a integração de forma contínua e permanente.

Somada a abordagem do tema por meio das disciplinas, os alunos que participarem de eventos, seminários, palestras ou minicursos, que abordem o tema da Educação Ambiental, também podem contabilizar esse tempo através das Atividades Complementares.